



BMEP

Boletim Mensal de Economia Portuguesa

N.º 08 | agosto 2021



Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia

GPEARI

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação
e Relações Internacionais

Ministério das Finanças

Ficha Técnica

Título: Boletim Mensal de Economia Portuguesa

Data: agosto de 2021

Elaborado com informação disponível até ao dia 31 de agosto.

Editores:

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

Ministério das Finanças

Rua da Alfândega 5-A

1110 - 016 Lisboa

Telefone: +351 21 882 33 90

URL: <http://www.gpeari.gov.pt>

E-Mail: bmep@gpeari.gov.pt

Gabinete de Estratégia e Estudos

Ministério da Economia

Rua da Prata, 8

1149-057 Lisboa

Telefone: +351 21 792 13 72

URL: <http://www.gee.gov.pt>

E-Mail: gee@gee.min-economia.pt

ISSN: 1848-11012



(Esta publicação respeita as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa)

Índice

Conjuntura	5
Sumário	7
1. Enquadramento Internacional	11
2. Conjuntura Nacional	15
3. Comércio Internacional	26
Em Análise	33
Comércio Internacional português no sector “Agro-alimentar” (2019-2020)	33
Comércio internacional de mercadorias-Taxas de variação homóloga em Valor, Volume e Preço, por grupos e subgrupos de produtos - janeiro a junho de 2021/2020	47
Iniciativas e Medidas Legislativas	57
Lista de Acrónimos	63

Conjuntura

Sumário

Enquadramento Internacional

- * No segundo trimestre de 2021, a economia mundial registou uma expansão associada à reabertura das economias e a efeitos de base. No entanto, a incerteza em torno do ritmo de normalização das economias persiste provocada pelos efeitos da variante Delta, apesar da maior adaptação dos agentes económicos e da vacinação contra a COVID-19.
- * No segundo trimestre de 2021, a produção industrial mundial acelerou para 14,8% em termos homólogos (7,5% no primeiro trimestre) e o comércio mundial de mercadorias também apresentou um forte crescimento, devido especialmente às economias avançadas.
- * Os indicadores disponíveis para os EUA no início do terceiro trimestre de 2021 indicam um abrandamento da atividade industrial devido à continuidade de escassez de fornecimentos nas cadeias globais (semicondutores).
- * O PIB da União Europeia (UE) e da área do euro (AE) recuperou para um crescimento de 1,9% e 2% em cadeia, respetivamente, no segundo trimestre de 2021. O emprego da UE e da AE aumentou 1,8% em termos homólogos, em ambas as regiões, no segundo trimestre de 2021 e a taxa de inflação homóloga da área do euro acelerou para, em julho, 2,2% (1,9% em junho) devido sobretudo ao forte crescimento dos preços de energia e, subiu para 0,8% em termos de variação média dos últimos 12 meses (0,6% no mês anterior).
- * O preço do petróleo Brent diminuiu ligeiramente para 70 USD/bbl (60 €/bbl) em agosto de 2021 (até ao dia 27).
- * Em agosto de 2021 e, até ao dia 27, as taxas de juro de curto prazo desceram tanto nos EUA como na área do euro para 0,16% e -0,55%, respetivamente.
- * O euro depreciou-se face ao dólar para se situar em 1,18 em 27 de agosto de 2021 (1,19 no final de julho).

Conjuntura Nacional

- * Segundo as Contas Nacionais Trimestrais do INE, no segundo trimestre, o Produto Interno Bruto (PIB) em termos reais registou uma variação homóloga de 15,5% (-5,3% no primeiro trimestre).
- * No mês de agosto, o indicador de clima económico registou um aumento em relação ao mês anterior, tendo-se verificado uma melhoria nos indicadores de confiança nos sectores do comércio, serviços e construção e obras públicas, e registado uma queda no sector da indústria transformadora.
- * No trimestre terminado em julho, comparativamente com o segundo trimestre, verificou-se uma melhoria no índice de produção no setor da indústria transformadora e no índice de volume de negócios do comércio a retalho.
- * No segundo trimestre, comparativamente com o primeiro trimestre, verificou-se uma melhoria nos índices de produção na construção e obras públicas e de volume de negócios na indústria transformadora e serviços.
- * De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais do INE, no segundo trimestre de 2021, o Consumo Privado apresentou um crescimento homólogo de 17,5% em volume (-6,6% no trimestre anterior);

- * O índice de volume de negócios no comércio a retalho passou de uma variação homóloga de 7,4% em junho para 2,6% em julho;
- * As vendas de automóveis ligeiros de passageiros apresentaram, em julho, uma diminuição homóloga de 19%;
- * No segundo trimestre, em termos homólogos, a FBCF registou um crescimento de 12,5% (que compara com um crescimento de 4,2% no primeiro trimestre). Registou-se um crescimento no investimento em todas as componentes, material de transporte, construção e outras máquinas e equipamentos.
- * Em termos homólogos nominais, os dados relativos ao comércio internacional de bens e serviços, divulgados pelo INE para o segundo trimestre, registaram um crescimento das exportações de bens e serviços de 39,4% e das importações de 34,3%.
- * O défice acumulado da balança corrente, até junho de 2021, foi de 1 937 milhões de euros. No mesmo período registou-se uma necessidade de financiamento da balança corrente e de capital de 769 milhões de euros.
- * A taxa de desemprego em julho diminuiu para 6,6%, menos 0,2 p.p. relativamente a junho, com o número total de desempregados registados no país a diminuir 9,5% face a julho de 2020;
- * A variação homóloga do IPC e do IPC subjacente foi de 1,5% e 0,9% respetivamente, em julho; no setor industrial, os preços aumentaram 0,5% em julho.
- * Até ao final de julho de 2021, a execução orçamental das Administrações Públicas registou um défice de 6 840 M€, uma melhoria de 1 631 M€ face ao verificado no período homólogo. O défice primário cifrou-se em 2 608 M€, registando igualmente uma melhoria (de 990 M€). Estes resultados continuam a ser condicionados pelos efeitos das medidas tomadas para fazer face à pandemia de COVID -19, cujo efeito no Saldo Global se estima em 3 618 M€.
- * O comportamento da Receita resultou essencialmente do crescimento da *Receita Fiscal* (7,5%) e das *Contribuições Sociais* (7,3%), bem como das *Outras Transferências Correntes*, em parte justificado pela transferência de fundos europeus. Do lado da Despesa, destaca-se o crescimento das *Outras Transferência Correntes*, das *Despesa de Capital* e *com Pessoal*.
- * Por subsectores, a Administração Central e a Segurança Social registaram défices de 6 761 M€ e 446 M€, enquanto a Administração Regional e Local apresentou um superavit de 366 M€.
- * De acordo com o Banco de Portugal, no primeiro semestre de 2021, a dívida pública atingiu 277 501 M€, um aumento de 2 690 M€ face ao mês anterior e mais 7 010 M€ que no final de 2020. A dívida líquida de depósitos das administrações públicas registou um crescimento de 1 874 M€ face ao verificado no final de maio e mais 9 441 M€ que no final do ano de 2020.
- * No final de julho, a dívida direta do Estado atingiu 273 737 M€ (menos 2 104 M€ que no final do mês anterior) e 273 373 M€ após cobertura cambial. Para esta evolução contribuiu a amortização líquida de BT (2 485 M€) e de um MTN (1.124 M USD). A emissão de OT, no valor nominal de 1 088 M€, compensou parcialmente a redução da dívida.

Comércio Internacional

- * Os **resultados preliminares das estatísticas do comércio internacional** recentemente divulgados¹ apontam para um crescimento homólogo das exportações de mercadorias de 24,2% nos primeiros seis meses de 2021. Neste mesmo período, as importações aumentaram 16,6%, o que levou a uma recuperação do défice da balança comercial (fob-cif) de 8,5%, correspondendo a 649 milhões de euros. A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 81,7%, mais 5 p.p. que em igual período de 2020.
- * Nos primeiros seis meses de 2021, o crescimento homólogo das exportações de mercadorias, excluindo os produtos energéticos, foi inferior ao crescimento das exportações totais (23,3%). As importações registaram uma variação homóloga positiva inferior ao crescimento das exportações (16,6%), o que levou a uma melhoria do saldo negativo da respetiva balança comercial em 11,5%.
- * No último ano a terminar em junho de 2021, as exportações de mercadorias aumentaram 9,4% em termos homólogos, sendo que a maioria dos grupos contribuiu positivamente para este comportamento. Destaca-se o contributo positivo das “Máquinas e aparelhos e suas partes” (+2,1 p.p.), do “Material de transporte terrestre e suas partes” e “Químicos” (ambos com +1,8 p.p.), dos “Minérios e metais” (+1,7 p.p.) e dos “Produtos acabados diversos” (+1,2 p.p.). Nos primeiros seis meses de 2021, deve igualmente destacar-se o contributo positivo das “Máquinas e aparelhos e suas partes” (+4,0 p.p.), seguido do contributo do “Material de transp. terrestre e suas partes” (+3,9 p.p.), dos “Químicos” (+3,7 p.p.) e dos “Minérios e metais” (+3,6 p.p.).
- * De janeiro a junho de 2021, as exportações para o mercado comunitário cresceram, em termos homólogos, 24,5% e contribuíram em 17,5 p.p. para o crescimento das exportações totais de mercadorias. As exportações para os países da UE-14 cresceram 23,8% e as exportações para os países do Alargamento aumentaram 34,5%, sendo os respetivos contributos para o crescimento do total das exportações de 15,9 p.p. e 1,6 p.p. As exportações para a Bélgica, foram o principal mercado de destino das exportações portuguesas de mercadorias (31,6% do total de janeiro a junho de 2021). As exportações para Espanha registaram o maior contributo Intra UE-14 (+7,7 p.p.) para o crescimento das exportações, seguidas das exportações para França e Alemanha (+3,3 p.p. e +1,8 p.p., respetivamente).
- * Nos primeiros seis meses de 2021, as exportações para os Países Terceiros registaram um crescimento homólogo de 23,2%, representando 28,4% do total das exportações nacionais (-0,2 p.p. face ao período homólogo). Destaca-se o comportamento positivo das exportações para Marrocos (+108,5%), China (+56,7%) e Turquia (+28%).
- * De acordo com os dados da Balança de Pagamentos divulgados para o mês de junho de 2021, as Exportações de Bens e Serviços registaram um crescimento homólogo de 14,4% nos primeiros seis meses de 2021. A componente de Bens registou uma melhor performance relativamente à dos Serviços (25,3% e -10,3%, respetivamente) e contribuiu positivamente (17,6 p.p.) para o crescimento do total das exportações.

¹ Resultados mensais preliminares de janeiro a junho de 2021.

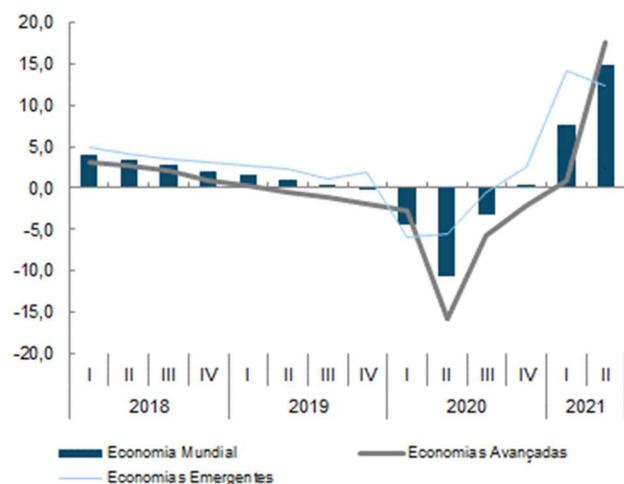
1. Enquadramento Internacional

No segundo trimestre de 2021, a economia mundial registou uma expansão associada à reabertura das economias e a efeitos de base. No entanto, a incerteza em torno do ritmo de normalização das economias, provocada pelos efeitos da variante Delta, persiste, apesar da maior adaptação dos agentes económicos e da vacinação contra a COVID-19.

Atividade Económica Mundial

No segundo trimestre de 2021, a produção industrial mundial acelerou para 14,8% em termos homólogos (7,5% no primeiro trimestre) devido à recuperação das economias avançadas.

Figura 1.1. Produção Industrial
(VH, em %)



Fonte: CPB.

O comércio mundial de mercadorias também apresentou um forte crescimento, o qual se estendeu tanto às exportações como às importações.

Com efeito, no segundo trimestre de 2021 e, em termos homólogos reais:

- o comércio mundial aumentou para 21,5% (6,9% no primeiro trimestre);
- as exportações e importações mundiais tiveram um crescimento de 21,8% e 21,2%, respetivamente (7,5% e 6,3%, respetivamente, no período precedente).

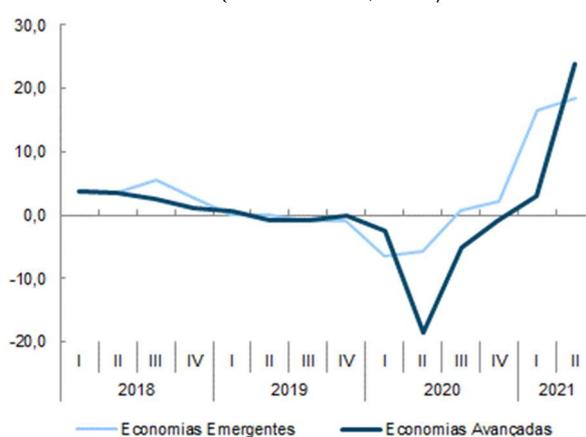
Figura 1.2. Importações de Mercadorias
(VH em volume, em %)



Fonte: CPB.

A melhoria das trocas comerciais deu-se especialmente nas economias avançadas; nomeadamente em termos de exportações, as quais registaram um crescimento de 24%. Esta evolução foi impulsionada, em grande parte, pelos efeitos de base, já que o segundo trimestre de 2020 correspondeu ao pico da pandemia neste conjunto de países.

Figura 1.3. Exportações de Mercadorias
(VH em volume, em %)



Fonte: CPB.

Quadro 1.1. Indicadores de Atividade Económica Mundial

Indicador	Unidade	2020	2020			2021		2021			
			2T	3T	4T	1T	2T	mar	abr	mai	jun
Índice de Produção Industrial Mundial	VH	-4,4	-10,6	-3,1	0,2	7,5	14,8	7,5	17,9	15,3	11,4
Economias Avançadas	VH	-6,6	-16,7	-5,8	-2,1	10	17,6	5,6	23,0	18,4	11,9
Economias Emergentes	VH	-2,3	-5,5	-0,4	2,5	14,2	12,4	9,3	13,6	12,6	10,9
Comércio Mundial de Mercadorias	VH real	-5,4	-14,0	-4,2	0,2	6,9	21,5	10,2	24,7	24,1	16,2
Importações Mundiais	VH real	-5,5	-13,7	-5,2	0,3	6,3	21,2	11,4	23,3	24,1	16,6
Economias Avançadas	VH real	-5,6	-14,7	-4,8	1,0	4,7	20,6	10,0	23,8	22,5	15,9
Economias Emergentes	VH real	-5,2	-11,5	-6,1	-1,2	9,8	22,6	14,6	22,2	27,7	18,3
Exportações Mundiais	VH real	-5,3	-14,2	-3,2	0,2	7,5	21,8	9,0	26,1	24,1	15,8
Economias Avançadas	VH real	-6,8	-18,5	-5,2	-0,8	3,1	23,8	8,7	31,2	26,0	15,3
Economias Emergentes	VH real	-2,3	-5,6	0,7	2,1	16,6	18,5	9,7	17,8	20,8	16,9

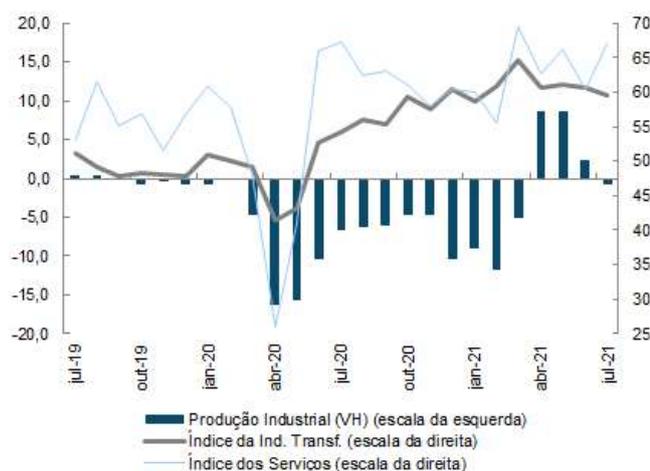
Fonte: CPB.

Atividade Econômica Extra-UE

O PIB da **OCDE** acelerou 1,6% em cadeia no segundo trimestre de 2021 (0,6% no trimestre precedente) e recuperou para um crescimento de 13% em termos homólogos reais (-0,3% no primeiro trimestre) apesar de se manter abaixo dos níveis antes da pandemia.

A taxa de desemprego da OCDE desceu marginalmente para 6,4% em junho de 2021, apesar de ter ficado 1,1 p.p. acima face a fevereiro de 2020 (antes da pandemia) e a taxa de inflação acelerou para 4,1% (3,9% em maio) em resultado do forte crescimento dos preços de energia.

Figura 1.4. Produção Industrial e Indicadores de Confiança dos empresários dos EUA



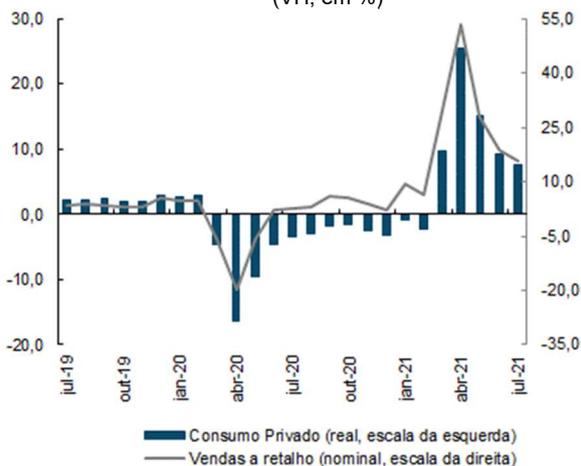
Fontes: Federal Reserve; ISM.

Os indicadores disponíveis para os **EUA** indicam um abrandamento da atividade industrial no início do terceiro trimestre de 2021 devido, em parte, à continuidade de escassez de fornecimentos nas cadeias globais (semicondutores). Em julho e, em termos homólogos nominais:

- a produção industrial diminuiu 0,8%, invertendo a recuperação registada nos meses precedentes; enquanto o indicador de confiança dos serviços progrediu;
- as vendas a retalho desaceleraram e o consumo privado abrandou para 7,6% em termos reais.

a taxa de desemprego desceu para 5,4% (5,9% no mês anterior) e a taxa de inflação homóloga manteve-se em 5,4%.

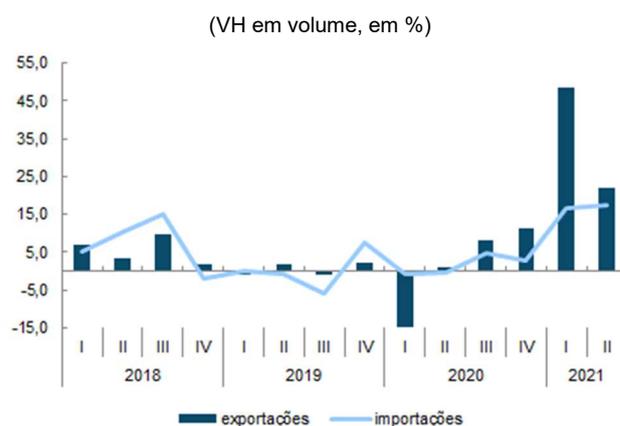
Figura 1.5. Consumo Privado e Vendas a Retalho dos EUA
(VH, em %)



Fontes: Bureau of Economic Analysis; Census Bureau.

A economia da **China** continuou a consolidar-se no segundo trimestre de 2021, tendo, no entanto, registado um abrandamento, em função do efeito base associado ao pico da pandemia (que ocorreu no primeiro trimestre de 2020).

Figura 1.6 Comércio Externo de Mercadorias da China



Fonte: CPB.

Quadro 1.2. Indicadores de Atividade Econômica Extra-EU

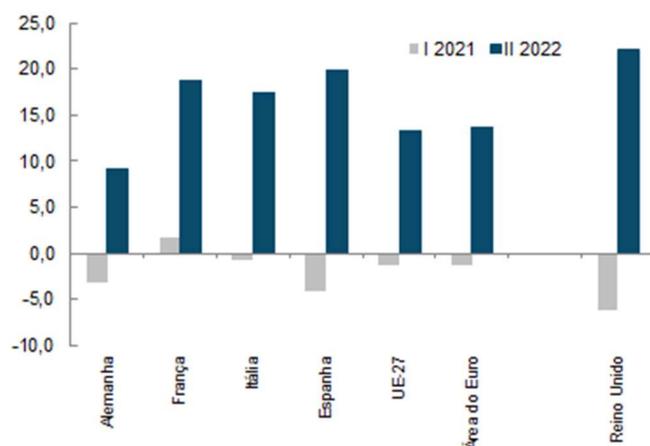
Indicador	Unidade	2020	2020			2021		2021			
			2T	3T	4T	1T	2T	abr	mai	jun	jul
EUA – PIB real	VH	-3,4	-9,1	-2,9	-2,3	0,5	12,2	-	-	-	-
Produção Industrial	VH	-7,2	-14,2	-6,3	-6,6	-8,7	6,5	8,7	8,6	2,5	-0,8
ISM da Indústria Transformadora	Índice	53,8	45,7	55,2	59,1	61,4	60,8	60,7	61,2	60,6	59,5
ISM dos Serviços	Índice	56,0	44,3	64,2	59,9	61,6	63,1	62,7	66,2	60,4	67,0
Indicador de Confiança dos Consumidores	SRE	81,5	74,1	75,7	79,8	80,2	85,6	88,3	82,9	85,5	81,2
Taxa de Desemprego	%	8,1	13,1	8,8	6,8	6,2	5,9	6,1	5,8	5,9	5,4
China – PIB real	VH	2,3	3,2	4,9	6,5	18,3	7,9	-	-	-	-
Exportações mercadorias	VH real	13	12	8,0	11,1	48,5	22,0	25,6	19,6	20,9	-
Japão – PIB real	VH	-4,6	-10,1	-5,5	-0,9	-1,3	7,6	-	-	-	-

Fontes: BEA, Federal Reserve, ISM, Michigan, BLS, NBSC, CPB e COGJ.

Atividade Económica da UE

O PIB da União Europeia (UE) e da área do euro (AE) recuperou para um crescimento de 1,9% e 2% em cadeia, respetivamente, no segundo trimestre de 2021. Em termos homólogos, o PIB da UE e da AE aumentou para 13,2% e 13,6%, respetivamente (-1,3%, para ambas as zonas, no primeiro trimestre).

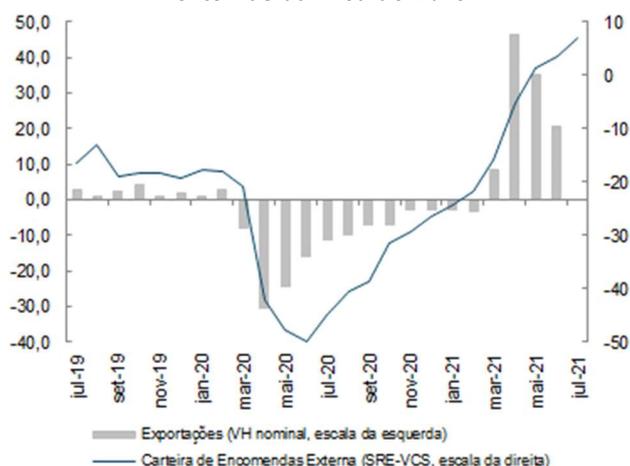
Figura 1.7. PIB da Europa
(VH real, em %)



Fontes: Eurostat e ONS.

Os indicadores quantitativos para a área do euro indicam uma recuperação da atividade económica traduzindo a reabertura da economia e os efeitos de base.

Figura 1.8. Exportações de Mercadorias e Encomendas externas da Área do Euro



Fontes: Comissão Europeia; Eurostat. * P/Exportações, média de abril e maio.

Quadro 1.3. Indicadores de Atividade Económica da UE

Indicador	Unidade	2020	2020			2021		2021			
			2T	3T	4T	1T	2T	abr	mai	jun	jul
União Europeia (UE-27) – PIB real	VH	-6,1	-13,6	-3,9	-4,3	-13	13,2	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico (UE-27)	Índice	87,7	71,2	87,9	90,6	94,7	113,7	109,9	114,0	117,1	118,0
Área do Euro (AE-19) – PIB real	VH	-6,5	-14,4	-4,0	-4,6	-13	13,6	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico	Índice	88,2	72,0	88,5	91,4	95,3	114,3	110,5	114,5	117,9	119,0
Produção Industrial	VH	-8,4	-20,1	-6,7	-1,2	3,0	22,4	39,2	20,7	10,3	:
Vendas a retalho	VH real	-10	-6,7	2,6	1,2	2,4	11,5	23,8	8,5	4,5	:
Taxa de Desemprego	%	7,9	7,6	8,5	8,2	8,2	7,9	8,1	8,0	7,7	:
IHPC	VH	0,3	0,2	0,0	-0,3	1,1	1,8	1,6	2,0	1,9	2,2

Fontes: Eurostat e CE.

Em julho de 2021, o indicador de sentimento económico da UE e da AE aumentou pelo sexto mês consecutivo, tendo atingido o nível mais elevado da série (desde 1985).

No mercado de trabalho, constata-se uma descida da taxa de desemprego na UE e na AE, para 7,3% e 7,9%, respetivamente, no segundo trimestre de 2021; embora tenha subido 0,4 e 0,3 p.p., respetivamente, face ao período homólogo de 2020.

O emprego da UE e da AE aumentou 1,8% em termos homólogos, em ambas as regiões, no segundo trimestre de 2021 (-1,6% e -1,8%, respetivamente, no trimestre anterior).

Figura 1.9. Mercado de Trabalho da Área do Euro



Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

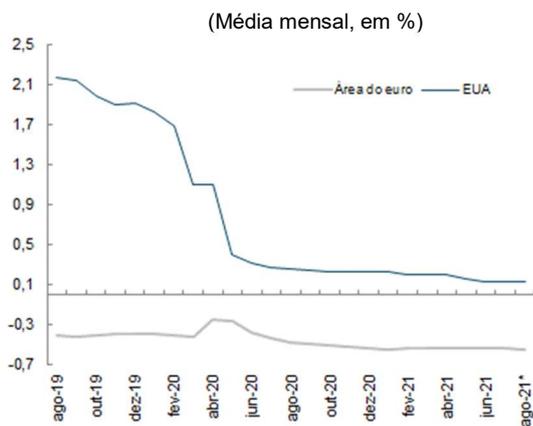
Em julho de 2021, a taxa de inflação homóloga da área do euro acelerou para 2,2% (1,9% em junho) devido sobretudo ao forte crescimento dos preços de energia, cujos preços aumentaram para 14,3% (12,6% em junho).

Em termos de variação média dos últimos 12 meses, a taxa de inflação global da área do euro também subiu para 0,8% em julho de 2021 (0,6% no mês anterior).

Mercados Financeiros e Matérias-Primas

Em agosto de 2021 (até ao dia 27), as taxas de juro de curto prazo desceram tanto nos EUA como na área do euro, embora de forma mais acentuada no segundo caso, para 0,13% e -0,55% respetivamente (-0,54% no mês anterior para a área do euro).

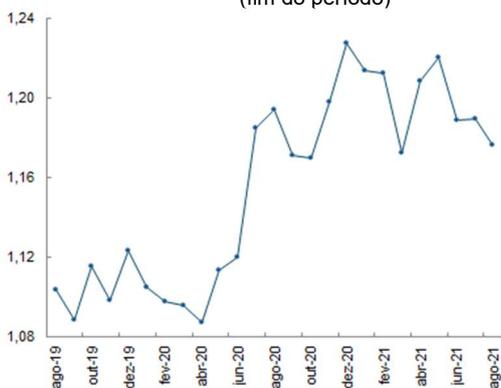
Figura 1.10. Taxa de Juro a 3 meses do Mercado Monetário



Fonte: BCE. * Média até ao dia 27.

As taxas de juro de longo prazo dos EUA têm estado a evoluir no sentido ascendente em agosto de 2021 (para 1,3%, no dia 27, comparado com 1,2% no final de julho) refletindo alguns riscos inflacionistas e a expectativa do início da retirada gradual dos estímulos monetários da Reserva Federal (*tapering*).

Figura 1.11. Taxa de Câmbio do Euro face ao Dólar (fim do período)

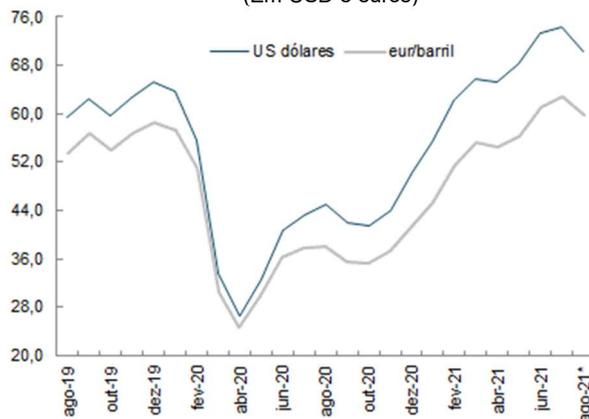


Fonte: Banco de Portugal. Para agosto de 2021, o valor é do dia 27.

O euro depreciou-se face ao dólar em agosto de 2021, para se situar em 1,18 no dia 27 resultando, em parte, da incerteza em torno do ritmo de recuperação da economia europeia perante a persistência da escassez de fornecimentos globais de produtos.

O preço do petróleo Brent diminuiu ligeiramente para 70 USD/bbl (60 €/bbl) em agosto de 2021 (até ao dia 27) devido ao aumento da produção da OPEP em 400 mil barris diários durante este mês, em conjugação com algum abrandamento da procura.

Figura 1.12. Preço médio Spot do Petróleo Brent (Em USD e euros)



Fontes: DGEG e Banco de Portugal. * Média até ao dia 27.

Em julho de 2021, o preço das matérias-primas não energéticas desacelerou ligeiramente para um crescimento de 35% em termos homólogos (38% no mês precedente) devido sobretudo a um crescimento menos forte dos preços dos metais e dos *inputs* industria.

Quadro 1.4. Indicadores Monetários e Financeiros Internacionais

Indicador	Unidade	2020	2020			2021		2021			
			2T	3T	4T	1T	2T	abr	mai	jun	jul
Taxa Euribor a 3 meses*	%	-0,55	-0,42	-0,50	-0,55	-0,54	-0,54	-0,54	-0,54	-0,54	-0,54
Yield OT 10 anos – EUA**	%	0,89	0,68	0,65	0,86	1,31	1,58	1,62	1,61	1,51	1,32
Yield OT 10 anos – Área do euro**	%	0,21	0,46	0,17	-0,05	0,05	0,30	0,21	0,38	0,30	0,16
Taxa de Câmbio*	Eur/USD	1227	120	171	1227	1,73	1,88	1,208	1,220	1,88	1,89
Dow Jones*	VC	7,2	17,8	7,6	10,2	7,8	4,6	2,7	19	-0,1	13
DJ Euro Stoxx50*	VC	-4,6	16,0	-13	11,8	9,7	3,7	14	16	0,6	0,6
Spot do Petróleo Brent em USD/bbl**	USD/bbl	43,22	33,29	43,40	45,26	61,10	69,01	65,32	68,32	73,39	74,31
Spot do Petróleo Brent em USD/bbl**	VH	-32,6	-51,2	-30,0	-27,6	20,0	107,3	145,3	110,0	80,2	71,9
Spot do Petróleo Brent em euros/bbl**	VH	-33,9	-50,3	-33,5	-32,8	9,7	89,6	122,4	88,5	68,4	66,7
Preço Relativo do Petróleo em euros***	1979=100	36,9	23,2	34,2	32,8	44,3	50,3	48,2	49,5	53,1	:

* Fim de período; ** Valores médios; *** Preço Relativo do Petróleo é o rácio entre o preço de importação de ramas de petróleo bruto em euros e o deflador do PIB em Portugal.

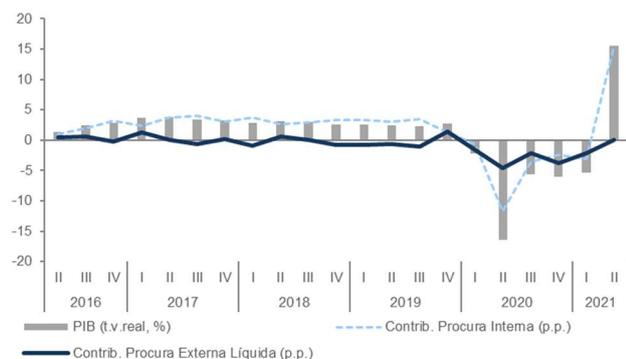
Fontes: BdP, Eurostat, Yahoo, DGEG e GEE.

2. Conjuntura Nacional

Atividade Económica e Oferta

Segundo as Contas Nacionais Trimestrais do INE, no segundo trimestre de 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) em termos reais registou uma variação homóloga de 15,5% (-5,3% no primeiro trimestre). Esta variação resultou do contributo positivo expressivo da procura interna, tendo a procura externa tido um contributo nulo.

Figura 2.1. Produto Interno Bruto
(VH, %)

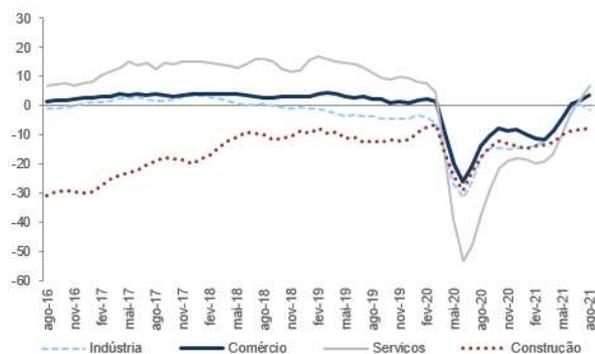


Fonte: INE

No segundo trimestre, o indicador de atividade económica registou um crescimento de 8% (que compara com uma queda de 1,1% no primeiro trimestre).

De acordo com o INE, em agosto, observou-se um aumento, em termos mensais, nos indicadores de confiança do Comércio, Serviços e Construção e Obras Públicas, registando-se uma diminuição na Indústria.

Figura 2.2. Indicadores de confiança
(SRE, MM3)



Fonte: INE

Quadro 2.1. Indicadores de Atividade Económica e Oferta

Indicador	Unidade	2020	2020			2021		2021				
			2T	3T	4T	1T	2T	abr	mai	jun	jul	ago
PIB – CN Trimestrais	VH Real	-7,6	-16,4	-5,6	-6,1	-5,3	15,5	-	-	-	-	-
Indicador de Clima Económico	SRE-VE	-11	-5,7	-14	-0,8	-14	16	0,7	18	2,2	14	2,0
Indicador de Confiança da Indústria	SRE-VCS	-16,6	-31,6	-14,8	-14,3	-12,4	-0,7	-6,5	1,7	2,7	-3,2	-4,1
Indicador de Confiança do Comércio	"	-10,9	-26,2	-10,5	-8,3	-11,5	0,6	-2,7	-0,6	4,9	1,6	4,0
Indicador de Confiança dos Serviços	"	-23,8	-53,2	-28,4	-18,2	-19,2	-2,6	-10,3	-4,4	6,8	5,2	8,6
Indicador de Confiança da Construção	"	-16,0	-29,1	-14,4	-14,1	-13,4	-8,6	-10,6	-5,6	-9,5	-9,8	-4,0
Índice de Produção Industrial – Ind. Transf.	VH	-8,3	-26,9	-13	-14	-17	27,8	44,3	31,5	10,8	-0,2	:
Índice de Volume de Negócios – Ind. Transf.	"	-11,7	-28,8	-6,7	-6,6	-0,4	39,6	63,0	42,8	19,7	:	:
Índice de Volume de Negócios - Serviços	"	-15,7	-30,8	-14,4	-13,4	-12,6	30,4	43,3	30,3	20,3	:	:

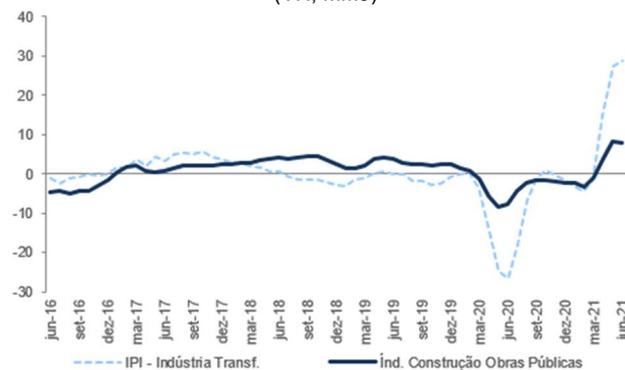
Fonte: INE.

Por seu lado, o indicador de clima económico aumentou em agosto, depois de ter interrompido no mês anterior o perfil ascendente observado entre março e junho.

Numa perspetiva setorial, os dados em termos médios mostram que:

- No setor do comércio a retalho, o índice de volume de negócios apresentou um crescimento de 8,6% no trimestre terminado em julho (17,3% no segundo trimestre).
- Na indústria transformadora, no trimestre terminado em julho, o índice de produção apresentou um crescimento de 14,1% (28,9% no segundo trimestre);
- O índice de volume de negócios, no segundo trimestre, apresentou um aumento no setor da indústria transformadora de 41,8% (0% no primeiro trimestre) e de 31,3% nos serviços (-11,9% no primeiro trimestre);
- Na construção e obras públicas, o índice de produção registou um crescimento de 7,8% no segundo trimestre (-1% no primeiro trimestre).

Figura 2.3. Índices de Produção
(VH, MM3)



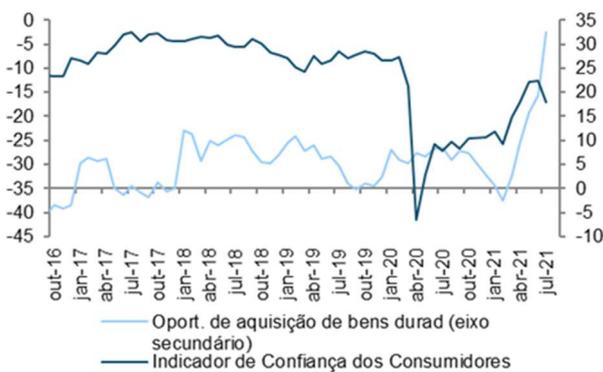
Fonte: INE

Consumo Privado

Segundo as Contas Nacionais Trimestrais do INE, o consumo privado, no segundo trimestre de 2021 apresentou um crescimento homólogo de 17,5%, o que representa uma melhoria face ao observado no trimestre anterior (-6,6%), muito devida ao efeito base dado o impacto da pandemia no trimestre homólogo.

Em agosto, o indicador de confiança dos consumidores recuperou da diminuição observada em julho, após aumentos verificados nos quatro meses anteriores. A evolução respeitante a este mês reflete o contributo positivo de todas as componentes com realce para as expectativas relativas à evolução futura da situação económica do país.

Figura 2.4. Índice de confiança dos consumidores e Oportunidade de aquisição de bens duradouros (SRE-VE, MM3)

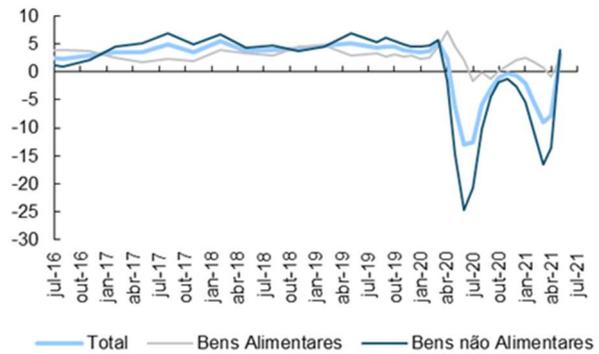


Fonte: INE.

O índice de volume de negócios no comércio a retalho passou de uma variação homóloga de 7,4% em junho para 2,6% em julho, com as vendas dos bens não alimentares, a registar uma redução de 2,4, (9,2% em junho) e as de bens alimentares um aumento de 2,8% (5% no mês precedente).

Em média, no trimestre terminado em julho, o índice apresentou um crescimento de 8,6%, o que traduz uma diminuição em relação ao mês anterior de 8,7 p.p.

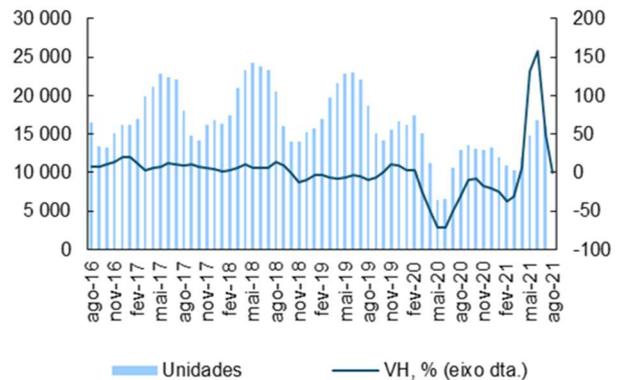
Figura 2.5. Índice do Volume de Negócios no Comércio a Retalho (MM3, VH)



Fonte: INE.

Em julho de 2021 foram vendidos 12 323 veículos ligeiros de passageiros, menos 6 613 unidades do que junho, correspondendo a uma diminuição de 19%, e mais 2 886 unidades do que em julho de 2020.

Figura 2.6. Venda de Automóveis Ligeiros de Passageiros (MM3)



Fonte: ACAP

Quadro 2.2. Indicadores de Consumo Privado

Indicador	Unidade	2020	2020			2021		2021				
			2T	3T	4T	1T	2T	abr	mai	jun	jul	ago
Consumo Privado - CN Trimestrais	VH real	-5,8	-14,4	-4,0	-4,5	-6,6	17,5	-	-	-	-	-
Indicador de Confiança dos Consumidores	SRE-VE	-8,1	-33,1	-26,3	-26,2	-23,0	-14,2	-17,1	-12,8	-12,6	-17,0	-11,9
Confiança Comércio Retalho: Vendas últimos 3 meses	SRE-VE	4,2	-48,1	-29,4	-19,1	-28,2	-13,9	-28,3	-16,8	3,2	-4,8	7,1
Índice de Vol. de Negócios no Comércio a Retalho*	VH	0,6	-12,5	-1,0	-2,0	-7,7	16,6	28,6	16,0	7,4	2,6	:
Bens Alimentares	VH	1,8	-1,7	0,1	2,6	-0,8	5,6	11,5	0,6	5,0	2,8	:
Bens não Alimentares	VH	-0,4	-20,8	-1,8	-5,5	-13,6	27,1	47,6	31,3	9,2	2,4	:
Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros**	VH	-6,3	-71,7	-10,2	-20,1	-31,5	157,6	438,7	190,2	71,0	-19,0	:
Importação de Bens de Consumo***	VH	0,4	-14,2	-7,6	-5,8	-9,4	17,5	27,6	17,3	9,3	:	-

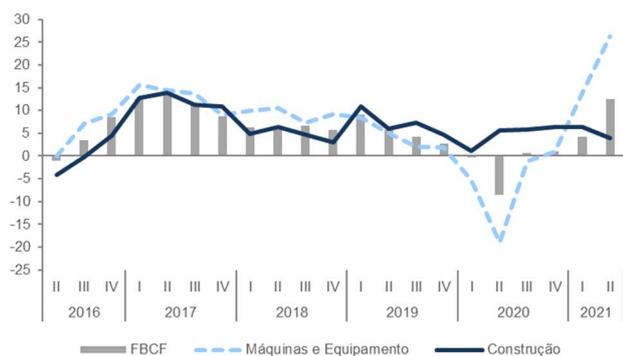
*Índices deflacionados, corrigidos de sazonalidade e de dias úteis; de acordo com a no va base 2015=100; ** Inclui veículos Todo-o-Terreno e M onovolumes com mais de 2300 Kg; *** Exclui material de transporte.

Fontes: INE e ACAP

Investimento

De acordo com as Contas Nacionais do INE, no segundo trimestre, a FBCF em volume registou um crescimento homólogo de 12,5% (variações de 4,2% no trimestre anterior e de -8,6% no segundo trimestre de 2020). O investimento em equipamento de transporte registou uma variação homóloga de 123,8%, após reduções significativas nos trimestres anteriores enquanto que o investimento em construção desacelerou no segundo trimestre, após manter um significativo dinamismo nos trimestres anteriores. Por seu lado, o investimento em máquinas e equipamentos manteve a tendência crescente.

Figura 2.7. FBCF e Componentes
(VH, MM3)

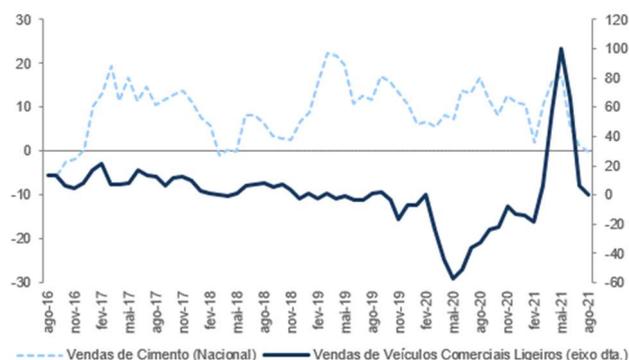


Fonte: INE.

Os dados disponíveis do trimestre terminado em julho, em termos homólogos, mostram que:

- As vendas de cimento registaram um crescimento de 1,5% (6% no segundo trimestre);
- As vendas de veículos comerciais ligeiros registaram um crescimento de 6,5% (65,4% no segundo trimestre);
- As vendas de veículos comerciais pesados registaram um crescimento de 58% (166,6% no segundo trimestre).

Figura 2.8. Vendas de Cimento e de Veículos Comerciais Ligeiros
(VH, MM3)



Fonte: ACAP, Secil, Cimpor.

No segundo trimestre, em termos médios homólogos, observou-se que:

- As importações de máquinas e outros bens de capital, exceto material de transporte, registaram um crescimento de 34,3% (melhoria de 23,6 p.p. face ao observado no primeiro trimestre);
- O índice de volume de negócios da indústria de bens de investimento, para o mercado nacional, registou um crescimento de 40% (melhoria de 35,7 p.p. face ao observado no primeiro trimestre);
- As licenças de construção de fogos registaram um crescimento de 21,7% (melhoria de 11,9 p.p. face ao observado no primeiro trimestre).

Figura 2.9. Bens de Investimento
(VH, MM3)



Fonte: INE.

Quadro 2.3 Indicadores de Investimento

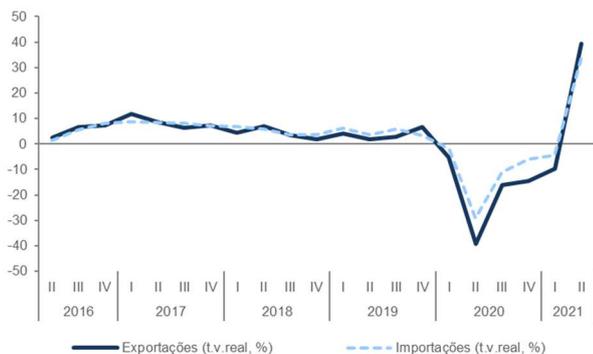
Indicador	Unidade	2020	2020			2021		2021				
			2T	3T	4T	1T	2T	abr	mai	jun	jul	ago
FBC – CN Trimestrais	VH Real	-4,7	-10,0	-7,2	0,8	3,9	10,5	-	-	-	-	-
da qual, FBCF	VH Real	-18	-8,6	0,7	10	4,2	12,5	-	-	-	-	-
Indicador de FBCF	VH/mm3	-19	-10,1	14	18	5,4	16,4	14,6	215	16,4	:	:
Vendas de Cimento	VH	10,6	13,7	11,7	11,2	10,8	6,0	13,3	7,0	-13	-0,8	:
Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros	VH	-28,3	-51,5	-23,4	-13,1	6,4	65,4	203,4	52,3	19,1	-35,9	:
Vendas de Veículos Comerciais Pesados	VH	-27,9	-68,2	6,0	-8,4	29,1	166,6	283,3	190,4	106,2	-28,5	:
Volume Vendas Bens de Investimento*	SRE-VE	-22,1	-53,0	-15,7	-7,3	-14,0	0,7	0,9	5,7	-4,5	9,0	5,9
Licenças de Construção de fogos	VH	0,5	-2,4	-2,2	6,5	9,8	21,7	75,7	0,6	6,1	:	:
Importações de Bens de Capital**	VH	-7,0	-23,5	-0,6	0,1	10,7	34,3	58,8	35,0	16,2	:	:
Índice Vol. Negócios do CG de Bens de Inv.***	VH	-15,5	-32,2	-10,4	-10,6	4,3	40,0	104,1	37,6	5,3	:	:

*No Comércio por Grosso; **Excepto Material de Transporte; ***Para o Mercado Nacional. Fonte: INE, CIMPOR, SECIL e ACAP.

Contas Externas

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais do INE referente ao comércio internacional de bens e serviços, no segundo trimestre de 2021, em termos homólogos, registou-se um crescimento nas exportações de 39,4% e de 34,3% nas importações (-9,6% e -6,2% no primeiro trimestre, respetivamente).

Figura 2.10. Comércio Internacional de Bens e Serviços (VH, %)



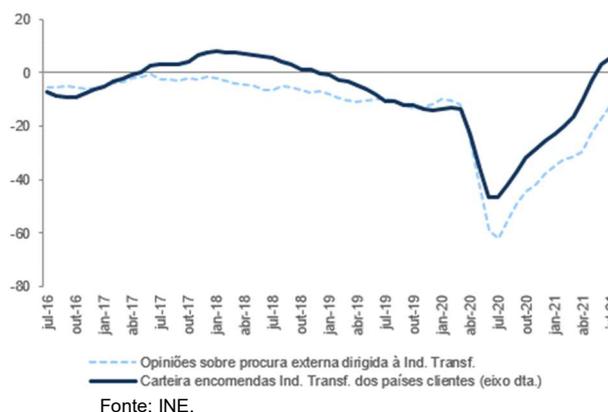
Fonte: INE.

No segundo trimestre e em termos médios homólogos nominais:

- Nas exportações de bens, verificou-se uma variação de 48,6% na componente intracomunitária (6,1% no primeiro trimestre) e de 50,4% na componente extracomunitária (6% no primeiro trimestre);
- Nas importações de bens, verificou-se uma variação de 43,7% no mercado intracomunitário (-2,8% no primeiro trimestre) e de 57% na componente extracomunitária (-11,3% no primeiro trimestre);
- A taxa de cobertura do comércio internacional de bens situava-se nessa altura em 81,7% (76,7% em igual período de 2020).

As opiniões sobre a procura externa dirigida à indústria transformadora, no trimestre terminado em agosto, continuaram a recuperação iniciada em julho de 2020, após os agravamentos verificados entre março e junho desse ano.

Figura 2.11. Procura Externa dirigida à Indústria (SRE, MM3)

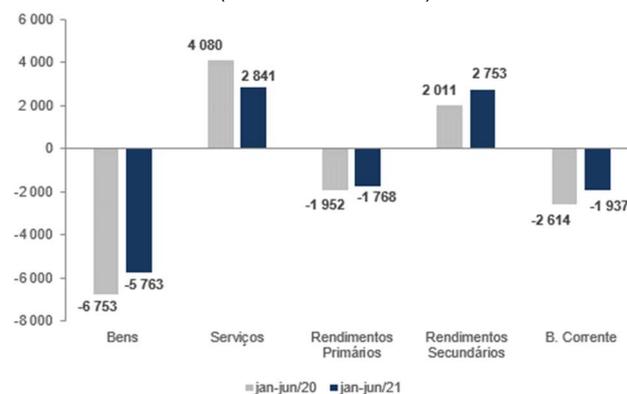


Fonte: INE.

Até junho de 2021, o défice acumulado da balança corrente situou-se em 1 937 milhões de euros, representando uma melhoria de 677 milhões de euros em termos homólogos. Este resultado traduz uma deterioração dos saldos da balança de serviços, compensada por uma melhoria no saldo da balança de bens, e das balanças de rendimentos primários e secundários.

No mesmo período, registou-se uma necessidade de financiamento da balança corrente e de capital de 769 milhões de euros (representando uma melhoria na necessidade de financiamento em 284 milhões de euros face ao mesmo período de 2020).

Figura 2.12. Balança Corrente: composição do saldo (em milhões de euros)



Fonte: BdP.

Quadro 2.4. Indicadores de Contas Externas

Indicador	Unidade	2020	2020			2021		2021				
			2T	3T	4T	1T	2T	fev	mar	abr	mai	jun
Exportações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	-18,6	-39,2	-16,0	-14,4	-9,6	39,4	-	-	-	-	-
Importações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	-11,9	-29,1	-11,1	-6,0	-4,3	34,3	-	-	-	-	-
Saldo de Bens e Serviços*	% PIB	-2,0	-0,8	-12	-2,0	-2,4	-2,6	-	-	-	-	-
Capacidade de financiamento da economia*	% PIB	0,1	10	0,1	0,1	0,1	:	-	-	-	-	-
Saídas de Bens	VH nom	-10,2	-30,9	-3,1	-3,2	6,1	49,0	2,1	29,3	819	55,0	214
Entradas de Bens	VH nom	-15,1	-33,8	-12,9	-9,7	-5,0	46,7	-10,9	14,1	618	52,9	29,4

* Dados trimestrais referem-se ao ano terminado no respetivo trimestre. Fonte: INE.

Indicador	Unidade	2020	2020			2021		2020	2021	Dif.
			2T	3T	4T	1T	2T	jan-jun	jan-jun	
Saldo Balança Corrente e de Capital	10 ⁶ euros	42	-1375	995	316	178	-947	-1269	-769	501
Saldo Balança de Bens	"	-12 269	-2 668	-2 592	-2 924	-2 269	-3 494	-6 753	-5 763	990
Saldo Balança de Serviços	"	8 704	1 185	2 779	1844	1 170	1 671	4 080	2 841	-1239
Saldo Balança de Rendimentos P Primários	"	-3 098	-1440	-772	-375	-566	-1202	-1952	-1768	183
Saldo Balança de Rendimentos Secundários	"	4 443	946	1 161	1 271	1 190	1 563	2 011	2 753	743

Fonte: BdP.

Mercado de Trabalho

As estimativas do INE apontam para que a taxa de desemprego em julho de 2021 se tenha situado em 6,6%, traduzindo-se numa diminuição de 0,2 p.p. relativamente ao mês anterior, menos 0,4 p.p. por comparação com três meses antes e 1,5 p.p. inferior face a julho de 2020.

Figura 2.13. Emprego e Taxa da Desemprego

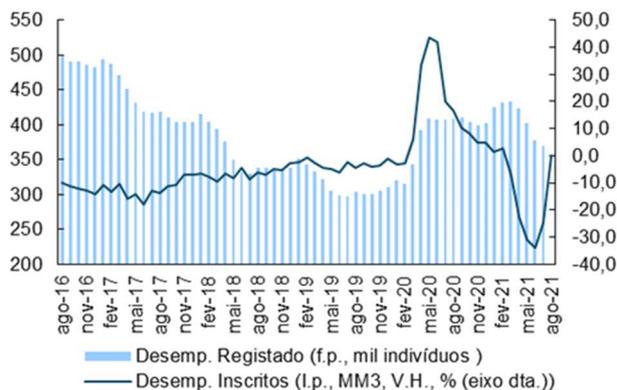


Fonte: INE

No final de julho, estavam registados nos centros de emprego 368 704 pessoas desempregadas, o que corresponde a uma diminuição de 9,5% (menos 38 598 pessoas) face a julho de 2020. Em termos mensais, a evolução é igualmente positiva, com menos 9 168 desempregados (-2,4%).

O desemprego diminuiu, face ao período homólogo de 2020, em todos os setores, nomeadamente: no agrícola (-7%), no secundário (-15,5%) e no terciário (-11,4%).

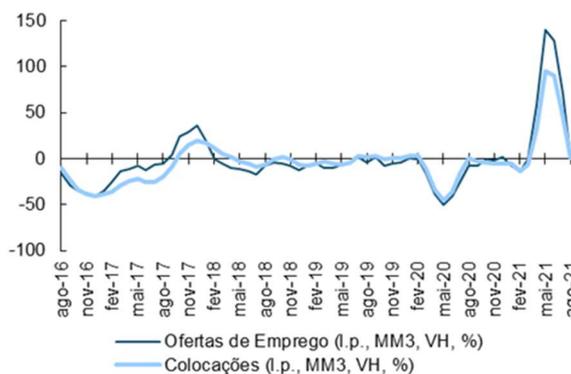
Figura 2.14. Desemprego



Fonte: IEFP.

As ofertas de emprego por satisfazer, no final de julho, foram 23 236, traduzindo uma variação anual de 82,9% e mensal de 3,5%. Nos últimos três meses, o número de desempregados inscritos diminuiu, em média, 19,6% sendo que a cobertura das colocações desceu 12,3 p.p. em relação ao mês anterior, passando para 13,3% das ofertas de emprego.

Figura 2.15. Ofertas de Emprego e Colocações (MM3, VH)



Fonte: IEFP.

Quadro 2.5. Indicadores do Mercado de Trabalho

Indicador	Unidade	2020	2020			2021		2021				
			2T	3T	4T	1T	2T	mar	abr	mai	jun	jul
Taxa de Desemprego*	%	7,0	5,7	8,0	7,3	7,1	:	6,6	7,0	7,0	6,8	6,6
Emprego Total*	VH	-1,9	-3,6	-3,1	-1,2	-1,3	:	-0,5	1,2	4,5	4,7	5,2
Desemprego Registado (f.p.)	VH	-10,7	36,4	36,1	29,6	25,9	-7,1	25,9	8,0	-1,7	-7,1	-9,5
Desempregados Inscritos (l.p.)	VH	-1,4	41,8	10,4	4,9	-6,9	-33,9	-18,7	-43,2	-27,6	-26,7	-19,6
Ofertas de Emprego (l.p.)	VH	-1,1	-41,3	-7,9	1,7	-0,1	128,2	58,1	310,8	151,9	56,7	24,8
Índice do Custo do Trabalho** - Portugal	VH	8,6	14,2	6,0	6,8	7,1	:	-	-	-	-	-
Índice do Custo do Trabalho** - AE	VH	2,6	4,3	1,4	2,3	1,3	:	-	-	-	-	-

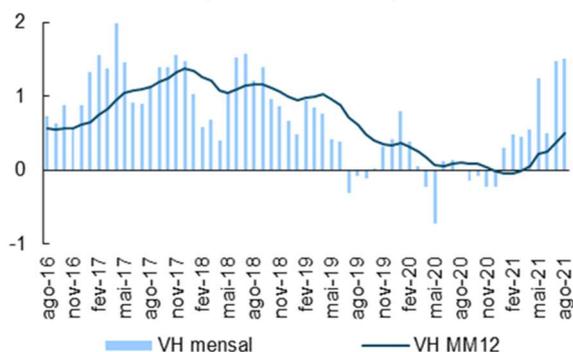
*Valores Trimestrais do Inquérito Trimestral ao Emprego. Valores mensais das Estimativas Mensais (ajustadas de sazonalidade). **Total, excluindo a Administração Pública, Educação, Saúde e Outras Atividades; f.p. - no fim do período; l.p. - ao longo do período.

Fontes: INE, IEFP, M TSS e Eurostat

Preços

Segundo a estimativa rápida do INE, a taxa de variação homóloga do índice de preços no consumidor terá sido de 1,5% em agosto, valor idêntico a julho. Em termos mensais, a variação do IPC foi de -0,2% (-0,3% no mês precedente e em agosto de 2020). A variação média do índice nos últimos doze meses foi 0,5% (0,4% em julho).

Figura 2.16. Taxa de Variação do IPC
(VH e VH MM12, %)

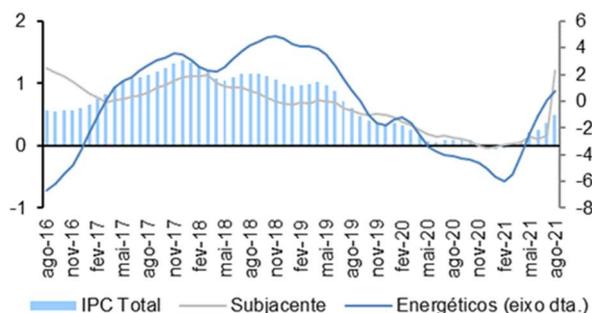


Fonte: INE.

O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação homóloga de 0,9% (0,8% no mês anterior). O índice referente aos produtos alimentares não transformados registou uma variação de 0,2% (0,5% em julho), enquanto o agregado relativo aos produtos energéticos se situou em 9,4% (8,7% no mês precedente).

Em média, nos últimos doze meses, o IPC subjacente foi de 0,2%, valor idêntico ao mês anterior, com uma variação média de 1,6% nos produtos alimentares não transformados e de 1,5% nos produtos energéticos.

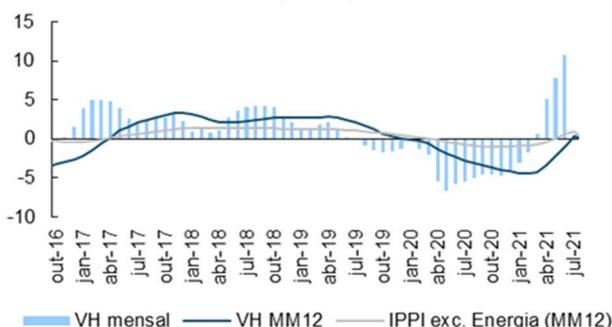
Figura 2.17. Taxa de Variação do IPC (Subjacente e Energéticos)
(MM12, VH, %)



Fonte: INE

Em julho, o índice de preços na produção industrial (IPPI) apresentou uma variação homóloga de 0,5% (ou seja, uma desaceleração de 10,3 p.p. face a junho), e no qual o agrupamento de energia, observa uma variação homóloga de 26% (24,3% no mês anterior). Excluindo este agrupamento, a variação dos preços na produção industrial foi 0,8% (10,2% no mês anterior).

Figura 2.18. Taxa de Variação do IPPI
(VH, %)



Fonte: INE.

Quadro 2.6. Indicadores de Preços

Indicador	Unidade	2020	2020		2021						
			dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
Índice de Preços no Consumidor	VC	-0,2	-0,1	-0,3	-0,5	1,4	0,4	0,2	0,2	-0,3	-0,2
Índice de Preços no Consumidor	VH	0,0	-0,2	0,3	0,5	0,5	0,6	1,2	0,5	1,5	1,5
Índice de Preços no Consumidor	VM12	0,1	0,0	-0,1	0,0	0,0	0,1	0,2	0,3	0,4	0,5
IPC - Bens	VH	-0,5	-0,5	0,3	0,5	0,4	1,4	2,2	1,6	2,1	.
IPC - Serviços	*	0,7	0,2	0,4	0,6	0,5	-0,7	-0,2	-1,1	0,7	.
IPC Subjacente*	*	0,0	-0,1	0,6	0,7	0,1	0,1	0,6	-0,3	0,8	0,9
Índice de Preços na Produção industrial	VH	-4,2	-4,0	-3,1	-1,8	0,6	5,1	7,8	10,8	0,5	0,0
IHPC	*	-0,1	-0,3	0,2	0,3	0,1	-0,1	0,5	-0,6	1,1	1,3
Diferencial IHPC PT v.s. AE	p.p.	-0,4	0,0	-0,7	-0,6	-1,2	-1,7	-1,5	-2,5	-1,1	.

*IPC subjacente exclui os bens alimentares não transformados e energético s.

Fontes: INE

Mercado de Capitais, Crédito e Taxas de Juro

Os índices bolsistas internacionais continuaram a evoluir favoravelmente, especialmente nos EUA e na área do euro, em consequência da melhoria dos lucros das empresas dos dois lados do Atlântico.

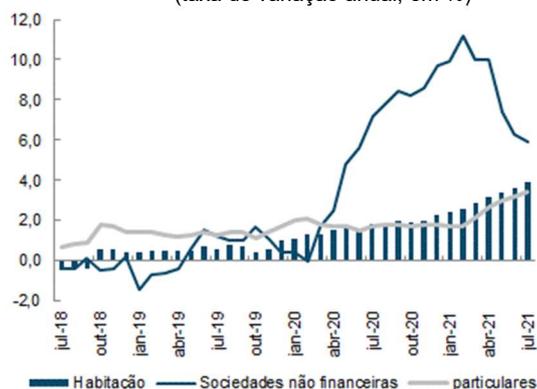
Figura 2.19. Índices Bolsistas
(agosto 2019=100, fim do período)



Fontes: CMVM; Finance Yahoo. Para agosto/2021, o valor é do dia 27.

Em Portugal, a variação anual dos empréstimos às empresas não financeiras foi de 5,9% em julho de 2021 (6,3% em junho), representando um abrandamento do crédito às pequenas e microempresas. Para os particulares, esta aumentou para 3,4% (3,2% em junho) devido sobretudo ao reforço do crédito à habitação (3,9%).

Figura 2.20. Empréstimos bancários
(taxa de variação anual, em %)

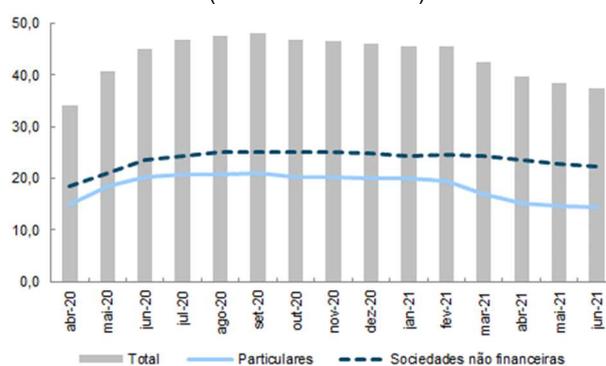


Fonte: Banco de Portugal.

Quanto aos novos empréstimos concedidos ao sector privado não financeiro, é de realçar uma diminuição de quase 3,9 mil milhões de euros no primeiro semestre de 2021 face ao período homólogo (-14%) a qual se deveu à quebra do crédito às empresas (-30%); já que este se expandiu no que concerne às famílias (22%), especialmente no segmento da habitação.

O montante global de empréstimos abrangidos por moratórias bancárias (públicas e privadas) em Portugal caiu para 37,5 mil milhões de euros em finais de junho de 2021 (menos mil milhões de euros do que em maio) das quais 22,3 mil milhões de euros eram referentes a sociedades não financeiras e 14,4 mil milhões de euros a particulares (período em que terminaram as moratórias para outras finalidades que não habitação).

Figura 2.21. Moratórias bancárias
(Em milhões de euros)



Fonte: Banco de Portugal.

Relativamente às taxas de juro de novos empréstimos, estas aceleraram para as empresas em junho de 2021; enquanto abrandaram ligeiramente para os particulares, tendo o da habitação mantido a taxa média em 0,83%.

A taxa de juro soberana das *yields* da Alemanha a 10 anos subiu para -0,42% em agosto de 2021 (dia 27) face ao final do mês de julho (-0,46%) e os prémios de risco dos países periféricos da área do euro diminuíram, tendo no caso de Portugal baixado para 60 p.b. no dia 27 de agosto (64 p.b., no final de julho).

Quadro 2.7. Indicadores Monetários e Financeiros

	Unidade	2020	2020		2021						
			nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
Yield OT 10 anos PT*	%	0,061	0,035	0,061	0,044	0,322	0,227	0,470	0,457	0,408	0,182
Yield OT 10 – Spread Portugal face a Alemanha	p.b.	64	61	64	56	58	52	68	64	61	64
PSI 20*	VC	-6,1	16,7	6,4	-2,1	-1,9	4,8	2,5	2,6	-2,8	-0,2
Empréstimos a particulares: - para habitação	va	2,3	2,0	2,3	2,4	2,6	2,9	3,2	3,4	3,6	3,9
- para consumo	va	0,5	1,7	0,5	-0,5	-1,7	-1,3	0,3	1,0	1,4	1,6
Empréstimos a empresas	va	9,7	8,6	9,7	9,9	11,2	10,0	10,0	7,4	6,3	5,9
Taxa de Juro de empréstimos p/ habitação	%	1,00	1,02	1,00	0,98	0,97	0,95	0,93	0,92	0,90	:
Taxa de Juro de empréstimos p/ empresas	%	2,08	2,12	2,08	2,08	2,06	2,04	2,03	2,01	2,01	:

* Fim de período. Fontes: IGCP, CMVM e BdP.

Finanças Públicas

Nos primeiros sete meses de 2021, a execução orçamental das Administrações Públicas registou um défice de 6 840 M€, o que corresponde a uma melhoria de 1 631 M€. Esta evolução resulta de um crescimento da *Receita Efetiva* (8%) bastante acima do da *Despesa Efetiva* (3,7%). Estes resultados contêm os impactos económicos e das medidas decorrentes da pandemia de COVID-19, tendo as medidas um impacto estimado, do lado da receita efetiva, de uma diminuição de 485 M€ e, do lado da despesa, de um aumento de 3 133 M€.

A evolução da receita, que aumentou 3 561 M€ face ao mesmo período de 2020, resultou sobretudo do crescimento da *Receita Fiscal* (7,5%) e das *Contribuições Sociais* (7,3%), bem como das *Outras Transferências Correntes* em parte justificado pela transferência de fundos europeus. Do lado da despesa, que aumentou 1 930 M€, destaca-se o crescimento das *Outras Transferências Correntes* (5,1%), nomeadamente as realizadas pela Segurança Social, onde se incluem algumas despesas de mitigação do impacto da pandemia, das *Despesas de Capital* (16,6%), devido ao aumento dos encargos com as concessões rodoviárias, pela aquisição de computadores para o sector da educação e ainda pela transferência para o Novo Banco relacionada com o Acordo de Capitalização Contingente, e das *Despesas com Pessoal* (4,2%), influenciadas pelas novas admissões e pelo pagamento de trabalho suplementar no Serviço Nacional de Saúde. As despesas com *Juros* e as *Aquisição de Bens e Serviços* compensaram parcialmente o aumento da despesa, diminuindo 13,2% e 2,1%, respetivamente. Consequentemente, o *Saldo Primário* registou um défice de 2 608 M€ (uma melhoria de 990 M€ face ao período homólogo). Por subsectores, a Administração Central e a Segurança Social registaram défices de 6 761 M€ e 446 M€, enquanto a Administração Regional e Local apresentou um superavit de 366 M€.

Administração Central

Em julho, o *Saldo Orçamental* da Administração Central registou um défice de 6 761 M€, uma melhoria de 1 356 M€ em termos homólogos. O *Défice Primário* foi de 2 626 M€, correspondendo a uma diminuição de 719 M€ face ao período homólogo do ano anterior.

Esta evolução é explicada pelo aumento da *Receita Efetiva* (8%) que mais que compensou o aumento da *Despesa Efetiva* (2,8%). Para o comportamento da receita, salientam-se os crescimentos da *Receita Fiscal* (7,8%), nomeadamente dos *Impostos Diretos* (14,8%), assim como das *Outras Transferências Correntes* (163,5%). Do lado da despesa, é de salientar o aumento das *Despesas com o Pessoal* (4,7%), assim como das *Transferências Correntes para as administrações públicas* (6,2%). A despesa com os *Juros* e *Outros Encargos* registaram diminuições (-13,3%), assim como a despesa com *Aquisições de Bens e Serviços* (-3,5%) e das *Outras Despesas Correntes* (-11,3%).

Por subsectores, o subsector Estado registou em maio um défice de 7 619 M€ (uma melhoria de 840 M€ face ao período homólogo), e um défice primário de 3 632 M€ (que compara com um défice de 3 852 M€ em julho de 2020). Como já foi referido, para estes resultados contribuiu o aumento da *Receita Fiscal*, nomeadamente do *IRS* (14,3%) e do *IRC* (20,5%). Os *Impostos Indiretos* aumentaram 3,7%, sendo de referir o comportamento do *IVA* e do *Imposto de Selo* (6,2%, respetivamente). Em sentido contrário, registaram-se as diminuições do *ISP* (3,7%), do *Imposto sobre o Tabaco* (7%) e do *IUC* (-5,1%).

Relativamente à *Receita Não Fiscal*, esta aumentou 6,9%, devido essencialmente à transferência de fundos europeus, no âmbito da antecipação do instrumento de Assistência da Recuperação para a Coesão e os Territórios da Europa (REACT-EU) e do PRR. Em sentido contrário registou-se uma diminuição nos *Rendimentos de Propriedade* (14,1%) e da *Venda de Bens e Serviços Correntes* (23,3%).

O subsector dos Serviços e Fundos Autónomos (incluindo EPR) apresentou um saldo de 858 M€, uma melhoria de 516 M€ face ao verificado no período homólogo. O aumento da receita (6,5%) é justificado pelo crescimento das *Transferências Correntes* (5,8%) e de *Capital* (32,2%), nomeadamente da *Administração Central* e da *União Europeia*. Do lado da despesa, que cresceu 3,8%, são de registar os aumentos da *Despesa com Pessoal* (6,5%) e das *Outras Transferências Correntes* (2,6%) e de *Capital* (65,4%). Em sentido contrário verificou-se a diminuição da *Aquisição de Bens e Serviços* (-6,6%).

Quadro 2.8. Execução Orçamental da Adm. Central

	2020		2021		2021	
	jan a jul		jun		jul	
	10 ⁶ euros		VHA (%)		VHA (%)	
Receita Efetiva	30 637	33 080	2,6	8,0		
Impostos diretos	8 275	9 502	5,0	14,8		
Impostos indiretos	13 463	13 921	0,8	3,4		
Despesa Efetiva	38 753	39 840	4,0	2,8		
Despesa com pessoal	10 179	10 652	4,8	4,7		
Aquisição bens e serviços	5 355	5 168	-6,5	-3,5		
Juros	4 771	4 134	-9,5	-13,3		
Despesa Capital	2 525	3 012	23,8	19,3		
Investimento	1 544	1 772	7,6	14,8		
Saldo Global	-8 117	-6 761	-	-		
Saldo Primário	-3 346	-2 626	-	-		

Fonte: DGO.

Quadro 2.9. Execução Orçamental SFA e EPR

	Serviços e Fundos Autónomos				dos quais: Empresas Públicas Recllassificadas			
	2020		2021		2020		2021	
	jan a jul				jan a jul			
	10 ⁶ euros		Grau de execução (%)		10 ⁶ euros		Grau de execução (%)	
Receita Efetiva	8 979	20 212	52,9	6,5	6 098	6 457	49,0	5,9
Contribuições p/ Seg. Social, CGA e ADSE	2 360	2 376	61,7	0,7	-	-	-	-
Transferências correntes das Adm. Públicas	11910	12 300	68,1	3,3	602	547	45,6	-9,1
Despesa Efetiva	8 637	8 354	50,7	3,8	6 841	6 959	50,6	1,7
Despesa com pessoal	4 535	4 828	56,5	6,5	2 656	2 864	57,5	7,8
Aquisição de bens e serviços	4 854	4 532	46,3	-6,6	2 376	1882	43,7	-20,8
Transferências correntes	6 707	6 793	55,9	1,3	33	28	36,3	-12,5
Saldo Global	342	858	-	-	- 743	- 502	-	-

Fonte: DGO.

Serviço Nacional de Saúde (SNS)

A execução financeira do SNS até julho registou um défice de 143 M€, o que representa um agravamento de 303 M€ face ao verificado no período homólogo.

A receita total aumentou 4,2%, atingindo 6 630 M€, justificado pelo aumento de 2,7% das *Transferências do Orçamento do Estado* que se fixaram em 6 226 M€.

A despesa total aumentou 9,1% em termos homólogos, atingindo 6 772 M€. Para esta variação contribuiu o aumento de 9,7% nas *Despesas com Pessoal* e de 10,7% da despesa com *Aquisição de Bens e Serviços*. Relativamente a esta componente, é de salientar o crescimento de 25,5% nos *Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica* e de 11,8% na *Aquisição de Bens (compras de inventários)* e a *diminuição de 9,8% na despesa com Parcerias Público-Privadas*.

Quadro 2.10. Execução Financeira do SNS

	Serviço Nacional de Saúde			
	2020		2021	
	jan a jul			
	10 ⁶ euros	VHA (%)	Grau de execução (%)	
Receita Total	6 365	6 630	4,2	57,6
Receita fiscal	58	28	-52,3	22,4
Outra receita corrente	6 275	6 573	4,7	58,8
<i>Transferências correntes do OE</i>	5 223	5 325	1,9	-
Receita de capital	32	30	-6,9	13,7
Despesa Total	6 205	6 772	9,1	58,4
Despesa com pessoal	2 535	2 781	9,7	57,8
Aquisição de bens e serviços	3 424	3 791	10,7	59,1
Despesa de capital	140	102	-27,1	34,9
Saldo Global	160	- 143	-	-

Fontes: Administração Central do Sistema de Saúde e DGO.

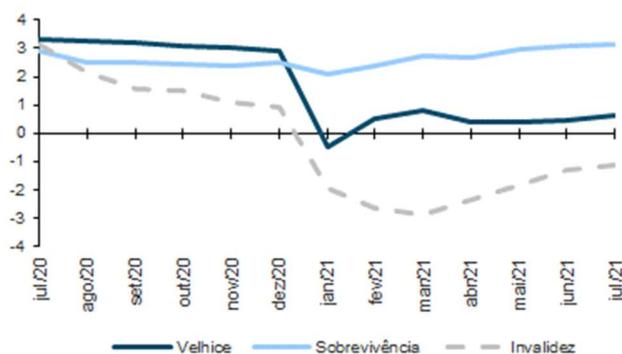
Segurança Social

No final de julho, a Segurança Social apresentou um défice de 446 M€, menos 3 M€ que o verificado no período homólogo do ano anterior.

A receita efetiva cresceu 8,2% em termos homólogos para o qual contribuiu o aumento das receitas com *Contribuições e quotizações* (8,8%), assim como das *Transferências do Orçamento do Estado* (4,5%), em particular para financiamento das medidas relacionadas com o COVID-19, dado que as transferências referentes ao *Financiamento da Lei de Bases da Segurança Social* registaram uma quebra de 2%

A despesa efetiva aumentou 8% decorrente, essencialmente, do aumento da despesa no âmbito das *Medidas excecionais e temporárias relacionadas com o COVID-19* (45,9%), do aumento da despesa com *Pensões* (2,7%), da Despesa com *Ações de Formação Profissional com suporte no FSE* (29,7%), com as *Prestações de Desemprego* (18,8%) e, ainda, da despesa com a *Ação Social* (11,3%).

Figura 2.22. Despesa em Pensões da Segurança Social (VHA, em %)



Nota: Não inclui a atualização extraordinária das pensões.
Fonte: DGO.

Quadro 2.11. Execução Orçamental da Segurança Social

	Segurança Social			
	2019		2020	
	jan a jul			
	10 ⁶ euros	VHA	Grau de execução (%)	
Receita Efetiva	16 773	18 147	8,2	57,3
Contribuições e quotizações	10 104	10 998	8,8	58,1
Transferências correntes da Administração Central	5 361	5 591	4,3	55,7
Despesa Efetiva	17 221	18 592	8,0	60,5
Pensões	10 213	10 492	2,7	56,3
Subsídio de desemprego e apoio ao emprego	855	1 016	18,8	61,9
Outras Prestações Sociais	4 241	4 979	17,4	56,8
Saldo Global	-448	-446	-	-

Fonte: DGO

Administração Regional

Nos primeiros sete meses de 2021 a Administração Regional apresentou um saldo negativo de 138 M€, o que representa uma degradação de 54 M€ em termos homólogos. Esta evolução é explicada pelo maior crescimento da *Receita Efetiva* (5,8%) face ao aumento da *Despesa Efetiva* (9,2%).

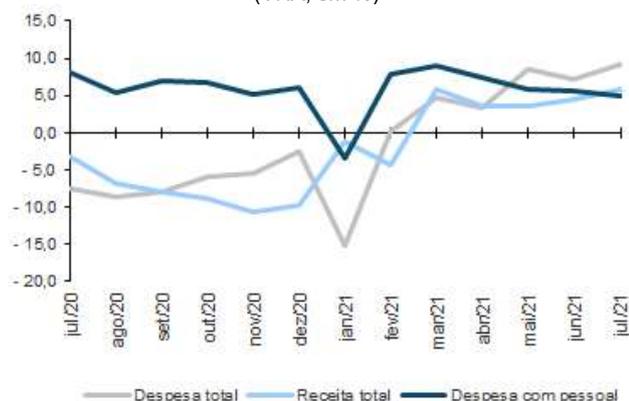
Este comportamento resulta da melhoria do défice da Região Autónoma dos Açores em 53 M€ (que passou de 59 M€ para 6 M€), enquanto o da Região Autónoma da Madeira registou um agravamento de 107 M€ (de 25 M€ para 132 M€).

Para o crescimento da *Despesa Efetiva* contribuiu, fundamentalmente o aumento das *Aquisição de Bens e Serviços* (13,3%), das *Despesas com Pessoal* (5%), bem como das *Outras Transferências Correntes* (17%) e de *Capital* (21%) e dos *Subsídios* (76,4%). Em sentido inverso verificou-se a diminuição da despesa com *Juros e Outros Encargos* (-23,6%).

Do lado da receita, salienta-se o aumento das *Outras receitas Correntes* (100,4%), das *Transferências do Orçamento do Estado* (2,2%) e da *União Europeia* (29,8%). Em sentido contrário, é de referir a diminuição na *Receita Fiscal* (-3,4%).

Figura 2.23. Execução Orçamental da Administração Regional

(VHA, em %)



Fonte: DGO.

Administração Local

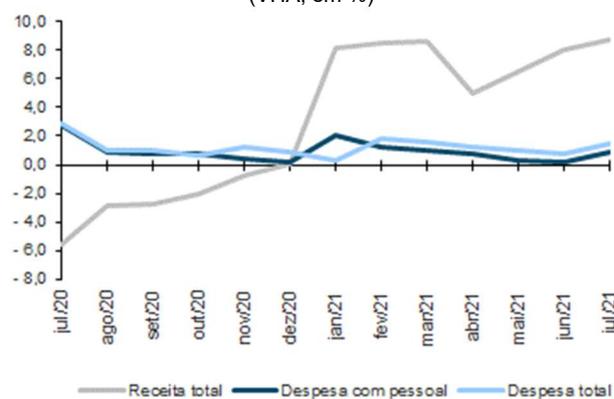
O saldo do subsector da Administração Local até ao final de julho, aumentou 326 M€ face ao registado no período homólogo, atingindo 504 M€. Para tal contribuiu o aumento da *Receita Efetiva* (8,7%) que mais que compensou a subida da *Despesa Efetiva* (1,5%).

Para este comportamento da receita, contribuiu o aumento das *Transferências Correntes do OE* (7,1%) e de *Capital* (10,1%), devido sobretudo às *Transferências do Fundo de Equilíbrio Financeiro* (8%) e no âmbito da *Participação do IRS* (8,2%), assim como da *Receita Fiscal* (10,6%).

Para o comportamento da despesa contribuiu o aumento da *Aquisição de Bens de Capital* (5,3%), das *Transferências Correntes* (3,9%) e das *Despesas com Pessoal* (0,9%).

Figura 2.24. Execução Orçamental da Administração Local

(VHA, em %)



Fonte: DGO.

Quadro 2.12. Execução Orçamental das Administrações Local e Regional

	Administração Regional			Administração Local		
	2020	2021		2020	2021	
	jan a jul					
	10 ⁶ euros	VHA (%)		10 ⁶ euros	VHA (%)	
Receita Total	1 357	1 435	5,8	4 497	4 888	8,7
Impostos	783	757	-3,4	1 492	1 650	10,6
Transferências correntes	316	342	8,3	1 738	1 932	11,1
Transferências de capital	175	182	4,1	441	472	7,2
Despesa Total	1 441	1 573	9,2	4 319	4 384	1,5
Pessoal	669	703	5,0	1 531	1 545	0,9
Aquisição de bens e serviços	316	358	13,3	1 170	1 160	-0,9
Juros e outros encargos	101	77	-23,6	24	23	-3,3
Transferências correntes	132	154	17,2	472	490	3,9
Investimento	57	68	18,7	801	844	5,3
Transferências de capital	123	144	16,9	161	162	1,0
Saldo Global	- 84	- 138	-	178	504	-

Fonte: DGO

Dívida Pública

Dívida Pública das Administrações Públicas (ótica de Maastricht)

De acordo com o Banco de Portugal, no primeiro semestre de 2021, a dívida pública atingiu 277 501 M€, um aumento de 2 690 M€ face ao mês anterior e mais 7 010 M€ que no final de 2020. A dívida líquida de depósitos das administrações públicas registou um crescimento de 1 874 M€ face ao verificado no final de maio e mais 9 441 M€ que no final do ano de 2020, sendo que os depósitos diminuíram 2 432 M€ face ao final de 2020.

Quadro 2.13. Dívida das Administrações Públicas
(milhões de euros)

	31/12/2020	31/05/2021	30/06/2021
Administrações Públicas	270 492	274 811	277 501
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central	278 242	282 227	285 098
Administração Regional e Local	10 649	10 651	10 730
Segurança Social	3	1	2
Consolidação entre subsectores	18 401	18 068	18 328
<i>por memória:</i>			
Depósitos da Administração Central	19 694	15 933	16 504
Depósitos das Administrações Públicas	23 905	20 657	21 473

Fonte: Banco de Portugal.

Dívida não Financeira das Administrações Públicas

A dívida não financeira das Administrações Públicas atingiu 1 604 M€ em julho, uma diminuição de 69 M€ face ao mês anterior, e mais 213 M€ que em final de 2020. A variação mensal resultou da diminuição da dívida não financeira da Administração Central (-72 M€), parcialmente compensada pelo aumento de 3 M€ verificada na Administração Regional.

Quadro 2.14. Dívida não Financeira das AP
(milhões de euros)

	2020 dez	2021 jun	2021 jul
Administrações Públicas	1 391	1 674	1 604
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central	406	640	568
Administração Regional	82	131	134
Administração Local	903	903	903
Segurança Social	0	0	0

Fonte: DGO.

Os pagamentos em atraso das Administrações Públicas (dívidas por pagar há mais de 90 dias) fixaram-se em 907 M€ em julho, correspondendo a um aumento de 71 M€ face ao mês anterior e de 528 M€ em relação ao final de 2020. A variação resulta, maioritariamente, do aumento verificado nos Hospitais EPE (mais 67 M€ em relação ao mês anterior).

Quadro 2.15. Pagamentos em Atraso
(milhões de euros)

	2020 dez	2021 jun	2021 jul
Administrações Públicas	379	836	907
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central (excl. saúde)	26	39	41
SNS	3	6	8
Hospitais EPE	147	600	667
Empresas Públicas Reclassificadas	25	20	20
Administração Regional	121	114	114
Administração Local	57	57	57
Segurança Social	0	0	0
Outras Entidades	0	0	0
Empresas públicas não reclassificadas	0	0	0
Adm. Públicas e outras entidades	379	836	907

Fonte: DGO.

Dívida Direta do Estado

No final de julho, a dívida direta do Estado atingiu 273 737 M€ (menos 2 104 M€ que no final do mês anterior) e 273 373 M€ após cobertura cambial. Para esta evolução contribuiu a amortização líquida de BT (2 485 M€) e de um MTN (1.124 M USD). A emissão de OT, no valor nominal de 1 088 M€, compensou parcialmente a redução da dívida.

Quadro 2.16. Movimento da Dívida Direta do Estado
(milhões de euros)

	30/jun/21	2021 jul			31/jul/21
	Saldo	Emissões	Amortiz.	Outros	Saldo
Transacionável	177 977	2 529	4 806	- 68	175 632
<i>da qual:</i> Bilhetes do Tesouro	12 298	1 235	3 720	:	9 813
<i>da qual:</i> Obrigações Tesouro	152 255	1 293	:	- 205	153 343
Não Transacionável	42 825	3 436	3 195	0	43 066
<i>da qual:</i> Cert.Aforro e do Tesouro	30 032	453	376	:	30 109
<i>da qual:</i> CEDIC e CEDIM	8 689	2 922	2 749	:	8 862
Empréstimos Oficiais	55 039	828	:	- 828	55 039
Total	275 842	6 792	8 001	- 895	273 737
Dívida total após cobertura cambial	275 399	-	-	-	273 373

Fonte: IGCP.

Emissões e Amortizações de Dívida

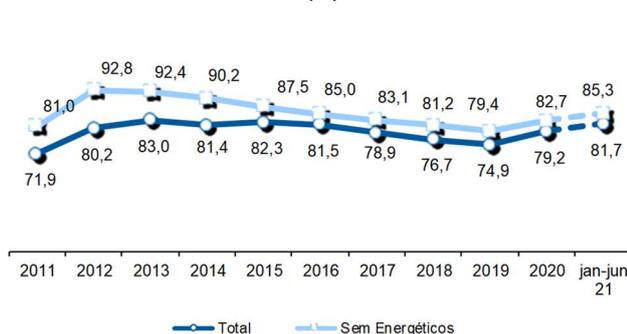
No dia 25 de agosto, o IGCP, E.P.E. realizou uma oferta de troca de OT, tendo comprado 1 080 M€ da OT 4,95%15Out2023 e 281M€ da OT 5,65%15Fev2024 e vendido 1 025 M€ da OT2,125%17Out2028 e 336 M€ da OT 4,1%15Abr2037.

3. Comércio Internacional [1]

Evolução global [2]

De acordo com os resultados preliminares recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, nos primeiros seis meses de 2021, as exportações de mercadorias cresceram, em termos homólogos, 24,2% enquanto as importações aumentaram 16,6% [3]. Nesse período, o défice da balança comercial de mercadorias (fob/cif) recuperou 8,5%. Excluindo os produtos energéticos, as exportações cresceram 23,3% e as importações registaram uma variação homóloga positiva de 16,6% (Quadro 3.1).

Figura 3.1. Evolução da Taxa de Cobertura (fob/cif) das Importações pelas Exportações de Mercadorias (%)



Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Quadro 3.1. Evolução da Balança Comercial (valores acumulados)

Intra + Extra-UE (milhões de Euros)	janeiro a junho			VH	
	2020	2021	VH	Últimos 3 meses	Últimos 12 meses
Exportações (fob)	25 118	31 184	24,2	49,0	9,4
Importações (cif)	32 730	38 147	16,6	46,7	1,3
Saldo (fob-cif)	-7 612	-6 963	-8,5	38,8	-23,7
Cobertura (fob/cif)	76,7	81,7	-	-	-
Sem energéticos:					
Exportações (fob)	23 815	29 375	23,3	45,3	10,3
Importações (cif)	29 546	34 445	16,6	41,3	3,3
Saldo (fob-cif)	-5 731	-5 069	-11,5	24,5	-23,9
Cobertura (fob/cif)	80,6	85,3	-	-	-
Extra-UE (milhões de Euros)					
Exportações (fob)	7 185	8 852	23,2	49,2	6,3
Importações (cif)	8 845	9 632	8,9	48,0	-6,3
Saldo (fob-cif)	-1 660	-780	-53,0	39,7	-70,6
Cobertura (fob/cif)	81,2	91,9	-	-	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros seis meses de 2021, as exportações representaram 81,7% das importações, o que se traduziu num acréscimo de 5 p.p. na taxa de cobertura das importações pelas exportações, face ao período homólogo. Excluindo os produtos energéticos, as exportações passaram a representar 85,3% das importações (+4,7 p.p. que em igual período do ano transato).

Quadro 3.2. Balança Comercial: mês de junho

	Valores em milhões de Euros		
janeiro a junho	2020	2021	TVH
Intra+Extra UE			
Exportações (fob)	25 118	31 184	24,2
Importações (cif)	32 730	38 147	16,6
Saldo (fob-cif)	-7 612	-6 963	-8,5
Cobertura (fob/cif)	76,7	81,7	-
Intra UE			
Exportações (fob)	17 933	22 332	24,5
Importações (cif)	23 885	28 515	19,4
Saldo (fob-cif)	-5 952	-6 183	3,9
Cobertura (fob/cif)	75,1	78,3	-
Extra UE			
Exportações (fob)	7 185	8 852	23,2
Importações (cif)	8 845	9 632	8,9
Saldo (fob-cif)	-1 660	-780	-53,0
Cobertura (fob/cif)	81,2	91,9	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Nota:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros seis meses de 2021, o défice da balança comercial de mercadorias Intra UE agravou-se 3,9% em termos homólogos, com as exportações de mercadorias a crescerem 24,5% e as importações a aumentarem 19,4%. O défice da balança comercial de mercadorias Extra UE recuperou 53% (Quadro 3.2).

Quadro 3.3. Evolução Mensal e Trimestral

Intra+Extra UE (milhões de Euros)	IMPORTAÇÕES (Cif)			EXPORTAÇÕES (Fob)		
	2020	2021	TVH	2020	2021	TVH
jan	6 611	5 503	-16,8	5 146	4 605	-10,5
fev	6 420	5 721	-10,9	4 876	4 979	2,1
mar	6 065	6 923	14,1	4 509	5 828	29,3
abr	4 111	6 653	61,8	2 926	5 324	81,9
mai	4 370	6 682	52,9	3 423	5 306	55,0
jun	5 152	6 666	29,4	4 237	5 143	21,4
jul	5 823			5 029		
ago	4 946			3 738		
set	6 155			5 006		
out	6 444			5 450		
nov	6 114			5 195		
dez	5 697			4 251		
1º Trim	19 096	18 146	-5,0	14 531	15 412	6,1
2º Trim	13 633	20 000	46,7	10 587	15 772	49,0
3º Trim	16 924			13 773		
4º Trim	18 255			14 896		

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Nota:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

[1] Informação mais desagregada pode ser consultada em www.gee.gov.pt ("Síntese Estatística do Comércio Internacional, nº8/2021").

[2] Os dados de base do comércio internacional (Intra e Extra UE) divulgados para o mês de junho de 2021 correspondem a uma versão preliminar. Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas (valor das transações das empresas para as quais o INE não recebeu ainda informação) assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (valor anual das operações intracomunitárias abaixo do qual os operadores são dispensados da declaração periódica estatística Intrastat, limitando-se à entrega da declaração periódica fiscal: no caso de Portugal, 350 mil euros para as importações da UE e 250 mil para as exportações para a UE). Por outro lado, a atual metodologia considera, para além do confronto regular entre as declarações Intrastat e do IVA, a comparação com os dados com a IES.

[3] Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Exportações de Mercadorias

Nos primeiros seis meses de 2021, as exportações de mercadorias cresceram, em termos homólogos, 24,2%. Excluindo os produtos energéticos, registou-se um crescimento de 23,3%.

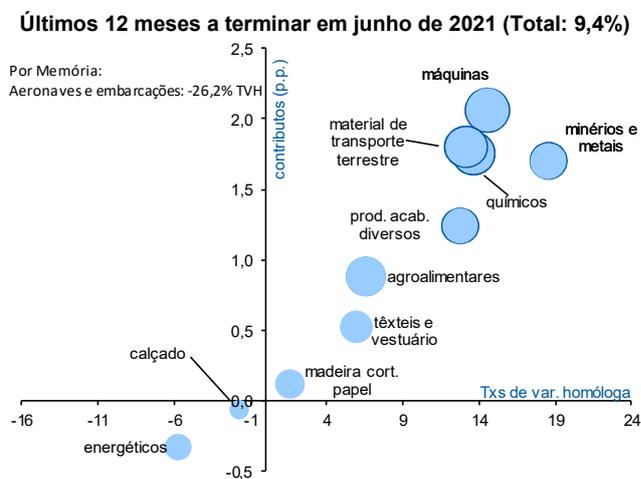
Entre janeiro e junho de 2021, destaca-se o contributo positivo das “Máquinas e aparelhos e suas partes” (+4,0 p.p.), seguido do contributo do “Material de transp. terrestre e suas partes” (+3,9 p.p.), dos “Químicos” (+3,7 p.p.) e dos “Minérios e metais” (+3,6 p.p.). As “Máquinas e aparelhos e suas partes” são o grupo de produtos mais representativos nas exportações portuguesas de mercadorias com um peso de (14,7%). Seguem-se os “Químicos” (13,7%) e o “Material de transp. terrestre e suas partes” (13,6%).

A Figura 3.2 apresenta os contributos dos diversos grupos de produtos para o crescimento das exportações no último ano a terminar em junho de 2021.

Nesse período, as exportações de mercadorias aumentaram 9,4% em termos homólogos. Pelo que, a maioria dos grupos registou uma variação homóloga positiva. Mais uma vez, os produtos relativos às “Máquinas e aparelhos e suas partes” registaram o maior contributo positivo (+2,1 p.p.), seguidos do “Material de transp. terrestre e suas partes” e dos “Químicos” (ambos com +1,8 p.p.).

De referir, ainda, os contributos dos “Minérios e metais”, “Produtos acabados diversos” e “Agroalimentares”, para o crescimento das exportações de mercadorias (contributos de 1,7 p.p., 1,2 p.p. e 0,9 p.p., respetivamente).

Figura 3.2. Contributos para o Crescimento das Exportações por Grupos de Produtos (p.p.)



Quadro 3.4. Exportações * de Mercadorias por Grupos de Produtos

Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Estrutura (%)				Tax. variação e contributos			
			Anual		jan-jun		últimos 12 meses ^[1]		jan-jun	
	jan-jun		2015	2020	2020	2021	VH ^[2]	contrib. p.p. ^[3]	VH	contrib. p.p. ^[3]
	2020	2021								
Total das Exportações	25 118	31 184	100,0	100,0	100,0	100,0	9,4	9,4	24,2	24,2
Agro-alimentares	3 564	3 883	12,5	13,9	14,2	12,5	6,6	0,9	9,0	1,3
Energéticos	1303	1809	7,7	4,6	5,2	5,8	-5,7	-0,3	38,9	2,0
Químicos	3 345	4 275	12,7	13,2	13,3	13,7	13,6	1,8	27,8	3,7
Madeira, cortiça e papel	2 015	2 273	8,1	7,4	8,0	7,3	1,6	0,1	12,8	1,0
Têxteis, vestuário e seus acessórios	2 244	2 668	9,8	8,7	8,9	8,6	6,0	0,5	18,9	1,7
Calçado, peles e couros	806	919	4,4	3,3	3,2	2,9	-1,8	-0,1	14,1	0,5
Minérios e metais	2 387	3 285	9,7	9,4	9,5	10,5	18,5	1,7	37,6	3,6
Máquinas e aparelhos e suas partes	3 582	4 578	14,7	14,7	14,3	14,7	14,5	2,1	27,8	4,0
Material de transp. terrestre e suas partes	3 278	4 256	10,9	13,9	13,0	13,6	13,2	1,8	29,9	3,9
Aeronaves, embarcações e suas partes	194	198	0,6	0,9	0,8	0,6	-26,2	-0,3	2,1	0,0
Produtos acabados diversos	2 400	3 039	9,0	10,0	9,6	9,7	12,7	1,2	26,6	2,5
Por memória:										
Total sem energéticos	23 815	29 375	92,3	95,4	94,8	94,2	10,3	9,7	23,3	22,1

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

[1] Últimos 12 meses a terminar em junho de 2021.

[2] (jul 20-jun 21)/(jul 19-jun 20) x 100 - 100.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share : (TVH) x (peso no período homólogo anterior) + 100.

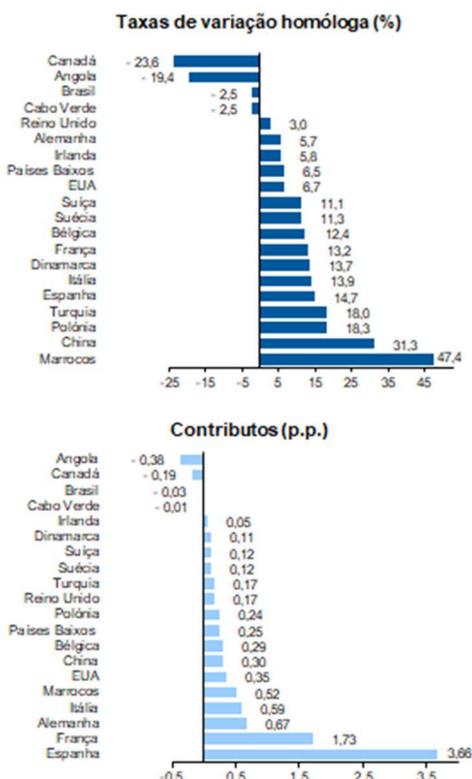
Nos primeiros seis meses de 2021, as exportações para a UE cresceram, em termos homólogos, 24,5%. As exportações para os países da UE-14 cresceram 23,8% e as exportações para os países do Alargamento aumentaram 34,5% (Quadro 3.5).

As exportações de mercadorias para Espanha (+7,7 p.p.) registaram o maior contributo Intra UE-14 para o crescimento das exportações, seguidas das exportações para França e Alemanha (+3,3 p.p. e +1,8 p.p., respetivamente).

No último ano a terminar em junho de 2021, as exportações para os países Intra UE cresceram, em termos homólogos, 10,7%. As exportações para os países da UE-14 aumentaram 10,4%. As exportações para Espanha e França registaram o maior contributo positivo para o crescimento das exportações (+3,7 p.p. e +1,7 p.p., respetivamente). Entre os países terceiros, destaca-se a variação homóloga positiva das exportações para Marrocos (+47,4%), China (+31,3%), Turquia (+18%) e Suíça (+11,1%) (Figura 3.3).

Figura 3.3. Taxas de Crescimento das Exportações para uma Seleção de Mercados e Contributos

Últimos 12 meses a terminar em junho de 2021



Fonte: Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com destino a uma Seleção de Mercados

Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com Destino a uma Seleção de Mercados

Destino	jan-jun		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos			
			anual		jan-jun		12 meses [1]		jan-jun	
	2020	2021	2015	2020	2020	2021	VH [2]	contrib. p.p.[3]	VH	contrib. p.p.[3]
TOTAL	25 118	31 184	100,0	100,0	100,0	100,0	9,4	9,4	24,2	24,2
Intra UE	17 933	22 332	65,9	71,4	71,4	71,6	10,7	7,5	24,5	17,5
Espanha	6 249	8 182	24,8	25,4	24,9	26,2	14,7	3,7	30,9	7,7
França	3 406	4 226	12,2	13,5	13,6	13,6	13,2	1,7	24,1	3,3
Alemanha	3 003	3 462	11,9	11,8	12,0	11,1	5,7	0,7	25,0	1,8
Itália	1 118	1 422	3,2	4,4	4,5	4,6	13,9	0,6	27,2	1,2
Países Baixos	976	1 220	4,0	3,7	3,9	3,9	6,5	0,3	25,0	1,0
Bélgica	610	803	2,3	2,3	2,4	2,6	12,4	0,3	31,6	0,8
Polónia	344	445	1,1	1,4	1,4	1,4	13,3	0,2	29,6	0,4
Suécia	296	344	0,8	1,2	1,2	1,1	11,3	0,1	13,3	0,2
Irlanda	223	210	0,5	0,9	0,9	0,7	5,8	0,0	-5,9	-0,1
Dinamarca	222	263	0,6	0,9	0,9	0,8	13,7	0,1	13,4	0,2
Extra UE	7 185	8 852	34,1	28,6	28,6	28,4	6,3	1,9	23,2	6,6
Reino Unido	1 396	1 618	6,8	5,7	5,6	5,2	3,0	0,2	15,9	0,9
EUA	1 292	1 622	5,2	5,0	5,1	5,2	6,7	0,3	25,6	1,3
Angola	431	418	4,2	1,6	1,7	1,3	-19,4	-0,4	-2,8	0,0
Brasil	343	344	1,1	1,4	1,4	1,1	-2,5	0,0	0,1	0,0
Suíça	311	317	0,9	1,2	1,2	1,0	11,1	0,1	1,6	0,0
Marrocos	238	496	1,4	1,2	0,9	1,6	47,4	0,5	108,5	1,0
China	228	357	1,7	1,1	0,9	1,1	31,3	0,3	56,7	0,5
Turquia	239	306	0,7	1,0	1,0	1,0	18,0	0,2	28,0	0,3
Canadá	147	173	0,7	0,6	0,6	0,6	-23,6	-0,2	17,8	0,1
Cabo Verde	146	135	0,4	0,6	0,6	0,4	-2,5	0,0	-7,4	0,0
Por memória:										
UE-14	16 754	20 747	62,4	66,4	66,7	66,5	10,4	6,8	23,8	15,9
P. alargamento	1 179	1 585	3,5	4,9	4,7	5,1	14,0	0,7	34,5	1,6
OPEP[4]	744	767	6,6	2,8	3,0	2,5	-12,6	-0,4	3,2	0,1
PALOP	734	716	5,6	2,8	2,9	2,3	-13,1	-0,4	-2,5	-0,1
EFTA	393	438	1,4	1,5	1,6	1,4	13,0	0,2	11,3	0,2

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2020.

[1] Últimos 12 meses a terminar em junho de 2021

[2] (jul-20-jun-21)/(jul-19-jun-20) x 100 - 100.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) + 100.

[4] Inclui Angola.

Importações de Mercadorias

De janeiro a junho de 2021, as importações de mercadorias registaram uma variação homóloga positiva de 16,6% (Quadro 3.6).

Nos primeiros seis meses de 2021 destaca-se o contributo positivo das “Máquinas e aparelhos e suas partes” (+4 p.p.) e dos Químicos (+3,8 p.p.) para o acréscimo das importações.

A UE-27 mantém-se como principal mercado de origem das importações portuguesas (74,8%).

Nos primeiros seis meses de 2021, as importações de mercadorias provenientes do mercado comunitário cresceram, em termos homólogos, 19,4%, sendo que as provenientes dos países da UE-14 cresceram, em termos homólogos, 18,3%. As importações provenientes dos países do Alargamento registaram um acréscimo de 37,6%.

As importações de mercadorias provenientes de países terceiros registaram uma variação homóloga positiva de 8,9%. A China destaca-se como sendo o principal mercado extracomunitário de origem das importações de mercadorias (4,3% do total). Seguem-se o Brasil (3,1%) e os EUA (2%).

Quadro 3.6. Importações de Mercadorias por Grupos de Produtos e sua Distribuição por uma Seleção de Mercados

Grupos de Produtos	10º Euros (Cif)		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos			
	jan-jun		Anual		jan-jun		12 meses ^[1]		jan-jun	
	2020	2021	2015	2020	2020	2021	VH ^[2]	contrib. p.p. ^[3]	VH	contrib. p.p. ^[3]
TOTAL DAS IMPORTAÇÕES	32 730	38 147	100,0	100,0	100,0	100,0	1,3	1,3	16,6	16,6
Grupos de Produtos										
Agro-alimentares	5 247	5 642	15,5	15,9	16,0	14,8	1,0	0,2	7,5	12
Energéticos	3 184	3 702	13,2	8,6	9,7	9,7	-15,9	-1,7	16,3	16
Químicos	6 159	7 449	18,8	18,4	18,8	19,4	11,3	1,9	20,5	3,8
Madeira, cortiça e papel	1088	1 180	3,3	3,2	3,3	3,1	-3,1	-0,1	8,4	0,3
Têxteis, Vestuário e seus acessórios	1846	1891	6,5	5,7	5,6	5,0	-6,4	-0,4	2,4	0,1
Calçado, peles e couros	593	593	2,6	1,8	1,8	1,6	-13,7	-0,3	0,0	0,0
Minérios e metais	2 752	3 696	8,4	8,4	8,4	9,7	14,7	1,2	34,3	2,9
Máquinas e aparelhos e suas partes	5 931	7 254	15,8	19,2	18,1	19,0	9,4	1,7	22,3	4,0
Material de transp. terrestre e suas partes	3 449	4 047	11,4	10,9	10,5	10,6	-2,3	-0,3	17,3	1,8
Aeronaves, embarcações e suas partes	498	318	0,7	1,4	1,5	0,8	-57,0	-1,5	-36,2	-0,6
Produtos acabados diversos	1984	2 406	5,9	6,5	6,1	6,3	7,8	0,5	21,3	1,3
Total sem energéticos	29 546	34 445	86,8	91,4	90,3	90,3	3,3	3,0	16,6	16,0
Mercados de origem										
Intra UE	23 885	28 515	73,4	74,7	73,0	74,8	4,0	3,0	19,4	14,1
Espanha	10 271	12 353	33,0	32,6	31,4	32,4	6,8	2,1	20,3	6,4
Alemanha	4 292	5 146	12,8	13,3	13,1	13,5	4,6	0,6	19,9	2,6
França	2 371	2 654	7,4	7,4	7,2	7,0	-12,9	-1,1	11,9	0,9
Países Baixos	1794	2 105	5,1	5,5	5,5	5,5	6,6	0,3	17,3	1,0
Itália	1658	1965	5,4	5,2	5,1	5,2	4,2	0,2	18,5	0,9
Bélgica	962	1 177	2,8	2,9	2,9	3,1	-0,3	0,0	22,4	0,7
Polónia	496	792	1,0	1,6	1,5	2,1	39,3	0,5	59,8	0,9
Suécia	386	371	1,1	1,0	1,2	1,0	-6,3	-0,1	-3,9	0,0
Rep Checa	234	300	0,8	0,7	0,7	0,8	4,5	0,0	27,9	0,2
Hungria	220	307	0,5	0,7	0,7	0,8	16,2	0,1	39,3	0,3
Extra UE	8 845	9 632	26,6	25,3	27,0	25,2	-6,3	-1,7	8,9	2,4
China	1516	1649	2,9	4,5	4,6	4,3	5,3	0,2	8,8	0,4
Reino Unido	893	454	3,1	2,7	2,7	1,2	-28,2	-0,8	-49,2	-1,3
Brasil	871	1181	1,4	2,4	2,7	3,1	32,1	0,6	35,6	0,9
EUA	561	753	1,6	1,8	1,7	2,0	14,9	0,3	34,2	0,6
Nigéria	518	700	0,2	1,6	1,6	1,8	11,7	0,2	35,1	0,6
Turquia	353	550	0,7	1,1	1,1	1,4	14,0	0,2	55,6	0,6
Índia	315	359	0,8	0,9	1,0	0,9	-10,0	-0,1	13,9	0,1
Rússia	250	451	1,1	0,8	0,8	1,2	15,9	0,1	80,0	0,6
Arábia Saudita	223	197	1,2	0,6	0,7	0,5	-29,9	-0,2	-11,7	-0,1
Taiwan	228	223	0,2	0,6	0,7	0,6	-10,4	-0,1	-2,4	0,0
Coreia do Sul	211	227	0,6	0,6	0,6	0,6	-15,0	-0,1	7,2	0,0
Angola	302	67	1,9	0,6	0,9	0,2	-83,6	-1,1	-77,9	-0,7
Guiné Equatorial	222	111	0,4	0,5	0,7	0,3	4,6	0,0	-49,9	-0,3
Suíça	170	188	0,4	0,5	0,5	0,5	10,6	0,0	10,4	0,1
Por memória:										
UE-14	22 523	26 642	70,1	70,4	68,8	69,8	3,2	2,2	18,3	12,6
P. alargamento	1361	1873	3,3	4,3	4,2	4,9	18,7	0,7	37,6	1,6
OPEP ^[4]	1428	1269	4,9	3,6	4,4	3,3	-37,0	-1,9	-11,1	-0,5
EFTA	279	214	0,6	0,7	0,9	0,6	-25,5	-0,2	-23,1	-0,2
PALOP	324	84	2,0	0,6	1,0	0,2	-80,4	-1,1	-74,2	-0,7

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Importações: somatório das importações de mercadorias provenientes da UE com as importações de Países Terceiros.

Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2020.

[1] Últimos 12 meses a terminar em junho de 2021.

[2] (jul 20-jun 21)/(jul 19-jun 20) x 100 - 100.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das importações - análise shift-share: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) + 100.

[4] Inclui Angola.

Comércio Internacional de Bens e Serviços

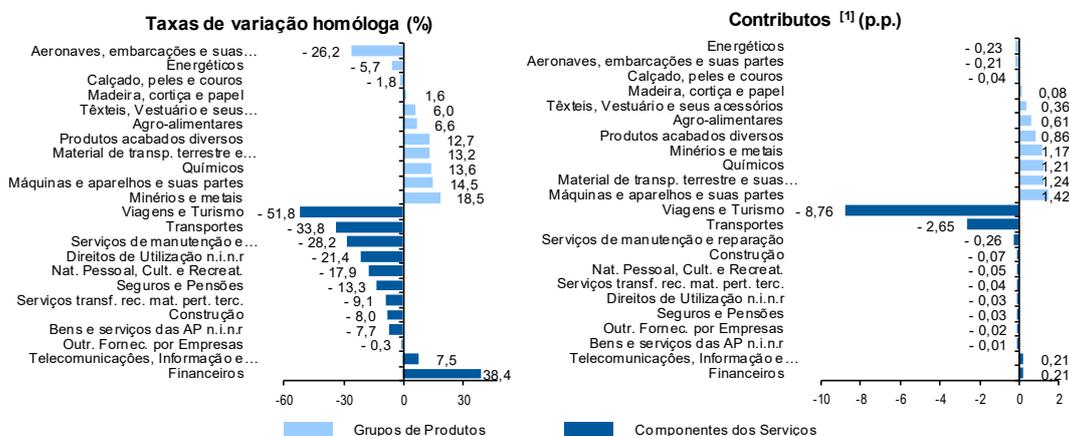
De acordo com os dados divulgados para a Balança de Pagamentos para o mês de junho de 2021, nos primeiros seis meses de 2021, as “Exportações” (crédito) de Bens e Serviços registaram um crescimento homólogo de 14,4%. A componente dos Bens contribuiu positivamente (17,6 p.p.) para o crescimento das “exportações” totais.

Nos primeiros seis meses de 2021, a componente dos Serviços representou 24% do total das “Exportações” e contribuiu negativamente (-3,2 p.p.) para o seu crescimento. Do lado das “Importações” (débito) o peso desta componente foi de 15,7% no total e o seu comportamento reforçou o crescimento das “Importações” totais (14,1%) em 0,4 p.p., (Quadro 3.7).

No painel esquerdo da Figura 3.4 compara-se o crescimento homólogo das diferentes categorias de Bens e de Serviços no último ano a terminar em junho de 2021, com base em dados do INE para as “Exportações” de Bens (Grupos de Produtos) e do Banco de Portugal para as “Exportações” de Serviços. O painel direito mostra os contributos para a taxa de crescimento das “Exportações” de Bens e Serviços.

No período em análise, destaca-se o contributo positivo das “Máquinas e aparelhos e suas partes” (+1,42 p.p.) e do “Material de transp. terrestre e suas partes” (+1,24 p.p.). Na componente dos serviços, destacam-se os contributos das rubricas de serviços Financeiros e Telecomunicações, Informação e Informática (ambos com +0,21 p.p.).

Figura 3.4. Taxas de Crescimento das "Exportações" de Bens e Serviços e Contributos das Componentes Último ano a terminar em junho de 2021



Fonte: Cálculos do GEE com base em dados do Banco de Portugal, para as Exportações de Bens e Serviços, e do INE, para o cálculo da estrutura das exportações de Bens. A distribuição do contributo das Exportações de Bens (dados da Balança de Pagamentos, Banco de Portugal) pelos grupos de produtos segue a estrutura implícita na base de dados do Comércio Internacional de Mercadorias do INE para as Exportações de Bens (somatório das Exportações de mercadorias para a UE com as Exportações para Países Terceiros).

[1] Contributos - análise shift-share: TVH x Peso no período homólogo anterior + 100. O somatório corresponde à TVH das Exportações de Bens e Serviços nos últimos 12 meses, de acordo com as estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal (-5,0%).

Quadro 3.7. Comércio Internacional de Bens e Serviços (Componentes dos Serviços)

	Valores em milhões de Euros										
	jan-jun		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos				
	2020	2021	Anual		jan-jun		média anual 15-20	12 meses [1]		jan-jun	
			2015	2020	2020	2021		VH [2]	contrib. p.p. [2]	VH	contrib. p.p. [2]
CRÉDITO (Exportações)											
Bens e Serviços	35 056	40 115	100,0	100,0	100,0	100,0	0,2	-5,0	-5,0	14,4	14,4
Bens	24 336	30 501	66,3	70,1	69,4	76,0	1,3	10,2	6,5	25,3	17,6
Serviços	10 720	9 615	33,7	29,9	30,6	24,0	-2,2	-31,3	-11,5	-10,3	-3,2
Serv. transf. rec. mat. pert. terc.	84	65	0,4	0,5	0,5	0,4	4,6	-9,1	0,0	-5,8	-0,1
Serv. de manutenção e reparação	308	210	0,6	0,9	0,9	0,5	9,3	-28,2	-0,3	-31,8	-0,3
Transportes	2632	2243	7,7	6,4	7,5	5,6	-3,6	-33,8	-2,6	-14,8	-1,1
Viagens e Turismo	3278	2398	15,7	10,4	9,4	6,0	-7,8	-51,8	-8,8	-26,8	-2,5
Construção	335	313	0,8	0,9	1,0	0,8	4,1	-8,0	-0,1	-6,6	-0,1
Seguros e Pensões	97	88	0,2	0,2	0,3	0,2	6,2	-13,3	0,0	-9,5	0,0
Financeiros	253	252	0,4	0,8	0,7	0,6	13,7	38,4	0,2	-0,3	0,0
Direitos de Utilização n.i.n.r	67	47	0,1	0,2	0,2	0,1	11,1	-21,4	0,0	-30,5	-0,1
Telecom., Informação e Informática	1166	1356	1,6	3,1	3,3	3,4	13,7	7,5	0,2	16,3	0,5
Outr. Fomec. por Empresas	2235	2392	5,7	6,1	6,4	6,0	1,4	-0,3	0,0	7,0	0,4
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	91	92	0,3	0,3	0,3	0,2	-1,0	-17,9	-0,1	0,9	0,0
Bens e serviços das AP n.i.n.r	72	68	0,2	0,2	0,2	0,2	0,7	-7,7	0,0	-5,1	0,0
DÉBITO (Importações Fob)											
Bens e Serviços	37 729	43 037	100,0	100,0	100,0	100,0	1,8	-1,0	-1,0	14,1	14,1
Bens	31 089	36 264	82,3	82,6	82,4	84,3	1,9	2,2	1,7	16,6	13,7
Serviços	6 640	6 773	17,7	17,4	17,6	15,7	1,4	-14,6	-2,8	2,0	0,4
Serv. transf. rec. mat. pert. terc.	7	6	0,0	0,0	0,0	0,0	-5,7	-6,8	0,0	-22,6	0,0
Serv. de manutenção e reparação	210	201	0,4	0,6	0,6	0,5	6,9	-6,5	0,0	-4,3	0,0
Transportes	1541	1502	4,6	3,7	4,1	3,5	-2,5	-23,7	-1,0	-2,5	-0,1
Viagens e Turismo	1200	1165	4,7	3,5	3,2	2,7	-3,8	-33,2	-1,6	-2,9	-0,1
Construção	135	77	0,1	0,3	0,4	0,2	19,9	-38,1	-0,1	-43,2	-0,2
Seguros e Pensões	237	262	0,5	0,6	0,6	0,6	6,4	4,2	0,0	10,3	0,1
Financeiros	338	384	0,7	1,0	0,9	0,9	8,1	30,4	0,2	13,7	0,1
Direitos de Utilização n.i.n.r	353	339	0,9	1,0	0,9	0,8	3,7	-1,7	0,0	-4,1	0,0
Telecom., Informação e Informática	537	726	1,3	1,4	1,4	1,7	3,7	16,5	0,2	35,2	0,5
Outr. Fomec. por Empresas	1909	1946	4,0	4,9	5,1	4,5	6,1	-7,4	-0,4	1,9	0,1
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	132	122	0,3	0,3	0,3	0,3	1,6	-13,4	0,0	-7,9	0,0
Bens e serviços das AP n.i.n.r	40	45	0,1	0,1	0,1	0,1	-6,1	2,4	0,0	4,2	0,0

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal.

Notas:

Valores Fob para a Importação de bens.

[1] 12 meses até junho de 2021.

[2] Contributos para a taxa de crescimento - Análise shift-share: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) + 100. Medem a proporção de crescimento das Exportações/Importações atribuível a cada categoria especificada.

Artigos

Em Análise

Comércio Internacional português no sector "Agro-alimentar" (2019-2020)

Walter Anatole Marques¹

1. Nota introdutória

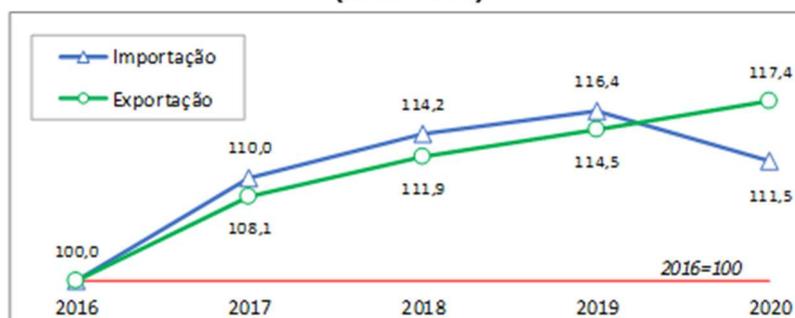
Os produtos do sector "Agro-alimentar" encontram-se repartidos por um elevado número de tipos de produtos no contexto da agricultura, de outros produtos alimentares e de indústrias transformadoras alimentares.

Neste trabalho vamos analisar a evolução das importações e das exportações dos produtos que integram os Capítulos 01 a 24 da "Nomenclatura Combinada" de mercadorias da União Europeia, que designamos por Grupo de Produtos "Agro-alimentares", por sua vez desagregados em sete subgrupos (ver conteúdo em Anexo), para os anos de 2019 e 2020.

São aqui utilizados dados estatísticos do "Instituto Nacional de Estatística de Portugal" (INE), em versão definitiva para 2019 e ainda preliminar para 2020.

No último quinquénio, entre 2016 e 2019 o ritmo de 'crescimento' das importações de produtos "Agro-alimentares" manteve-se acima do das exportações, tendo-se invertido este comportamento em 2020, face a uma desaceleração do ritmo das importações.

Ritmo de 'crescimento' das Importações e Exportações de produtos "Agro-alimentares" - 2016 a 2020 - (2016=100)



Fonte: A partir de dados de base do INE definitivos de 2016 a 2019 e preliminares para 2020, com última actualização em 09-06-2021 (<http://www.ine.pt>).

2. Balança Comercial

A Balança Comercial dos produtos "Agro-alimentares" foi deficitária ao longo dos últimos cinco anos, com saldos de -4,0 milhões de Euros em 2019 e -3,3 milhões em 2020.

Em 2020, face ao ano anterior, as exportações cresceram em valor +2,5%, com o das importações a decair -4,2%.

Em volume, a taxa de variação anual homóloga das exportações foi de +4,2% e de -3,2% a das importações, com o preço (índices de Paasche) das exportações a descer -1,7% e o das importações -1,0%.

¹ Assessor Principal da Função Pública (AP).

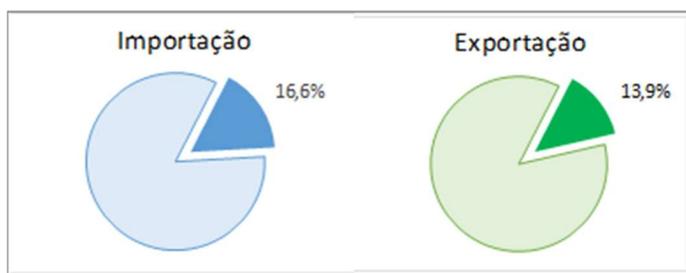
Balança comercial do grupo de produtos "Agro-alimentares"
Taxas de variação homóloga em valor, volume e preço
(Janeiro a Dezembro de 2020/2019)

	Milhões de Euros		Taxas de Variação		
	2019	2020	Valor	Volume	Preço
Importação (Cif)	11 278	10 805	-4,2	-3,2	-1,0
Exportação (Fob)	7 297	7 476	2,5	4,2	-1,7
Saldo (Fob-Cif)	-3 981	-3 329	-16,4	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	64,7	69,2	-	-	-

Fonte: A partir de dados de base do INE definitivos para 2019 e preliminares para 2020, com última actualização em 09-06-2021 (<http://www.ine.pt>).

Em 2020, o grupo de produtos "Agro-alimentares" ocupou a 3ª posição no "ranking" dos onze grupos habitualmente considerados em ambas as vertentes comerciais, com um peso de 16,6% do Total nas importações e de 13,9% nas exportações.

Peso dos produtos "Agro-alimentares"
no comércio internacional português
- 2020 -



Fonte: A partir de dados de base preliminares do INE, com última actualização em 09-06-2021 (<http://www.ine.pt>).

3. Importações por Subgrupos de produtos

Entre os sete subgrupos destacaram-se pelo seu peso, em 2020, as importações de "Outros agro-alimentares" (25,7% do Total).

Seguiram-se as "Conservas e preparações alimentares" (16,2%), os "Produtos da pesca" (15,4%), as "Carnes e lacticínios" (14,4%), as "Oleaginosas, gorduras e óleos" (12,9%), as "Frutas e hortícolas" (12,1%) e as "Bebidas alcoólicas" (3,2%).

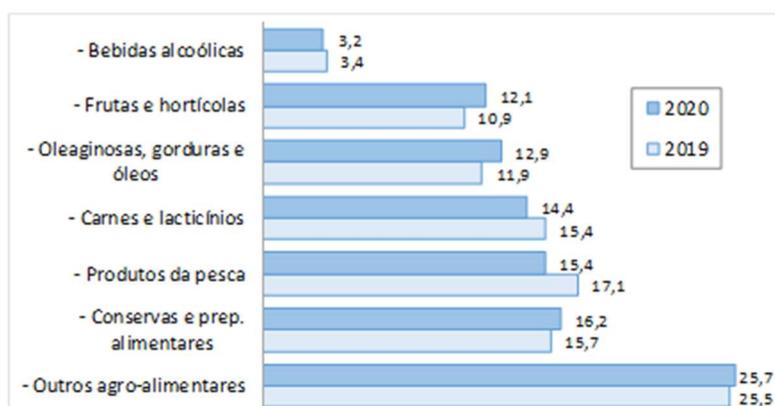
Os maiores decréscimos, em Euros, verificaram-se nas importações de "Produtos da pesca" (-273 milhões) e "Carne e lacticínios" (-187 milhões), seguidos dos "Outros agro-alimentares" (-92 milhões), das "Bebidas alcoólicas" (-36 milhões) e das "Conservas e preparações alimentares" (-14 milhões).

Verificaram-se acréscimos nas importações de "Frutas e hortícolas" (+75 milhões de Euros) e de "Oleaginosas, gorduras e óleos" (+54 milhões).

**Importações portuguesas de "Agro-alimentares"
por subgrupos de produtos
(2019-2020)**

Subgrupos de Produtos	Milhões de Euros			TVH	Estrutura (%)	
	2019	2020	Δ		2019	2020
A Agro-alimentares	11 278	10 805	-473	-4,2	100,0	100,0
A1 - Bebidas alcoólicas	385	349	-36	-9,4	3,4	3,2
A2 - Conservas e prep. alimentares	1 768	1 754	-14	-0,8	15,7	16,2
A3 - Produtos da pesca	1 934	1 661	-273	-14,1	17,1	15,4
A4 - Carnes e lacticínios	1 738	1 552	-187	-10,7	15,4	14,4
A5 - Frutas e hortícolas	1 234	1 309	75	6,1	10,9	12,1
A6 - Oleaginosas, gorduras e óleos	1 345	1 399	54	4,0	11,9	12,9
A7 - Outros agro-alimentares	2 873	2 780	-92	-3,2	25,5	25,7
- Cereais	797	767	-30	-3,7	7,1	7,1

Peso relativo dos Subgrupos de Produtos (%)



Fonte: A partir de dados de base do INE definitivos para 2019 e preliminares para 2020, com última actualização em 09-06-2021 (<http://www.ine.pt>).

3.1. Principais produtos importados

Principais produtos "Agro-alimentares" importados, por subgrupos desagregados a 4 dígitos da Nomenclatura Combinada

NC-4	Descritivo	milhares de Euros	
		2019	2020
A1 - Bebidas alcoólicas		385 340	349 262
2204	Vinhos de uvas frescas, mesmo enriquecidos com álcool	169 208	163 649
2208	Álcool etílico < 80%; aguardentes, licores, outras bebidas	135 139	95 255
2203	Cerveja de malte	43 108	45 168
2207	Álcool etílico >= 80%, aguardentes, desnaturados	17 189	29 333
	<i>Peso no subgrupo (%):</i>	<i>94,6</i>	<i>95,5</i>
A2 - Conservas e preparações alimentares		1 768 042	1 754 377
1905	Prod padaria/pastelaria//cápsulas medicamentos/etc	382 963	366 588
2106	Preparações alimentícias n.e. nem incluídas noutras p.p.	225 180	213 597

1604	Conservas de peixe; cavalar e sucedâneos a partir de ovas	163 083	187 842
1602	Preparações de carne (não enchidos)/miudezas/sangue	105 850	109 870
2009	Sumos frutas/hortícolas, não fermentados ou a dic álcool	104 259	90 304
1902	Massas aliment (asparguete/macarrão/etc)	85 649	89 795
2105	Sorvetes, mesmo contendo cacau	87 609	87 954
2004	Prod hortíc prep/conserv excepto em vinagre, congelados	92 395	82 587
1901	Extratos malte; prep de farinhas/amidos/féculas/outras	65 773	72 764
2008	Frutas/plantas preparadas/conservadas, n.e.	61 916	63 572
1904	Prod base cereais (flakes); grãos cereais excepto milho	59 422	60 503
2005	Prod hortíc prep/conserv excepto vinagre, não congelados	57 965	60 394
2103	Preparações p/molhos e molhos; temperos; mostarda	62 387	58 191
2101	Extractos/essências café/chá/mate; chicória torrada	33 353	39 447
1605	Conservas de crustáceos/moluscos/outras invertebrados	41 600	38 923
1601	Enchidos de carne/miudezas/sangue; suas preparações	37 560	38 796
<i>Peso no subgrupo (%):</i>		94,3	94,7
A3 - Produtos da pesca		1 933 747	1 661 236
0303	Peixe congelado, excepto filetes	467 954	379 573
0305	Peixe seco/salg/salmoura/fumad/farinha/p/alim humana	423 897	370 741
0302	Peixe fresco/refrigerado, excepto filetes	339 145	334 745
0307	Moluscos e semelhantes vivos/fresc/refrig/cong/secos	298 096	234 802
0306	Crustáceos vivos/fresc/refrig/cong/sec/p/alim humana	247 978	209 776
<i>Peso no subgrupo (%):</i>		91,9	92,1
A4 - Carnes e laticínios		1 738 448	1 551 656
0201	Carne de bovino, fresca/refrigerada	489 456	423 423
0203	Carne de suíno, fresca/refrigerada/congelada	284 785	254 812
0406	Queijo e requeijão	224 509	207 634
0403	Leitelho/leite/nata coalh, iogurtes e outros	167 366	166 472
0207	Miudezas galinhas/patos/perús/gansos/fresc/refrig/cong	173 575	139 393
0202	Carne de bovino, congelada	78 956	59 389
0210	Carnes/miudezas salg/secas/fumad/farinhas, comestíveis	58 357	56 773
0401	Leite/nata não concentrados ou com açúcar/edulcorantes	47 270	45 322
0204	Carne de ovino e caprino, fresca/refrigerada/congelada	45 255	42 050
0402	Leite/nata concentrados ou com açúcar/edulcorantes	34 557	37 781
<i>Peso no subgrupo (%):</i>		92,3	92,4
A5 - Frutas e hortícolas		1 234 448	1 309 291
0805	Citrinos, frescos/secos	124 772	189 593
0803	Bananas, incluindo os plátanos, frescas/secas	121 130	142 627
0804	Tâmaras/figos/ananases/abacates/golias/mangas	130 304	126 715
0701	Batatas frescas/refrigeradas	112 361	86 675
0810	Outra fruta fresc (morangos/mirtilos/kiwis/etc)	77 373	78 557
0709	Outros produtos hortícolas, frescos/refrigerados	68 424	74 335
0807	Melões, melancias e papaias, frescos	69 651	70 938
0809	Damascos, cerejas, pêssegos, ameixas e abrunhos, frescos	51 569	66 418
0802	Frutas casca rija, excepto coco/castanha Brasil/cajú	63 289	59 172
0806	Uvas frescas ou secas	52 426	55 844
0713	Legumes de vagem, secos, em grão	61 883	52 482
0710	Produtos hortícolas cozidos ou não, congelados	52 538	51 531
0703	Cebolas, alhos e outros produtos hortícolas aliáceos	46 577	48 097
0808	Maçãs, peras e marmelos, frescos	41 821	45 556
0702	Tomates frescos/refrigerados	43 338	39 616
<i>Peso no subgrupo (%):</i>		90,5	90,7

A6 - Oleaginosas, gorduras e óleos		1345 031	1 398 657
1201	Soja, mesmo tritura da	380 631	466 384
1509	Azeite de oliveira, mesmo refinado	290 935	302 948
1518	Gorduras e óleos vegetais/animais, modificados	126 035	125 530
1206	Sementes de girassol, mesmo tritura das	88 074	79 121
1205	Sementes de nabos silvestre ou de colza, mesmo tritura das	61 368	65 232
1512	Óleo de girassol, cártamo ou algodão, mesmo refinado	60 590	58 933
1209	Sementes, frutos e esporos, para sementeira	46 156	48 040
1517	Margarina; preparações alimentícias de gordura ou óleos	53 339	43 266
1511	Óleo de palma, mesmo refinado	34 452	36 639
1213	Palhas e cascas de cereais em bruto	18 233	18 680
1514	Óleo de nabo silvestre/colza /mostarda, mesmo refinado	21 148	18 619
1510	Outros óleos de azeltonas	9 047	13 598
1211	Plantas, sementes, frutos p/ perfumaria/medicina/outros	14 967	13 320
1208	Farinhas de oleaginosas, excepto de mostarda	31 007	11 576
<i>Peso no subgrupo (%):</i>		<i>91,9</i>	<i>93,1</i>
A7 - Outros agro-alimentares		2872 853	2 780 448
1005	Milho	369 898	330 422
2309	Prep p/alimentação animal (cães, gatos, peixes, aves, etc)	286 086	305 227
1001	Trigo e mistura de trigo com centeio	264 929	251 506
901	Café mesmo torrado/descafeinado, e sucedâneos	234 353	223 819
1806	Chocolate e outras preparações contendo cacau	218 657	218 363
1701	Açúcar cana/beterraba/sacarose pura, estado sólido	138 354	142 500
103	Animais vivos da espécie suína	140 387	127 865
2202	Águas minerais/gasific/açúcar/edulcor; outr bebidas não alcoólic	127 444	115 969
2402	Charutos, cigarrilhas e cigarros, de tabaco e sucedâneos	121 412	111 013
1006	Arroz	84 917	96 505
602	Plantas/raízes vivas/estacas/enxertos/micélios	88 087	83 686
2403	Outros prod tabaco manufacturad; tabaco reconst/extratos	78 018	76 133
1003	Cevada	62 932	68 330
504	Tripas, bexigas e buchos, excepto de peixes	82 673	67 139
2401	Tabaco não manufacturado; desperdícios de tabaco	45 130	53 433
1704	Produtos de confeitaria sem cacau (incl. chocolate branco)	48 768	42 383
2306	Bagajo de outr resíduos de extração de óleos vegetais	34 165	39 397
1101	Farinhas de trigo ou de mistura de trigo com centeio	28 100	33 358
105	Gaios, galinhas, patos, gansos, perús, domésticos, vivos	27 172	29 429
1108	Amidos e féculas, inulina	27 502	24 267
2302	Sêneas, farelos e outros resíduos de moagem	18 634	23 112
910	Gengibre/açafrão/curcuma/tomilho/louro/canil e outros	17 910	22 405
2304	Bagajo soja/outr resid extração óleo, mesmo tritura dos	35 669	21 507
1301	Goma-laca; gomas, resinas e bálsamos, naturais	38 170	20 083
<i>Peso no subgrupo (%):</i>		<i>91,2</i>	<i>90,9</i>

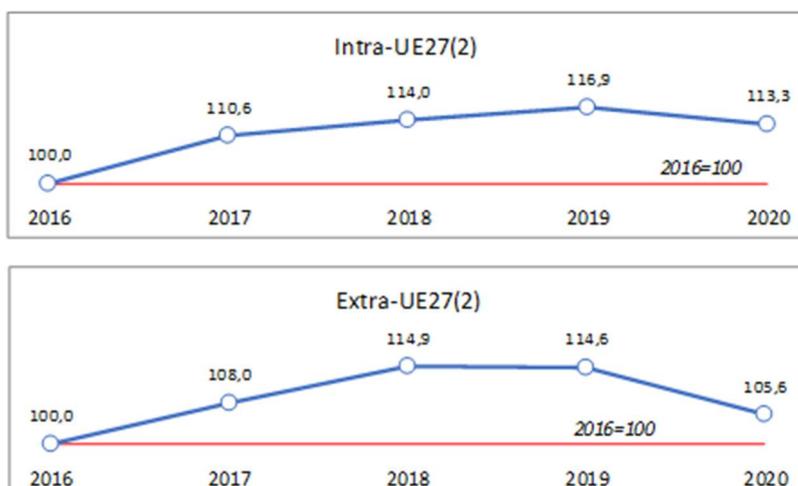
Fonte: A partir de dados de base do INE definitivos para 2019 e preliminares para 2020, com última actualização em 09-06-2021 (<http://www.ine.pt>).

3.2. Mercados de origem das importações

Em 2020 o espaço intracomunitário foi a origem de 78,1% das importações portuguesas de "Agro-alimentares".

Ao longo dos últimos cinco anos as importações foram tendencialmente crescentes entre 2016 e 2019, tanto no espaço Intra como no Extracomunitário, tendo desacelerado em 2020.

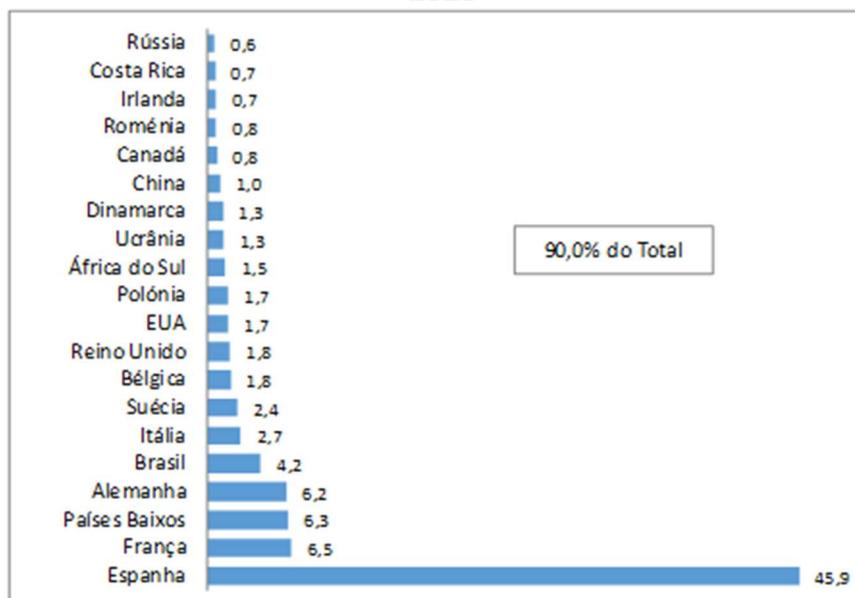
**Ritmo de 'crescimento' das Importações
de produtos Agro-alimentares
(2016 a 2020 - 2016=100)**



Em 2020 os principais mercados de origem das importações do conjunto dos produtos "Agro-alimentares" foram a Espanha (45,9% do Total), a França (6,5%), os Países Baixos (6,3%) e a Alemanha (6,2%). Seguiram-se o Brasil (4,2%), a Itália (2,7%), a Suécia (2,4%), a Bélgica e o Reino Unido (1,8% cada), os EUA e a Polónia (1,7% cada) e a África do Sul (1,5%).

Com pesos decrescentes entre 1,5% e 0,6%, alinharam-se a Ucrânia, a Dinamarca, a China, o Canadá, a Roménia, a Irlanda, a Costa Rica e a Rússia.

**Os 20 principais mercados de origem das importações
de produtos Agro-alimentares (%)
-2020-**



Fonte: A partir de dados de base preliminares do INE, com última actualização em 09-06-2021. (<http://www.ine.pt>)

**Os 20 principais mercados de origem das importações
de produtos Agro-alimentares por Subgrupos (%)
-2020-**

TOTAL		A1 Bebidas alcoólicas		A2 Conserv. e prep. aliment.		A3 Produtos da pesca		
Mundo	100,0	Mundo	100,0	Mundo	100,0	Mundo	100,0	
Intra_UE27(2)	78,2	Intra_UE27(2)	86,2	Intra_UE27(2)	90,4	Intra_UE27(2)	72,8	
Extra_UE27(2)	21,8	Extra_UE27(2)	13,8	Extra_UE27(2)	9,6	Extra_UE27(2)	27,2	
1	Espanha	45,9	Espanha	58,8	Espanha	52,7	Espanha	38,8
2	França	6,5	França	8,1	Alemanha	9,8	Suécia	14,9
3	Países Baixos	6,3	Reino Unido	7,6	França	8,6	Países Baixos	9,3
4	Alemanha	6,2	Países Baixos	6,5	Itália	4,0	Dinamarca	3,7
5	Brasil	4,2	Itália	6,5	Bélgica	4,0	China	3,5
6	Itália	2,7	P.Extra n.e.	3,8	Países Baixos	3,9	Rússia	2,9
7	Suécia	2,4	Alemanha	3,2	Reino Unido	2,8	Índia	2,2
8	Bélgica	1,8	Bélgica	1,5	Irlanda	2,7	África do Sul	1,9
9	Reino Unido	1,8	Irlanda	0,8	Polónia	1,8	Grécia	1,7
10	EUA	1,7	EUA	0,7	China	1,1	França	1,5
11	Polónia	1,7	Brasil	0,4	Equador	1,1	Moçambique	1,3
12	África do Sul	1,5	China	0,4	Vietname	1,0	Reino Unido	1,1
13	Ucrânia	1,3	México	0,3	Dinamarca	0,9	EUA	1,1
14	Dinamarca	1,3	Polónia	0,2	Chéquia	0,5	Vietname	1,1
15	China	1,0	R.Dominicana	0,2	Brasil	0,5	Itália	1,1
16	Canadá	0,8	Malta	0,1	Hungria	0,3	Turquia	1,1
17	Roménia	0,8	Suécia	0,1	Maurícia	0,3	Namíbia	1,0
18	Irlanda	0,7	Dinamarca	0,1	Áustria	0,3	Equador	0,9
19	Costa Rica	0,7	Chipre	0,1	Coreia SL	0,3	Noruega	0,9
20	Rússia	0,6	Panamá	0,1	Indonésia	0,2	Mauritânia	0,8
	% do Total >>	90,0	% do Total >>	99,4	% do Total >>	96,8	% do Total >>	90,8

A4 Carnes e lacticínios		A5 Frutas e hortícolas		A6 Oleag., gorduras e óleos		A7 Ouros agro- alimentares		
Mundo	100,0	Mundo	100,0	Mundo	100,0	Mundo	100,0	
Intra_UE27(2)	96,9	Intra_UE27(2)	70,3	Intra_UE27(2)	62,4	Intra_UE27(2)	73,5	
Extra_UE27(2)	3,1	Extra_UE27(2)	29,7	Extra_UE27(2)	37,6	Extra_UE27(2)	26,5	
1	Espanha	63,1	Espanha	52,8	Espanha	42,4	Espanha	33,1
2	Países Baixos	9,5	África do Sul	9,6	Brasil	16,3	França	12,2
3	Alemanha	7,7	Costa Rica	5,2	Alemanha	9,0	Brasil	6,3
4	França	5,9	França	4,9	EUA	7,8	Países Baixos	6,2
5	Polónia	2,8	Alemanha	4,7	Canadá	5,1	Alemanha	6,0
6	Bélgica	2,3	Países Baixos	4,3	Países Baixos	4,5	Itália	4,5
7	Itália	2,2	Brasil	3,0	Roménia	3,1	Ucrânia	4,5
8	Reino Unido	1,5	Argentina	1,9	Ucrânia	1,4	Polónia	3,4
9	Irlanda	1,3	Colômbia	1,6	Bulgária	1,2	Reino Unido	2,4
10	Dinamarca	0,9	Chile	1,6	Rússia	1,1	Bélgica	2,1
11	Uruguai	0,4	Bélgica	1,5	China	0,8	Dinamarca	1,5
12	Grécia	0,3	EUA	0,9	França	0,7	Cuba	1,4
13	Nova Zelândia	0,3	Equador	0,6	Malásia	0,7	EUA	1,4
14	China	0,3	Itália	0,6	Moldávia	0,6	Roménia	1,3
15	Argentina	0,2	Reino Unido	0,6	Japão	0,6	Guiana	1,0
16	Suécia	0,2	Polónia	0,6	Itália	0,5	Bulgária	0,9
17	Brasil	0,2	Peru	0,6	Tunísia	0,4	Vietname	0,8
18	Chéquia	0,1	Uruguai	0,5	Uruguai	0,3	Belize	0,6
19	Lituânia	0,1	Canadá	0,4	Reino Unido	0,3	Argentina	0,5
20	Cuba	0,1	Etiópia	0,4	Bélgica	0,3	Costa Marfim	0,5
	% do Total >>	99,5	% do Total >>	96,3	% do Total >>	97,3	% do Total >>	90,6

Fonte: A partir de dados de base preliminares do INE, com última actualização em 09-06-2020.
(<http://www.ine.pt>)

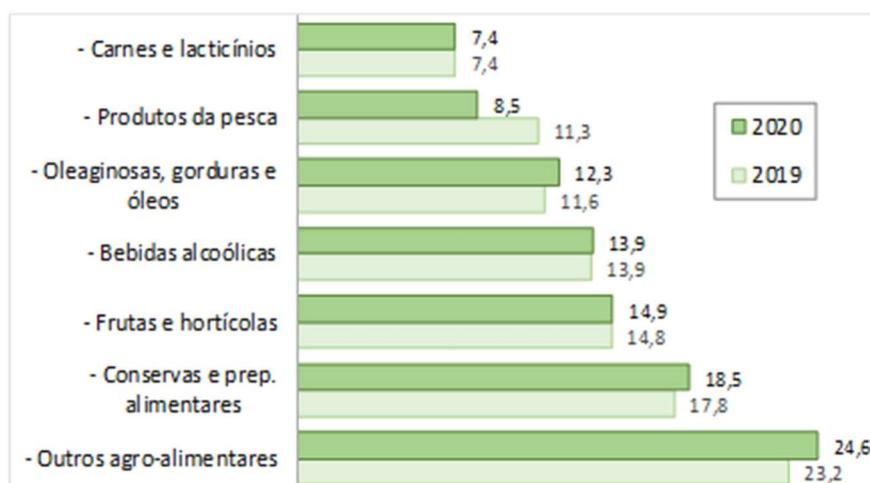
4. Exportações por Subgrupos de produtos

Entre os sete subgrupos destacaram-se, em 2020, pelo seu peso, as exportações de "Outros agro-alimentares" (24,6% do Total), seguidas das de "Conservas e preparações alimentares" (18,5%), de "Frutas e hortícolas" (14,9%), de "Bebidas alcoólicas" (13,9%), de "Oleaginosas, gorduras e óleos" (12,3%), de "Produtos da pesca" (8,5%) e de "Carnes e lacticínios" (7,4%).

Exportações portuguesas de "Agro-alimentares" por subgrupos de produtos (2019-2020)

Subgrupos de Produtos	Milhões de Euros			TVH	Estrutura (%)	
	2019	2020	Δ		2019	2020
A Agro-alimentares	7 297	7 476	180	2,5	100,0	100,0
A1 - Bebidas alcoólicas	1 011	1 039	28	2,8	13,9	13,9
A2 - Conservas e prep. alimentares	1 297	1 381	84	6,5	17,8	18,5
A3 - Produtos da pesca	827	634	-193	-23,4	11,3	8,5
A4 - Carnes e lacticínios	538	552	14	2,6	7,4	7,4
A5 - Frutas e hortícolas	1 081	1 112	32	2,9	14,8	14,9
A6 - Oleaginosas, gorduras e óleos	850	922	72	8,5	11,6	12,3
A7 - Outros agro-alimentares	1 693	1 837	144	8,5	23,2	24,6

Peso relativo dos Subgrupos de Produtos (%)



Fonte: A partir de dados de base do INE definitivos para 2019 e preliminares para 2020, com última actualização em 09-06-2021 (<http://www.ine.pt>).

O maior acréscimo, em Euros, verificou-se nas exportações de "Outros agro-alimentares" (+144 milhões de Euros), com principal incidência no tabaco e seus sucedâneos, em animais vivos das espécies bovina e suína e em açúcar e bagaço de soja.

Aumentaram também, em termos homólogos, as exportações de "Oleaginosas, gorduras e óleos" (+71 milhões de Euros), de "Frutas e hortícolas" (+53 milhões) e de "Produtos da pesca" (+27 milhões de Euros).

O único decrécimo ocorreu no subgrupo "Produtos da pesca" (-193 milhões de Euros), principalmente no peixe fresco e congelado e nos moluscos e crustáceos.

4.1. Principais produtos exportados

Principais produtos "Agro-alimentares" exportados por subgrupos desagregados a 4 dígitos da Nomenclatura Combinada

milhares de Euros

NC-4	Descritivo	2019	2020
A1 - Bebidas alcoólicas		1 011 177	1 039 227
2204	Vinhos de uvas frescas, mesmo enriquecidos com álcool	819 402	847 135
2203	Cerveja de malte	131 545	132 182
<i>Peso no subgrupo (%):</i>		<i>94,0</i>	<i>94,2</i>
A2 - Conservas e preparações alimentares		1 296 846	1 380 535
1604	Prod padaria/pastelaria//cápsulas medicamentos/etc	257 672	252 956
2002	Conservas de peixe; caviar e sucedâneos a partir de ovas	214 255	243 721
2005	Tomates preparados/conservados excepto em vinagre	199 657	238 107
1901	Prod hortíc prep/conserv excepto vinagre, não congelados	100 588	99 487
2106	Extratos malte; prep de farinhas/amidos/féculas/outros	78 471	79 496
2008	Preparações alimentícias n.e. nem incluídas noutras p.p.	59 622	59 898
2103	Frutas/plantas preparadas/conservadas, n.e.	51 201	49 809
2104	Preparações p/molhos e molhos; temperos; mostarda	44 085	46 650
1601	Caldos, sopas e suas preparações	36 265	44 917
2009	Enchidos de carne/miudezas/sangue; suas preparações	42 603	41 435
2105	Sumos frutas/hortícolas, não fermentados ou adic álcool	36 168	38 354
2004	Sorvetes, mesmo contendo cacau	40 227	37 283
0000	Prod hortíc prep/conserv excepto em vinagre, congelados	37 288	32 104
<i>Peso no subgrupo (%):</i>		<i>92,4</i>	<i>91,6</i>
A3 - Produtos da pesca		826 717	633 527
0303	Peixe congelado, excepto filetes	270 407	195 376
0302	Peixe fresco/refrigerado, excepto filetes	148 880	128 220
0307	Moluscos e semelhantes vivos/fresc/refrig/cong/secos	179 147	124 516
0306	Crustáceos vivos/fresc/refrig/cong/sec/p/allim humana	81 787	64 530
0305	Peixe seco/salg/salmoura/fumad/farinh/p/allim humana	66 333	63 382
0304	Filetes e outra carne peixe, fresc/refrig/congelada	72 310	51 031
<i>Peso no subgrupo (%):</i>		<i>99,1</i>	<i>99,0</i>
A4 - Carnes e lacticínios		538 360	552 167
0203	Carne de suíno, fresca/refrigerada/congelada	82 371	114 726
0402	Leite/nata concentrados ou com açúcar/edulcorantes	69 192	77 912
0401	Leite/nata não concentrados ou com açúcar/edulcorantes	57 366	50 037
0405	Manteiga e outras matérias gordas do leite	51 651	48 137
0407	Ovos de aves c/casca, frescos, conservados ou cozidos	42 809	41 933
0201	Carne de bovino, fresca/refrigerada	35 433	39 083
0403	Leitelho/leite/nata coalh, iogurtes e outros	38 939	37 203
0406	Queijo e requeijão	38 274	34 203
0207	Miudezas galinhas/patos/perús/gansos/fresc/refrig/cong	35 867	31 162
0404	Soro de leite mesmo concentrado ou adoçado	22 296	19 068
0210	Carnes/miudezas salg/secas/fumad/farinhas, comestíveis	12 977	13 088
0409	Mel natural	10 338	11 407
0206	Miudezas bovino/suíno/ovino e outros, fresc/refrig/cong	7 820	10 146
0408	Ovos de aves s/casca e gema de ovos	15 006	10 037
<i>Peso no subgrupo (%):</i>		<i>96,7</i>	<i>97,5</i>

A5 - Frutas e hortícolas		1 080 839	1 112 406
0810	Outra fruta fresc (morangos/mirtilos/kiwis/etc)	260 097	272 440
0805	Citrinos, frescos/secos	116 955	179 045
0808	Maçãs, peras e marmelos, frescos	120 872	121 307
0710	Produtos hortícolas cozidos ou não, congelados	74 376	75 238
0802	Frutas casca rija, excepto coco/castanha Brasil/cajú	88 429	66 707
0709	Outros produtos hortícolas, frescos/refrigerados	64 687	59 978
0804	Tâmaras/figos/ananases/abacates/goiabas/mangas	61 384	54 374
0702	Tomates frescos/refrigerados	59 278	53 947
0811	Frutas congeladas, mesmo com de açúcar/edulcorantes	44 439	44 456
0704	Couves/couve-flor/repolho/semelhantes	25 726	26 083
0803	Bananas, incluindo os plátanos, frescas/secas	16 963	22 770
0713	Legumes de vagem, secos, em grão	15 994	22 689
0701	Batatas frescas/refrigeradas	28 477	17 906
<i>Peso no subgrupo (%):</i>		90,5	91,4
A6 - Oleaginosas, gorduras e óleos		849 862	921 676
1509	Azeite de oliveira, mesmo refinado	547 117	568 343
1507	Óleo de soja mesmo refinado	81 380	90 376
1212	Alfarroba/algas/beterraba/cana/outras, fresc/sec/pó	25 867	39 775
1517	Margarina; preparações alimentícias de gordura ou óleos	44 251	30 097
1515	Outras gorduras e óleos vegetais, fixos, mesmo refinados	20 401	27 941
1512	Óleo de girassol, cártamo ou algodão, mesmo refinado	25 616	27 913
1209	Sementes, frutos e esporos, para sementeira	15 107	17 947
1211	Plantas, sementes, frutos p/ perfumaria/medicina/outros	5 622	17 932
1518	Gorduras e óleos vegetais/animais, modificados	16 850	15 096
<i>Peso no subgrupo (%):</i>		92,0	90,6
A7 - Outros agro-alimentares		1 692 769	1 836 851
2402	Charutos, cigarrilhas e cigarros, de tabaco e sucedâneos	576 893	660 190
0102	Animais vivos da espécie bovina	86 253	112 147
1701	Açúcar cana/beterraba/sacarose pura, estado sólido	82 830	108 481
2202	Águas minerais/gasific/açúcar/edulcor; outr bebidas não alcoólic	105 838	100 764
2309	Prep p/alimentação animal (cães, gatos, peixes, aves, etc)	87 249	94 100
0901	Café mesmo torrado/descafeinado, e sucedâneos	82 887	86 097
0504	Tripas, bexigas e buchos, excepto de peixes	97 174	81 788
0103	Animais vivos da espécie suína	43 483	66 555
0602	Plantas/raízes vivas/estacas/enxertos/micélios	62 920	61 440
1006	Arroz	50 702	52 376
0104	Animais vivos da espécie ovina e caprina	52 087	48 582
0604	Folhas/ramos s/ flores/botões, ervas, musgo, preparados	23 131	36 909
2304	Bagaço soja/outr resíd extração óleo, mesmo triturados	17 454	34 820
2301	Farinhas carne/peixe/crustác/molusc, ã p/ alim humana	30 834	30 645
1806	Chocolate e outras preparações contendo cacau	27 801	29 806
1005	Milho	31 290	27 166
1101	Farinhas de trigo ou de mistura de trigo com centeio	30 252	21 930
2403	Outros prod tabaco manufacturad; tabaco reconst/extra tos	25 668	19 721
1102	Farinhas de cereais, excepto trigo ou mistura e centeio	10 232	13 371
<i>Peso no subgrupo (%):</i>		90,1	91,8

Fonte: A partir de dados de base do INE definitivos para 2019 e preliminares para 2020, com última actualização em 09-06-2021 (<http://www.ine.pt>).

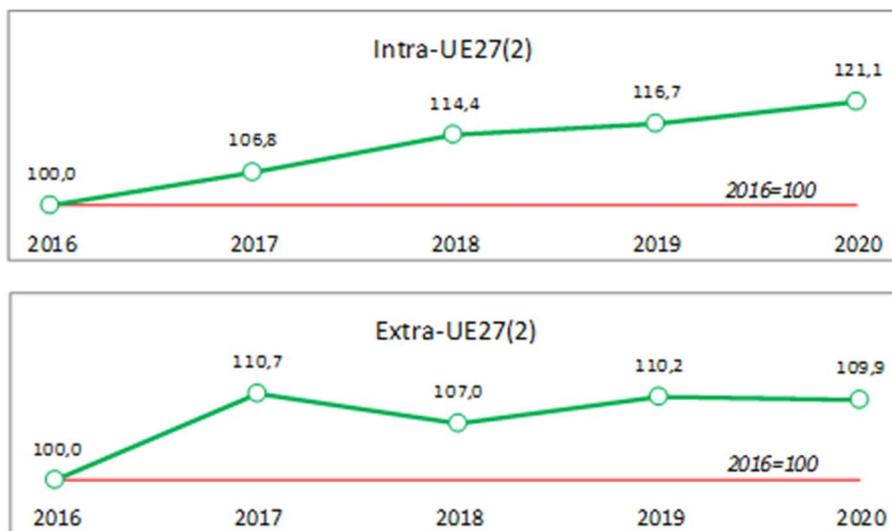
4.2. Mercados de destino das exportações

Em 2020 o espaço intracomunitário foi o destino de 68,7% das exportações portuguesas de "Agro-alimentares", cabendo os restantes 31,3% ao conjunto dos Países Terceiros.



Ao longo dos últimos cinco anos o ritmo de 'crescimento' do valor das exportações com destino aos parceiros comunitários foi sustentadamente crescente, situando-se em 121,1% em 2020 face a 2016 (2016=100). Por sua vez, as exportações para o espaço Extracomunitário, após terem crescido para 110,7% em 2017, mantiveram-se numa faixa entre 107,0% e 110,7% até 2020.

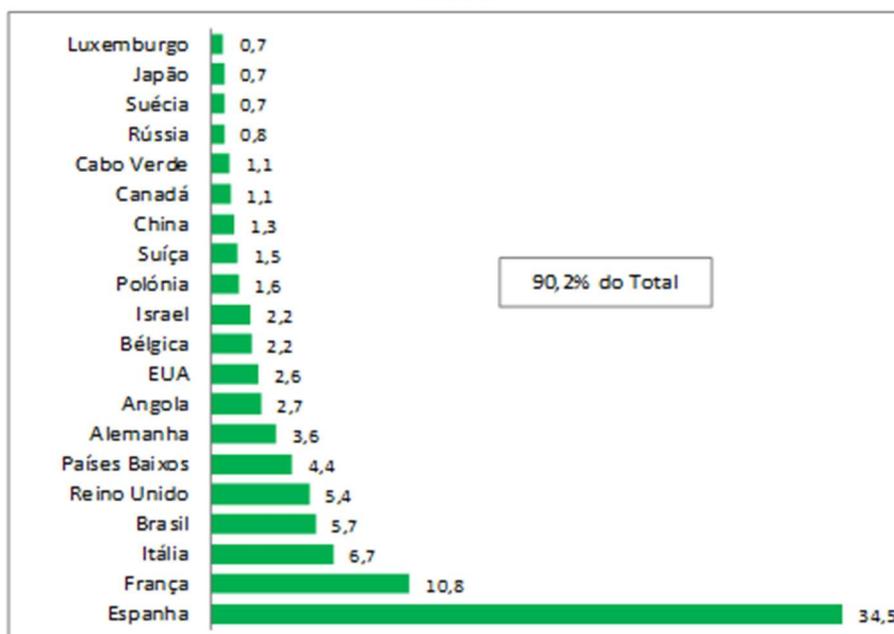
Ritmo de 'crescimento' das Exportações de produtos Agro-alimentares (2016 a 2020 - 2016=100)



Em 2020 o principal mercado de destino das exportações do conjunto dos produtos "Agro-alimentares" foi a Espanha, com mais de 1/3 do Total (34,5%).

Seguiram-se a França (10,8%), a Itália (6,7%), o Brasil (5,7%), o Reino Unido (5,4%), os Países Baixos (4,4%), a Alemanha (3,6%), Angola (2,7%) e os EUA (2,6%). Com pesos inferiores a 2,5% alinharam-se depois a Bélgica, Israel, Polónia, Suíça, China, Canadá, Cabo Verde, Rússia, Suécia, Japão e Luxemburgo.

**Os 20 principais mercados de destino das exportações
de produtos Agro-alimentares (%)
- 2020 -**



Fonte: A partir de dados de base preliminares do INE, com última actualização em 09-06-2021. (<http://www.ine.pt>)

**Os 20 principais mercados de destino das exportações
de produtos Agro-alimentares por Subgrupos (%)
-2020-**

TOTAL		A1 Bebidas alcoólicas		A2 Conserv. e prep. aliment.		A3 Produtos da pesca	
Mundo	100,0	Mundo	100,0	Mundo	100,0	Mundo	100,0
Intra_UE27(2)	72,8	Intra_UE27(2)	50,0	Intra_UE27(2)	62,1	Intra_UE27(2)	79,9
Extra_UE27(2)	27,2	Extra_UE27(2)	50,0	Extra_UE27(2)	37,9	Extra_UE27(2)	20,1
1	Espanha 34,5	França 12,4	Espanha 22,6	Espanha 59,8			
2	França 10,8	Espanha 10,5	França 14,2	Brasil 8,4			
3	Itália 6,7	Reino Unido 9,2	Reino Unido 12,9	França 7,9			
4	Brasil 5,7	EUA 9,2	Itália 6,6	Itália 7,8			
5	Reino Unido 5,4	Brasil 6,5	Alemanha 3,9	EUA 2,3			
6	Países Baixos 4,4	Alemanha 5,1	Angola 3,8	Suíça 2,1			
7	Alemanha 3,6	Canadá 4,9	EUA 3,4	Reino Unido 1,4			
8	Angola 2,7	Países Baixos 4,8	Países Baixos 2,7	Canadá 1,4			
9	EUA 2,6	Bélgica 4,6	Japão 2,5	China 1,0			
10	Bélgica 2,2	Suíça 4,5	Bélgica 2,5	Alemanha 0,8			
11	Israel 2,2	Suécia 2,8	Polónia 2,3	Angola 0,8			
12	Polónia 1,6	Angola 2,6	Suíça 1,7	Bélgica 0,8			
13	Suíça 1,5	China 2,5	Cabo Verde 1,4	Luxemburgo 0,7			
14	China 1,3	Polónia 2,4	Suécia 1,4	Coreia SL 0,5			
15	Canadá 1,1	Dinamarca 2,0	Rússia 1,3	Japão 0,5			
16	Cabo Verde 1,1	Luxemburgo 1,6	Moçambique 1,0	Polónia 0,4			
17	Rússia 0,8	Noruega 1,4	Arábia Saudita 1,0	Vietname 0,4			
18	Suécia 0,7	Guiné-Bissau 1,1	Brasil 1,0	Países Baixos 0,3			
19	Japão 0,7	Finlândia 1,0	Luxemburgo 0,9	Dinamarca 0,3			
20	Luxemburgo 0,7	Itália 0,8	Canadá 0,8	Moçambique 0,2			
	% do Total >> 90,2	% do Total >> 90,0	% do Total >> 88,0	% do Total >> 97,7			

A4		A5		A6		A7		
Carnes e lacticínios		Frutas e hortícolas		Oleag., gorduras e óleos		Ouros agro- alimentares		
Mundo	100,0	Mundo	100,0	Mundo	100,0	Mundo	100,0	
Intra_UE27(2)	61,1	Intra_UE27(2)	85,9	Intra_UE27(2)	57,1	Intra_UE27(2)	77,9	
Extra_UE27(2)	38,9	Extra_UE27(2)	14,1	Extra_UE27(2)	42,9	Extra_UE27(2)	22,1	
1	Es panha	38,4	Es panha	39,8	Es panha	39,5	Es panha	41,2
2	China	10,6	França	13,9	Brasil	27,6	França	12,3
3	Países Baixos	8,1	Países Baixos	10,3	Itália	10,2	Itália	11,7
4	Angola	6,0	Alemanha	8,0	Angola	5,6	Israel	7,7
5	França	5,7	Reino Unido	6,6	França	2,3	Países Baixos	4,2
6	Alemanha	2,4	Bélgica	4,8	Alemanha	2,2	P. Intra-UE n.e.	2,1
7	Cabo Verde	2,3	Itália	3,0	Cabo Verde	1,2	Reino Unido	1,8
8	Reino Unido	2,3	Polónia	3,0	Marrocos	1,1	Alemanha	1,7
9	Marrocos	1,8	Brasil	2,7	Polónia	1,1	Angola	1,7
10	Bélgica	1,7	Cabo Verde	1,3	África do Sul	1,1	Rússia	1,3
11	Iraque	1,6	Chéquia	0,7	EUA	0,9	EUA	1,1
12	Suíça	1,4	Irlanda	0,7	Países Baixos	0,7	Dinamarca	0,8
13	Arábia Saudita	1,3	Suíça	0,5	Israel	0,6	Suíça	0,7
14	Rússia	1,2	Canadá	0,4	Argélia	0,6	Cabo Verde	0,6
15	Itália	1,2	EUA	0,4	Bélgica	0,4	Bélgica	0,6
16	Japão	1,2	Angola	0,3	Suíça	0,4	Jordânia	0,6
17	Israel	1,2	Hungria	0,3	Coreia SL	0,3	Polónia	0,5
18	Luxemburgo	1,0	Suécia	0,3	Moçambique	0,3	São Tomé e Pr	0,5
19	Irão	1,0	Luxemburgo	0,3	China	0,3	Luxemburgo	0,4
20	Polónia	0,8	Líbia	0,2	Reino Unido	0,2	Grécia	0,4
	% do Total >>	91,2	% do Total >>	97,5	% do Total >>	96,7	% do Total >>	91,7

Fonte: A partir de dados de base preliminares do INE, com última actualização em 09-06-2020.
(<http://www.ine.pt>)

ANEXO

Conteúdo dos Subgrupos com base na Nomenclatura Combinada

Subgrupos	Códigos da Nomenclatura Combinada
Total	01 a 24
A1 Bebidas alcoólicas	2203 a 2208
A2 Conservas e prep. alimentares	16, 19 a 21 (-) 20081919 / 20081999 / 20089999
A3 Produtos da pesca	03
A4 Carnes e lacticínios	02, 04
A5 Frutas e hortícolas	07, 08
A6 Oleaginosas, gorduras e óleos	12, 15 (+) 14049000 / 20081919 / 20081999 / 20089999
A7 Outros agro-alimentares	01, 05, 06, 09 a 11, 13, 14, 17, 18, 2201, 2202, 2209, 23, 24 (-) 14049000

Comércio internacional de mercadorias-Taxas de variação homóloga em Valor, Volume e Preço, por grupos e subgrupos de produtos - janeiro a junho de 2021/2020

Walter Anatole Marques¹

1. Nota introdutória

Apresentam-se neste trabalho indicadores de evolução em valor, volume e preço das importações e das exportações portuguesas de mercadorias no primeiro semestre de 2021 face ao semestre homólogo de 2020.

Para o cálculo dos índices de preço, as posições pautais a oito dígitos da Nomenclatura Combinada (NC-8), relativas às importações e às exportações de mercadorias com movimento nos dois anos, foram agregadas em 11 grupos e 38 subgrupos de produtos afins (*ver Anexo*).

Os índices de preço, do tipo *Paasche*, utilizados como deflatores dos índices de valor para o cálculo dos correspondentes índices de volume, foram calculados a partir de dados de base elementares constantes do Portal do *Instituto Nacional de Estatística (INE)* em versões preliminares para os dois anos, com última atualização em 9 de agosto de 2021.

2. Nota metodológica

O método utilizado para o cálculo dos índices de preço de *Paasche* aqui apresentados assenta na seleção de uma amostra representativa do comportamento dos preços de cada subgrupo de produtos, índices posteriormente ponderados para o cálculo dos índices dos respetivos grupos de produtos, e estes por sua vez ponderados para o cálculo do índice do total, em cada uma das vertentes comerciais.

Os índices de preço de cada subgrupo são obtidos a partir de uma primeira amostra automática, construída com base nos produtos com movimento nos dois períodos em análise e respeitando as alterações pautais anualmente introduzidas na Nomenclatura Combinada, dentro de um intervalo definido por métodos estatísticos.

Segue-se uma análise crítica, que pode incluir, entre outros, o recurso à evolução do preço das matérias-primas que entram na manufatura de um dado produto, como indicador de consistência de um determinado índice que, apesar de um comportamento aparentemente anormal, pode vir a ser incluído na amostra. Mais frequentemente procede-se à desagregação por mercados de origem e de destino de posições pautais com peso relevante que se encontram fora do intervalo, incluindo-se na amostra do subgrupo a informação do conjunto dos países que apresentam um comportamento coerente na proximidade do intervalo previamente encontrado.

Também produtos dominantes incluídos no intervalo e decisivos para o índice do subgrupo podem ser desagregados e considerados por mercados se, através de uma análise crítica, forem encontrados desvios sensíveis face aos restantes produtos do subgrupo.

3. Balança Comercial

De acordo com os dados disponíveis, no 1º Semestre de 2021 o défice da balança comercial de mercadorias decresceu -8,5% face ao período homólogo do ano anterior, com o grau de cobertura das importações pelas exportações a aumentar de 76,7% para 81,7%.

¹ Assessor Principal da Função Pública (AP).

Balança comercial de mercadorias
Taxas de variação homóloga em valor, volume e preço
Janeiro a Junho de 2021

	Milhões de Euros		Taxas de Variação		
	2020	2021	Valor	Volume	Preço
Importação (Cif)	32 730	38 147	16,6	14,6	1,7
Exportação (Fob)	25 118	31 184	24,2	21,0	2,6
Saldo (Fob-Cif)	-7 612	-6 963	-8,5	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	76,7	81,7	-	-	-

Fonte: A partir de dados de base do INE preliminares para 2020 e 2021, com última actualização em 09 de Agosto de 2021 (<http://www.ine.pt>).

As **importações** (somatório das 'chegadas' de mercadorias provenientes do espaço comunitário com as importações originárias dos países terceiros), com um acréscimo em valor de +16,6%, terão registado um aumento em volume de +14,6% e um acréscimo em preço de +1,7%. Por sua vez, o aumento em valor de +24,2% verificado nas **exportações** (somatório das 'expedições' intracomunitárias com as exportações para os países terceiros) terá resultado de um acréscimo em volume de +21,0%, com o preço a crescer +2,6%.

Excluindo os produtos "Energéticos" do Total das importações e das exportações, o défice da balança comercial em 2021 ter-se-á situado em -5,1 mil milhões de Euros, contra -7,0 mil milhões em termos globais. Por sua vez o grau de cobertura das importações pelas exportações sobe de 81,7%, em termos globais, para 85,3%. De acordo com os dados disponíveis as **importações**, excluindo os produtos "Energéticos", terão registado taxas de variação em valor, volume e preço respetivamente de +16,6%, +15,2% e +1,2%. Por sua vez, as **exportações** terão averbado um acréscimo em valor de +23,3%, em resultado um aumento em volume de +21,6%, com o preço a aumentar +1,4%.

Balança comercial de mercadorias
excluindo os produtos "Energéticos"
Taxas de variação homóloga em valor, volume e preço
Janeiro a Junho de 2021

	Milhões de Euros		Taxas de Variação		
	2020	2021	Valor	Volume	Preço
Importação (Cif)	29 546	34 445	16,6	15,2	1,2
Exportação (Fob)	23 815	29 375	23,3	21,6	1,4
Saldo (Fob-Cif)	-5 731	-5 069	-11,5	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	80,6	85,3	-	-	-

Fonte: A partir de dados de base do INE preliminares para 2020 e 2021, com última actualização em 09 de Agosto de 2021 (<http://www.ine.pt>).

Em 2021, o saldo da balança comercial foi positivo em cinco dos onze grupos de produtos considerados, que representaram 42,1% das exportações e 26,6% das importações totais, designadamente "Madeira, cortiça e papel", "Têxteis e vestuário", "Calçado, peles e couros", "Material de transporte terrestre e partes" e "Produtos acabados diversos".

Balança comercial por Grupos de Produtos
Taxas de variação homóloga em valor, volume e preço
Janeiro a Junho de 2021

Grupos de produtos	Milhões de Euros		Taxas de Variação			Estrutura (%)	
	2020	2021	Valor	Volume	Preço	2020	2021
A Agro-alimentares							
Importação (Cif)	5 247	5 642	7,5	6,2	1,3	16,0	14,8
Exportação (Fob)	3 564	3 883	9,0	6,7	2,1	14,2	12,5
Saldo (Fob-Cif)	-1 683	-1 759	4,5	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	67,9	68,8	-	-	-	-	-
B Energéticos [1]							
Importação (Cif)	3 184	3 702	16,3	9,0	6,7	9,7	9,7
Exportação (Fob)	1 303	1 809	38,9	10,5	25,7	5,2	5,8
Saldo (Fob-Cif)	-1 881	-1 894	0,7	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	40,9	48,9	-	-	-	-	-
C Químicos							
Importação (Cif)	6 159	7 419	20,5	15,4	4,4	18,8	19,4
Exportação (Fob)	3 345	4 275	27,8	21,0	5,6	13,3	13,7
Saldo (Fob-Cif)	-2 813	-3 143	11,7	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	54,3	57,6	-	-	-	-	-
D Madeira, cortiça e papel							
Importação (Cif)	1 088	1 180	8,4	9,4	-0,9	3,3	3,1
Exportação (Fob)	2 015	2 273	12,8	12,3	0,5	8,0	7,3
Saldo (Fob-Cif)	927	1 093	18,0	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	185,2	192,7	-	-	-	-	-
E Têxteis e vestuário							
Importação (Cif)	1 846	1 891	2,4	4,0	-1,5	5,6	5,0
Exportação (Fob)	2 244	2 668	18,9	20,3	-1,1	8,9	8,6
Saldo (Fob-Cif)	398	777	95,4	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	121,6	141,1	-	-	-	-	-
F Calçado, peles e couros							
Importação (Cif)	593	593	0,0	2,6	-2,5	1,8	1,6
Exportação (Fob)	806	919	14,1	13,6	0,5	3,2	2,9
Saldo (Fob-Cif)	213	327	53,1	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	136,0	155,1	-	-	-	-	-
G Minérios e metais							
Importação (Cif)	2 752	3 696	34,3	20,5	11,4	8,4	9,7
Exportação (Fob)	2 387	3 285	37,6	22,9	12,0	9,5	10,5
Saldo (Fob-Cif)	-365	-411	12,6	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	86,7	88,9	-	-	-	-	-
H Máquinas e aparelhos							
Importação (Cif)	5 931	7 254	22,3	25,9	-2,9	18,1	19,0
Exportação (Fob)	3 582	4 578	27,8	31,4	-2,8	14,3	14,7
Saldo (Fob-Cif)	-2 349	-2 676	13,9	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	60,4	63,1	-	-	-	-	-
I Material transp. terr. [2]							
Importação (Cif)	3 449	4 047	17,3	19,2	-1,5	10,5	10,6
Exportação (Fob)	3 278	4 256	29,9	27,9	1,5	13,0	13,6
Saldo (Fob-Cif)	-171	210	-222,6	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	95,0	105,2	-	-	-	-	-
K Produtos acabados div.							
Importação (Cif)	1 984	2 406	21,3	22,5	-1,0	6,1	6,3
Exportação (Fob)	2 400	3 039	26,6	33,8	-5,4	9,6	9,7
Saldo (Fob-Cif)	417	632	51,8	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	121,0	126,3	-	-	-	-	-
J Aeronaves e embarc. [3]							
Importação (Cif)	498	318	-36,2	-	-	1,5	0,8
Exportação (Fob)	194	198	2,1	-	-	0,8	0,6
Saldo (Fob-Cif)	-304	-119	-60,7	-	-	-	-
Cobertura (Fob/Cif)	39,0	62,4	-	-	-	-	-

[1] Índice de preço da electricidade calculado em LNS.

[2] Veículos automóveis, tractores, cidos, veículos e material para via férrea (Capº 86 e 87 da NC).

[3] Inclui estruturas flutuantes.

Fonte: A partir de dados de base do INE preliminares para 2020 e 2021, com última actualização em 09 de Agosto de 2021 (<http://www.ine.pt>).

4. Importações

Em 2021 os grupos de produtos com peso a dois dígitos nas importações de mercadorias foram: "Químicos" (19,4%), "Máquinas, aparelhos e partes" (19,0%), "Agro-alimentares" (14,8%) e "Material de transporte terrestre e partes" (10,6%). Seguiram-se os grupos "Energéticos" e "Minérios e metais" (9,7% cada), "Produtos acabados diversos" (6,3%), "Têxteis e vestuário" (5,0%), "Madeira, cortiça e papel" (3,1%), "Calçado, peles e couros" (1,6%) e "Aeronaves, embarcações e partes" (0,8%).

Importações por Grupos e Subgrupos de produtos - Taxas de variação homóloga em valor, volume e preço - Janeiro a Junho de 2021

Grupos e Subgrupos de Produtos	Milhões de Euros		Taxas de Variação			Estrutura (%)	
	2020	2021	Valor	Vol.	Preço	2020	2021
A Agro-alimentares	5247	5642	7,5	6,2	1,3	16,0	14,8
A1 Bebidas alcoólicas	157	159	1,0	15,6	-12,7	0,5	0,4
A2 Conservas e prep. alimentares	867	899	3,7	3,8	-0,1	2,6	2,4
A3 Produtos da pesca	840	803	-4,3	4,4	-8,3	2,6	2,1
A4 Carnes e laticínios	762	772	1,3	2,3	-0,9	2,3	2,0
A5 Frutas e hortícolas	603	632	4,9	5,2	-0,3	1,8	1,7
A6 Oleaginosas, gorduras e óleos	666	881	32,3	12,8	17,2	2,0	2,3
A7 Outros agro-alimentares	1351	1495	10,7	7,1	3,3	4,1	3,9
- Cereais	369	456	23,4	11,9	10,3	1,1	1,2
B Energéticos	3184	3702	16,3	9,0	6,7	9,7	9,7
B1 Refinados de petróleo	371	663	78,5	54,3	15,7	1,1	1,7
B2 Outros produtos energéticos [1]	2812	3039	8,1	3,1	4,9	8,6	8,0
- Petróleo bruto	1934	1997	3,3	-5,0	8,7	5,9	5,2
- Gás natural	573	550	-4,0	5,7	-9,2	1,8	1,4
C Químicos	6159	7419	20,5	15,4	4,4	18,8	19,4
C1 Farmacêuticos	1577	1626	3,1	2,6	0,5	4,8	4,3
C2 Plásticos e outros petroquímicos	1812	2402	32,5	18,3	12,0	5,5	6,3
C3 Borracha e suas obras	394	506	28,5	26,1	1,9	1,2	1,3
C4 Outros produtos químicos	2376	2884	21,4	19,9	1,2	7,3	7,6
D Madeira, cortiça e papel	1088	1180	8,4	9,4	-0,9	3,3	3,1
D1 Madeira e suas obras	396	433	9,2	10,6	-1,3	1,2	1,1
D2 Cortiça e suas obras	78	81	3,1	20,3	-14,3	0,2	0,2
D3 Pastas de papel	37	42	15,4	5,8	9,0	0,1	0,1
D4 Papel, cartão e publicações	577	624	8,2	7,4	0,8	1,8	1,6
E Têxteis e vestuário	1846	1891	2,4	4,0	-1,5	5,6	5,0
E1 Têxteis e suas obras	1056	1062	0,7	1,2	-0,5	3,2	2,8
E2 Vestuário e seus acessórios	790	828	4,8	7,7	-2,7	2,4	2,2
F Calçado, peles e couros	593	593	0,0	2,6	-2,5	1,8	1,6
F1 Calçado	310	311	0,0	4,5	-4,2	0,9	0,8
F2 Peles, couros e suas obras	282	282	0,0	0,5	-0,5	0,9	0,7
G Minérios e metais	2752	3696	34,3	20,5	11,4	8,4	9,7
G1 Matérias minerais e minérios	109	117	7,2	9,0	-1,6	0,3	0,3
G2 Ferro, aço e suas obras	1607	2199	36,8	17,6	16,3	4,9	5,8
G3 Cobre e suas obras	208	338	62,8	41,0	15,5	0,6	0,9
G4 Alumínio e suas obras	357	472	32,2	23,9	6,6	1,1	1,2
G5 Outros metais comuns e suas obras	393	484	23,3	25,6	-1,8	1,2	1,3
G6 Pedras e metais preciosos	79	86	9,0	0,1	8,9	0,2	0,2
H Máquinas, aparelhos e partes	5931	7254	22,3	25,9	-2,9	18,1	19,0
H1 Aparelhos de som e imagem	1017	1218	19,8	23,2	-2,8	3,1	3,2
H2 Transf., cabos e apar. distrib. energia	700	897	28,0	26,9	0,9	2,1	2,4
H3 Informática, memórias e circuitos integ.	994	1319	32,7	44,2	-8,0	3,0	3,5
H4 Motores e geradores eléctricos	126	153	21,3	29,0	-6,0	0,4	0,4
H5 Motores de explosão, diesel e partes	323	395	22,6	32,2	-7,2	1,0	1,0
H6 Outras máq. e aparelh. mecânicos	2207	2566	16,2	16,7	-0,4	6,7	6,7
H7 Outras máq. e aparelhos eléctricos	563	706	25,4	29,3	-3,0	1,7	1,9
I Material transp. terrestre e partes [2]	3449	4047	17,3	19,2	-1,5	10,5	10,6
- Veículos automóveis, tractores e ciclos	3440	4027	17,1	18,9	-1,5	10,5	10,6

Grupos e Subgrupos de Produtos	Milhões de Euros		Taxas de Variação			Estrutura (%)	
	2020	2021	Valor	Vol.	Preço	2020	2021
K Produtos acabados diversos	1984	2406	21,3	22,5	-1,0	6,1	6,3
K1 Cerâmica, vidro e suas obras	300	373	24,3	24,2	0,1	0,9	1,0
K2 Mobiliário, colchões e candeeiros	492	611	24,2	26,4	-1,7	1,5	1,6
K3 Aparelhos científicos e de precisão	704	865	22,8	22,3	0,4	2,2	2,3
K4 Outros produtos acabados	487	557	14,3	18,0	-3,1	1,5	1,5
Total sem aeronaves e embarcações	32232	37829	17,4	15,4	1,7	98,5	99,2
J Aeronaves, embarcações e partes [3]	498	318	-36,2	-	-	1,5	0,8
Total das importações	32730	38147	16,6	14,6	1,7	100,0	100,0

Por memória:

Total sem Energéticos	29 546	34 445	16,6	15,2	1,2	90,3	90,3
------------------------------	---------------	---------------	-------------	-------------	------------	-------------	-------------

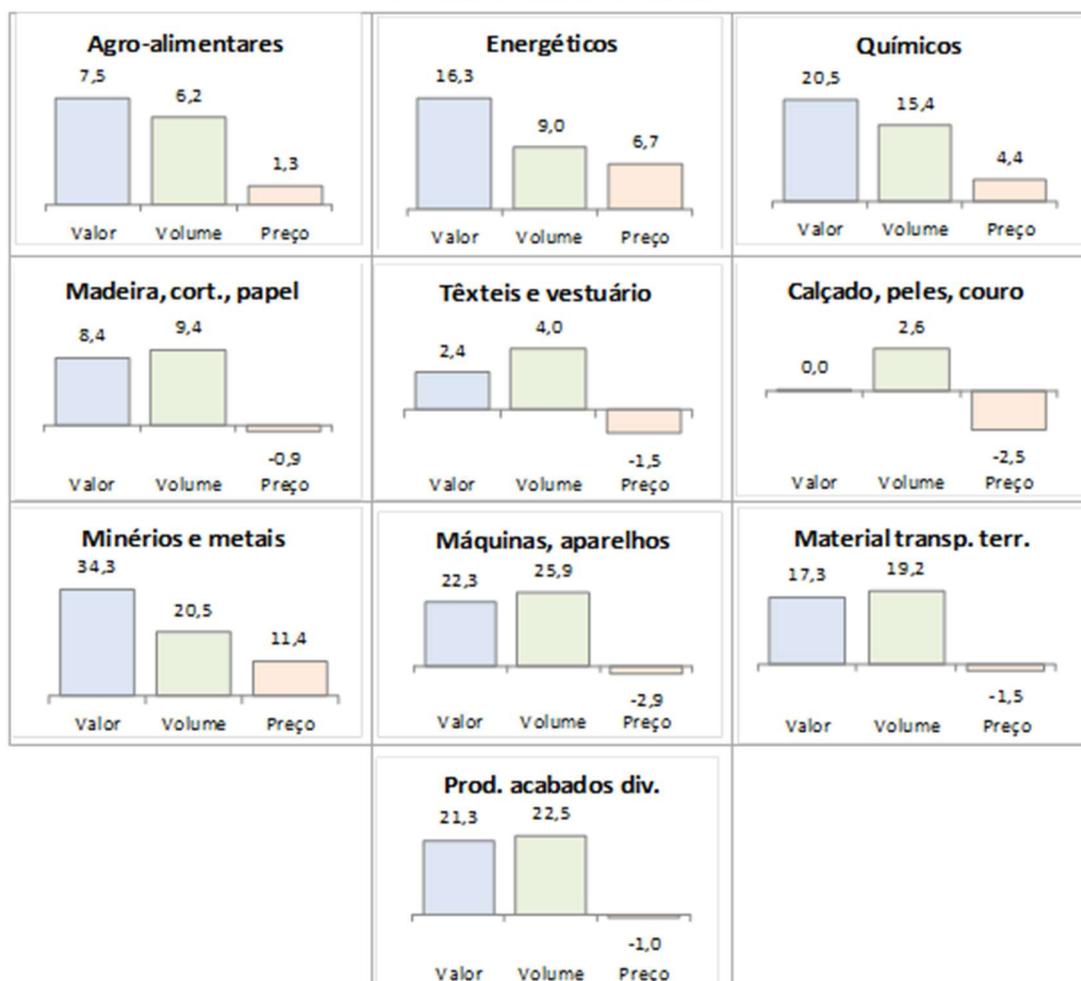
[1] Índice de preço da electricidade calculado em UNS.

[2] Veículos automóveis, tractores, ciclos, veículos e material para via férrea (Cap² 86 e 87 da NC).

[3] Inclui estruturas flutuantes.

Fonte: A partir de dados de base do INE preliminares para 2020 e 2021, com última actualização em 09 de Agosto de 2021 (<http://www.ine.pt>).

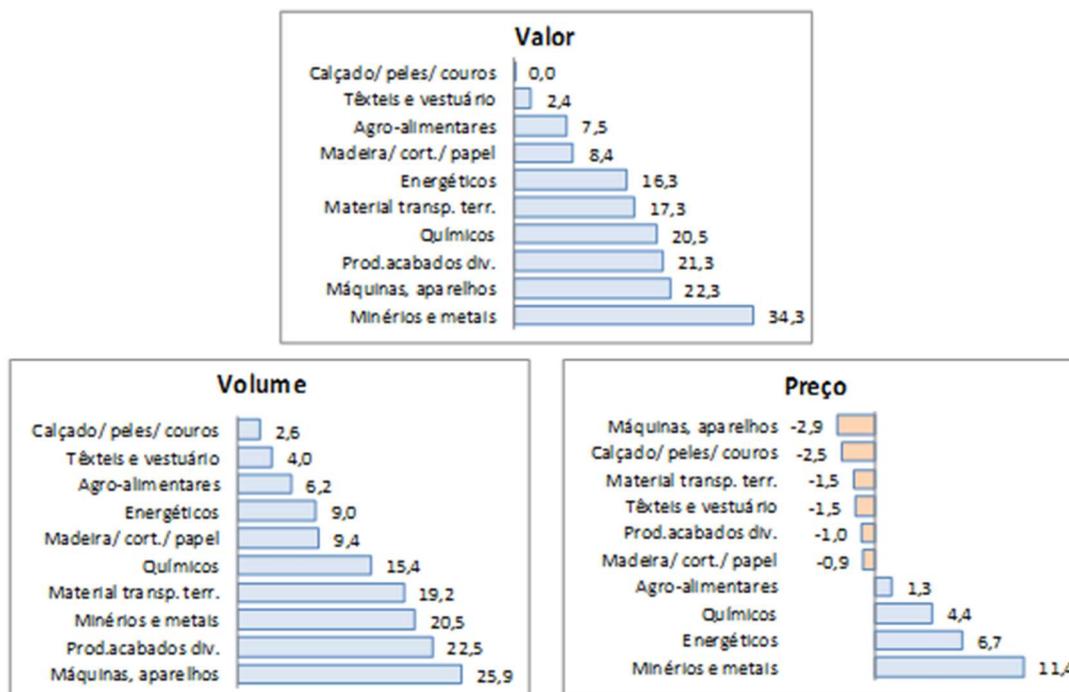
Importações por grupos de produtos - Taxas de variação anual em valor, volume e preço - Janeiro a Junho de 2021



Fonte: A partir de dados de base do INE preliminares para 2020 e 2021, com última actualização em 09 de Agosto de 2021 (<http://www.ine.pt>).

O grupo "Aeronaves, embarcações e partes", para que não foram calculados índices de preço e de volume, foi o único, entre os onze grupos, que em 2021 registou uma taxa de variação homóloga em **Valor** negativa (-36,2%).

Taxas de variação homóloga das importações por Grupos de Produtos Janeiro a Junho de 2021



Fonte: A partir de dados de base do INE preliminares para 2020 e 2021, com última actualização em 09 de Agosto de 2021 (<http://www.ine.pt>).

Foram positivas em todos os dez grupos as taxas de variação em Volume, ocorrendo os maiores acréscimos nos grupos "Máquinas, aparelhos e partes" (+25,9%), "Produtos acabados diversos" (+22,5%), "Minérios e metais" (+20,5%), "Material de transporte terrestre e partes" (+19,2%) e "Químicos" (+15,4%).

Na óptica do preço verificaram-se crescimentos em quatro dos grupos: "Minérios e metais" (+11,4%), "Energéticos" (+6,7%), "Químicos" (+4,4%) e "Agro-alimentares" (+1,3%).

Entre os decréscimos destacaram-se os verificados nos grupos "Máquinas, aparelhos e partes" (-2,9%) e "Calçado, peles e couros" (-2,5%).

5. Exportações

Em 2021 os grupos de produtos com peso a dois dígitos nas exportações de mercadorias foram "Máquinas aparelhos e partes" (14,7%), "Químicos" (13,7%), "Material de transporte terrestre e partes" (13,6%), "Agro-alimentares" (12,5%) e "Minérios e metais" (10,5%)

Seguiram-se os grupos "Produtos acabados diversos" (9,7%), "Têxteis e vestuário" (8,6%), "Madeira, cortiça e papel" (7,3%), "Energéticos" (5,8%), "Calçado, peles e couros" (2,9%) e "Aeronaves, embarcações e partes" (0,6%).

Exportações por Grupos e Subgrupos de Produtos
- Taxas de variação homóloga em valor, volume e preço -
Janeiro a Junho de 2021

Grupos e Subgrupos de Produtos	Milhões de Euros		Taxas de Variação			Estrutura (%)	
	2020	2021	Valor	Vol.	Preço	2020	2021
A Agro-alimentares	3564	3883	9,0	6,7	2,1	14,2	12,5
A1 Bebidas alcoólicas	452	531	17,3	14,7	2,2	1,8	1,7
A2 Conservas e prep. alimentares	667	707	6,1	2,8	3,3	2,7	2,3
A3 Produtos da pesca	282	328	16,4	21,0	-3,8	1,1	1,1
A4 Carnes e lacticínios	255	325	27,3	29,5	-1,7	1,0	1,0
A5 Frutas e hortícolas	522	472	-9,6	-10,0	0,4	2,1	1,5
A6 Oleaginosas, gorduras e óleos	465	523	12,6	1,1	11,4	1,8	1,7
A7 Outros agro-alimentares	921	998	8,3	7,2	1,1	3,7	3,2
B Energéticos	1303	1809	38,9	10,5	25,7	5,2	5,8
B1 Refinados de petróleo	1118	1525	36,4	10,9	23,0	4,5	4,9
B2 Outros produtos energéticos [1]	184	283	53,8	8,2	42,1	0,7	0,9
C Químicos	3345	4275	27,8	21,0	5,6	13,3	13,7
C1 Farmacêuticos	634	698	10,1	1,7	8,3	2,5	2,2
C2 Plásticos e outros petroquímicos	1436	1900	32,2	21,9	8,5	5,7	6,1
C3 Borracha e suas obras	463	681	47,1	52,2	-3,3	1,8	2,2
C4 Outros produtos químicos	812	997	22,7	16,9	5,0	3,2	3,2
D Madeira, cortiça e papel	2015	2273	12,8	12,3	0,5	8,0	7,3
D1 Madeira e suas obras	307	382	24,5	23,2	1,0	1,2	1,2
D2 Cortiça e suas obras	537	580	8,1	7,2	0,9	2,1	1,9
D3 Pastas de papel	299	361	20,8	4,4	15,8	1,2	1,2
D4 Papel, cartão e publicações	872	950	8,9	14,3	-4,7	3,5	3,0
E Têxteis e vestuário	2244	2668	18,9	20,3	-1,1	8,9	8,6
E1 Têxteis e suas obras	1006	1145	13,8	14,3	-0,5	4,0	3,7
E2 Vestuário e seus acessórios	1237	1523	23,1	25,1	-1,6	4,9	4,9
F Calçado, peles e couros	806	919	14,1	13,6	0,5	3,2	2,9
F1 Calçado	693	775	11,9	12,3	-0,3	2,8	2,5
F2 Peles, couros e suas obras	114	144	27,0	21,1	4,9	0,5	0,5
G Minérios e metais	2387	3285	37,6	22,9	12,0	9,5	10,5
G1 Matérias minerais e minérios	325	453	39,2	16,0	20,1	1,3	1,5
G2 Ferro, aço e suas obras	1255	1787	42,4	25,5	13,5	5,0	5,7
G3 Cobre e suas obras	87	184	110,9	66,4	26,8	0,3	0,6
G4 Alumínio e suas obras	311	410	32,0	23,5	6,9	1,2	1,3
G5 Outros metais comuns e suas obras	265	345	30,1	34,0	-2,9	1,1	1,1
G6 Pedras e metais preciosos	144	106	-26,7	-31,9	7,6	0,6	0,3
H Máquinas, aparelhos e partes	3582	4578	27,8	31,4	-2,8	14,3	14,7
H1 Aparelhos de som e imagem	619	693	12,0	2,8	8,9	2,5	2,2
H2 Transf., cabos e apar. distrib. energia	633	844	33,2	29,4	2,9	2,5	2,7
H3 Informática, memórias e circuitos integ.	353	396	12,2	53,2	-26,7	1,4	1,3
H4 Motores e geradores eléctricos	93	109	17,2	21,3	-3,4	0,4	0,3
H5 Motores de explosão, diesel e partes	99	130	30,7	55,6	-16,0	0,4	0,4
H6 Outras máq. e aparelhos mecânicos	1405	1874	33,4	35,7	-1,7	5,6	6,0
H7 Outras máq. e aparelhos eléctricos	380	533	40,1	41,5	-0,9	1,5	1,7
I Material transp. terrestre e partes [2]	3278	4256	29,9	27,9	1,5	13,0	13,6
- Veículos automóveis, tractores e ciclos	3 276	4 254	29,9	27,9	1,5	13,0	13,6
K Produtos acabados diversos	2400	3039	26,6	33,8	-5,4	9,6	9,7
K1 Cerâmica, vidro e suas obras	544	699	28,4	24,2	3,4	2,2	2,2
K2 Mobiliário, colchões e candeeiros	737	976	32,4	40,0	-5,4	2,9	3,1
K3 Aparelhos científicos e de precisão	693	874	26,1	43,9	-12,3	2,8	2,8
K4 Outros produtos acabados	426	490	15,1	18,9	-3,2	1,7	1,6
Total sem aeronaves e embarcações	24924	30986	24,3	21,2	2,6	99,2	99,4
J Aeronaves, embarcações e partes [3]	194	198	2,1	-	-	0,8	0,6
Total das exportações	25118	31184	24,2	21,0	2,6	100,0	100,0

Por memória:

Total sem Energéticos	23 815	29 375	23,3	21,6	1,4	94,8	94,2
------------------------------	---------------	---------------	-------------	-------------	------------	-------------	-------------

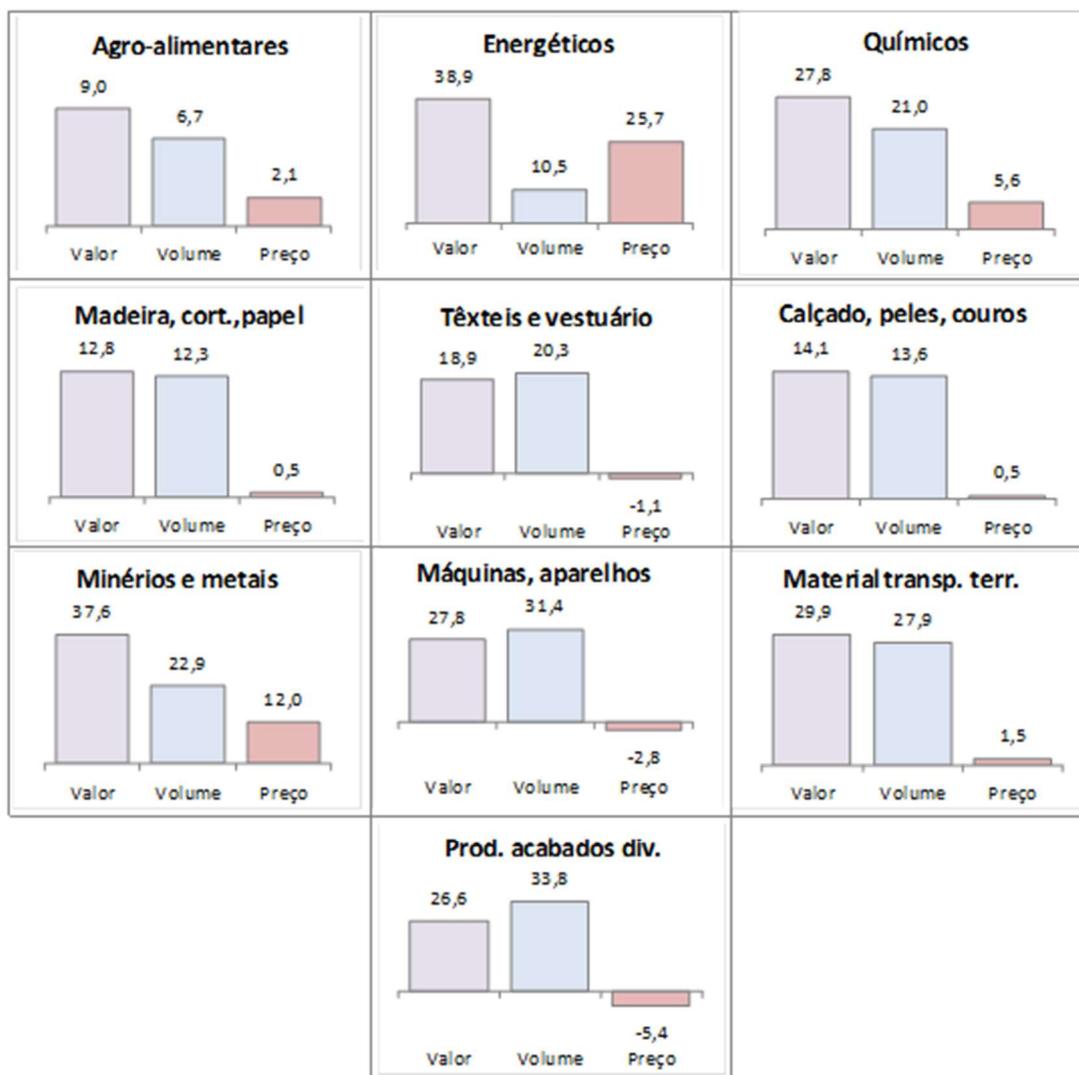
[1] Índice de preço da electricidade calculado em UNS.

[2] Veículos automóveis, tractores, ciclos, veículos e material para via férrea (Cap² 86 e 87 da NC).

[3] Inclui estruturas flutuantes.

Fonte: A partir de dados de base da INE preliminares para 2020 e 2021, com última actualização em 08 de Agosto de 2021 (<http://www.ine.pt>).

Exportações por grupos de produtos - Taxas de variação em valor, volume e preço - Janeiro a Junho de 2021



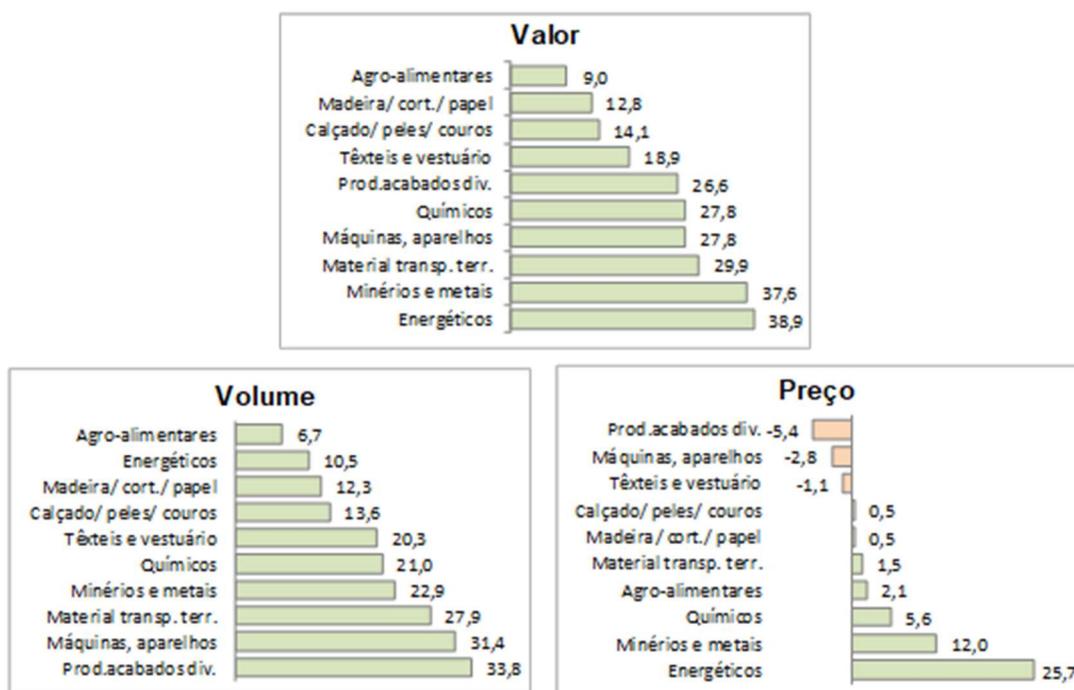
Fonte: A partir de dados de base do INE preliminares para 2020 e 2021, com última actualização em 09 de Agosto de 2021 (<http://www.ine.pt>).

Em 2021 verificaram-se acréscimos em valor em todos os grupos de produtos, tendo incidido os maiores nos grupos "Energéticos" (+38,9%), "Minérios e metais" (+37,6%), "Material de transporte terrestre e partes" (+29,9%), "Máquinas, aparelhos e partes" e "Químicos" (+27,8% cada), e "Produtos acabados diversos" (+26,6%).

No grupo "Aeronaves, embarcações e partes", não constante dos gráficos seguintes por não ser, à semelhança das importações, objecto de cálculo dos índices de volume e preço, verificou-se um acréscimo em valor de +2,1%.

Em volume, verificaram-se igualmente acréscimos em todos os grupos de produtos, com destaque para "Produtos acabados diversos" (+33,8%), "Máquinas, aparelhos e partes" (+31,4%), "Material de transporte terrestre e partes" (+27,9%), "Minérios e metais" (+22,9%), "Químicos" (+21,0%) e "Têxteis e vestuário" (+20,3%).

Taxas de variação homóloga das exportações por Grupos de Produtos Janeiro a Junho de 2021



Fonte: A partir de dados de base do INE preliminares para 2020 e 2021, com última actualização em 09 de Agosto de 2021 (<http://www.ine.pt>).

No âmbito do **preço** verificaram-se acréscimos nas exportações em sete dos grupos de produtos, com destaque para "Energéticos" (+25,7%), "Minérios e metais" (+12,0%) e "Químicos" (+5,6%). Ocorreram decréscimos em "Produtos acabados diversos" (-5,4%), "Máquinas, aparelhos e partes" (-2,8%) e "Têxteis e vestuário" (-1,1%).

6. Representatividade das amostras

Como se pode observar no quadro seguinte, a representatividade das amostras globais em cada uma das vertentes comerciais, que serviram de base ao cálculo dos índices de preço de Paasche, foi superior a 87% na Importação e a 88% na Exportação.

Representatividade das amostras por grupos de produtos (%) Janeiro a Junho de 2021

Grupos de Produtos	Importação		Exportação	
	2020	2021	2020	2021
TOTAL	87,3	87,1	88,9	88,5
A Agro-alimentares	93,9	94,0	92,9	92,3
B Energéticos	88,9	85,5	92,1	95,3
C Químicos	84,3	82,0	86,4	85,4
D Madeira, cortiça e papel	87,0	86,5	95,2	94,2
E Têxteis e vestuário	78,8	88,3	86,1	90,0
F Calçado, peles e couros	88,6	90,2	95,2	95,3
G Minérios e metais	87,5	89,7	89,1	85,9
H Máquinas, aparelhos e partes	81,5	82,3	80,3	78,6
I Material transp. terrestre e partes	96,1	95,4	91,6	90,6
K Produtos acabados diversos	85,5	85,3	88,9	90,6

ANEXO

Definição do conteúdo dos grupos e subgrupos de produtos
a partir da Nomenclatura Combinada

Grupos e Subgrupos	NC
A Agro-alimentares	01 a 24
A1 Bebidas alcoólicas	2203 a 2208
A2 Conservas e prep. alimentares	16, 19 a 21
A3 Produtos da pesca	03
A4 Carnes e lacticínios	02, 04
A5 Frutas e hortícolas	07, 08
A6 Oleaginosas, gorduras e óleos	12, 15
A7 Outros agro-alimentares	01, 05, 06, 09 a 11, 13, 14, 17, 18, 2201, 2202, 2209, 23, 24
B Energéticos	27
B1 Refinados de petróleo	2710
B2 Outros produtos energéticos	2701 a 2709, 2711 a 2716
C Químicos	28 a 40
C1 Farmacêuticos	2936 a 2939, 2941, 30 (-) 2939 99 00 e 3002 9090
C2 Plásticos e outros petroquímicos	2901 a 2904, 39
C3 Borracha e suas obras	40
C4 Outros produtos químicos	28, 2905 a 2935, 2940, 2942, 31 a 38 (+) 2939 99 00 e 3002 9090
D Madeira, cortiça e papel	44 a 49
D1 Madeira e suas obras	44, 46
D2 Cortiça e suas obras	45
D3 Pastas de papel	47
D4 Papel, cartão e publicações	48, 49
E Têxteis e vestuário	50 a 63, 65 a 67
E1 Têxteis e suas obras	50 a 60, 63
E2 Vestuário e seus acessórios	61, 62, 65 a 67
F Calçado, peles e couros	41 a 43, 64
F1 Calçado	64
F2 Peles, couros e suas obras	41 a 43
G Minérios e metais	25, 26, 71 a 83
G1 Matérias minerais e minérios	25, 26
G2 Ferro, aço e suas obras	72, 73
G3 Cobre e suas obras	74
G4 Alumínio e suas obras	76
G5 Outros metais comuns e suas obras	75, 78 a 83
G6 Pedras e metais preciosos	71
H Máquinas e aparelhos, e suas partes	84, 85
H1 Aparelhos de som e imagem	8517 a 8529
H2 Transf., cabos e aparelh. distrib. energia	8504, 8533 a 8538, 8544, 8546, 8547
H3 Informática, memórias e circuitos integ.	8471, 8541, 8542
H4 Motores e geradores eléctricos	8501 a 8503
H5 Motores de explosão, diesel e partes	8407 a 8409
H6 Outras máquinas e aparelhos, mecânicos	8401 a 8406, 8410 a 8470, 8472 a 8487
H7 Outras máquinas e aparelhos, eléctricos	8505 a 8516, 8530 a 8532, 8539 a 8540, 8543, 8545, 8548
I Material de transp. terrestre e suas partes [1]	86, 87
- Veículos automóveis, tractores e ciclos	87
J Aeronaves, embarcações e suas partes [2]	88, 89
K Produtos acabados diversos	68 a 70, 90 a 99
K1 Cerâmica, vidro e suas obras	69, 70
K2 Mobiliário, colchões e candeeiros	94
K3 Aparelhos científicos e de precisão	90
K4 Outros produtos acabados	68, 91 a 93, 95 a 99

[1] Veículos automóveis, tractores, ciclos, veículos e material para via férrea.

[2] Inclui estruturas flutuantes.

Iniciativas e Medidas Legislativas

1. Iniciativas

Iniciativa	Sumário
Investimentos na Transição Digital da Administração Pública – Plano de Recuperação e Resiliência	Aprovou, através de resolução, um modelo de coordenação e de articulação entre as entidades responsáveis pelos investimentos nas iniciativas de Transição Digital da Administração Pública integradas no Plano de Recuperação e Resiliência.
Conselho de Ministros de 26 de agosto de 2021	
Organização e exploração dos concursos de apostas mútuas – Prémios nos jogos sociais do Estado	Aprovou o decreto-lei que altera as regras relativas à organização e exploração dos concursos de apostas mútuas «Totobola» e «Totoloto» e estabelece novas percentagens relativas às importâncias destinadas a prémios nos jogos sociais do Estado.
Conselho de Ministros de 26 de agosto de 2021	
Estratégia para a Transformação Digital da Administração Pública 2021-2026– Plano de Ação Transversal para o período 2021-2023	Aprovou, através de resolução, a Estratégia para a Transformação Digital da Administração Pública 2021-2026 e o respetivo Plano de Ação Transversal para o período 2021-2023, sob proposta do «Conselho para as Tecnologias de Informação e Comunicação na Administração Pública» (CTIC).
Conselho de Ministros de 26 de agosto de 2021	
Orçamento Participativo Portugal – Orçamento Participativo da Administração Pública	Aprovou a resolução que estabelece o novo modelo de Orçamento Participativo Portugal e cria o Dia Nacional da Participação a ser celebrado na última quinta-feira do mês de janeiro de cada ano. O diploma lança ainda o projeto Orçamento Participativo da Administração Pública.
Conselho de Ministros de 26 de agosto de 2021	
Circulação do Talento no Espaço Ibero-Americano	Aprovou a ratificação da Convenção-Quadro para a Promoção da Circulação do Talento no Espaço Ibero-Americano, assinada em Soldeu a 21 de abril de 2021, que procura promover as oportunidades de capacitação profissional dos jovens, a mobilidade intraempresarial de dirigentes e trabalhadores, a mobilidade de profissionais diplomados e de investigadores, e a mobilidade de investidores e empreendedores.
Conselho de Ministros de 12 de agosto de 2021	
Relacionamento económico com os países do Magrebe	Decidiu apresentar à Assembleia da República uma proposta de resolução para aprovar o Acordo entre a República Portuguesa e a República Democrática e Popular da Argélia que altera o Quadro de Rotas estabelecido pelo Acordo sobre Transporte Aéreo, assinado a 3 de outubro de 2018, em Lisboa.
Conselho de Ministros de 12 de agosto de 2021	
Plano de ação da Estratégia Nacional para o Mar 2021-2030	Aprovou o plano de ação da Estratégia Nacional para o Mar 2021-2030 (ENM 2021-2030), composto por um conjunto de medidas que têm como propósito alcançar as metas e objetivos estratégicos definidos para esta década.
Conselho de Ministros de 12 de agosto de 2021	

2. Seleção de Medidas Legislativas

Medidas no âmbito da pandemia da doença COVID-19

Assunto/Diploma	Descrição
<p>Contingência no âmbito da pandemia da doença COVID-19</p> <p>Declaração de Retificação n.º 28-A/2021 - Diário da República n.º 167/2021, 2º Suplemento, Série I de 2021-08-27</p>	<p>Retifica a Resolução do Conselho de Ministros n.º 114-A/2021, de 20 de agosto, que declara a situação de contingência no âmbito da pandemia da doença COVID-19.</p>
<p>Programa «Certificado de Competências Digitais»</p> <p>Portaria n.º 179/2021 - Diário da República n.º 167/2021, Série I de 2021-08-27</p>	<p>Procede à criação do Programa «Certificado de Competências Digitais».</p>
<p>Fundo de Capitalização de Empresas</p> <p>Declaração de Retificação n.º 28/2021 - Diário da República n.º 165/2021, Série I de 2021-08-25</p>	<p>Retifica o Decreto-Lei n.º 63/2021, de 28 de julho, da Economia e Transição Digital, que procede à criação do Fundo de Capitalização de Empresas.</p>
<p>Contingência no âmbito da pandemia da doença COVID-19</p> <p>Resolução do Conselho de Ministros n.º 114-A/2021 - Diário da República n.º 161/2021, Série I de 2021-08-19</p>	<p>Declara a situação de contingência no âmbito da pandemia da doença COVID-19.</p>
<p>Regime de funcionamento de atividades económicas de venda de bens e prestação de serviços</p> <p>Resolução da Assembleia da República n.º 249/2021 - Diário da República n.º 161/2021, Série I de 2021-08-19</p>	<p>Recomenda ao Governo que reveja o regime de funcionamento de atividades económicas de venda de bens e prestação de serviços no contexto do combate à pandemia da doença COVID-19.</p>
<p>Apoio a microempresários e a empresários em nome individual</p> <p>Resolução da Assembleia da República n.º 248/2021 - Diário da República n.º 161/2021, Série I de 2021-08-19</p>	<p>Recomenda ao Governo a criação de uma rede de contacto e apoio a microempresários e a empresários em nome individual para acesso às medidas de resposta à pandemia causada pela doença COVID-19.</p>
<p>Flexibilização de pagamento de impostos – Art.º 57.º-A da LGT</p> <p>Despacho do Secretário de Estado Adjunto e dos Assuntos Fiscais n.º 281/2021-XXII, de 2021-08-13</p>	<p>Regime de flexibilização de pagamento de impostos em conjugação com o novo art.º 57.º-A da LGT.</p>
<p>Linha de apoio às micro e pequenas empresas do turismo</p> <p>Despacho Normativo n.º 22/2021 - Diário da República n.º 154/2021, Série II de 2021-08-10</p>	<p>Reforça a dotação orçamental da linha de apoio às micro e pequenas empresas do turismo.</p>
<p>Medidas de proteção para os clientes bancários – Prevenção e regularização das situações de incumprimento de contratos de crédito</p> <p>Decreto-Lei n.º 70-B/2021 - Diário da República n.º 152/2021, 1º Suplemento, Série I de 2021-08-06</p>	<p>Estabelece medidas de proteção para os clientes bancários abrangidos pelas medidas excecionais e temporárias de proteção de créditos e altera o regime relativo à prevenção e regularização das situações de incumprimento de contratos de crédito.</p>
<p>Garantia de fornecimento de serviços essenciais</p> <p>Decreto-Lei n.º 70-A/2021 - Diário da República n.º 152/2021, 1º Suplemento, Série I de 2021-08-06</p>	<p>Estabelece as regras de garantia de fornecimento de serviços essenciais.</p>
<p>«Facilidade para o Mercado Doméstico Seguro 2021»</p>	<p>Aprova a «Facilidade para o Mercado Doméstico Seguro 2021».</p>

Assunto/Diploma	Descrição
Despacho n.º 7719/2021 - Diário da República n.º 152/2021, Série II de 2021-08-06	
Programa APOIAR Portaria n.º 168-B/2021 - Diário da República n.º 148/2021, 2º Suplemento, Série I de 2021-08-02	Alteração ao Regulamento do Programa APOIAR.
Medidas aplicáveis em situação de calamidade Resolução do Conselho de Ministros n.º 101-A/2021 - Diário da República n.º 147/2021, 1º Suplemento, Série I de 2021-07-30	Altera as medidas aplicáveis em situação de calamidade, no âmbito da pandemia da doença COVID-19.

Outras Medidas

Assunto / Diploma	Sumário
Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência 2021-2025 Resolução do Conselho de Ministros n.º 119/2021 - Diário da República n.º 169/2021, Série I de 2021-08-31	Aprova a Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência 2021-2025.
Transposição da Diretiva (UE) 2019/633 – Práticas comerciais desleais nas relações entre empresas Decreto-Lei n.º 76/2021 - Diário da República n.º 167/2021, Série I de 2021-08-27	Transpõe a Diretiva (UE) 2019/633, relativa a práticas comerciais desleais nas relações entre empresas na cadeia de abastecimento agrícola e alimentar.
Transposição da Diretiva (UE) 2019/1024 – Reutilização de informação do setor público Lei n.º 68/2021 - Diário da República n.º 166/2021, Série I de 2021-08-26	Aprova os princípios gerais em matéria de dados abertos e transpõe para a ordem jurídica interna a Diretiva (UE) 2019/1024 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 20 de junho de 2019, relativa aos dados abertos e à reutilização de informação do setor público, alterando a Lei n.º 26/2016, de 22 de agosto.
Lei-Quadro das Fundações Lei n.º 67/2021 - Diário da República n.º 165/2021, Série I de 2021-08-25	Alteração à Lei-Quadro das Fundações.
Código de Processo nos Tribunais Administrativos – Código de Procedimento e de Processo Tributário Lei n.º 56/2021 - Diário da República n.º 158/2021, Série I de 2021-08-16	Introduz mecanismos de controlo da distribuição eletrónica dos processos da jurisdição administrativa e fiscal, alterando o Código de Processo nos Tribunais Administrativos e o Código de Procedimento e de Processo Tributário.
Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras Lei n.º 54/2021 Diário da República n.º 157/2021, Série I de 2021-08-13	Estabelece regras para facilitar a utilização de informações financeiras e outras para fins de prevenção, deteção, investigação ou repressão de determinadas infrações penais e altera o Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras.
Execução do Regulamento (UE) 2017/2394 – Proteção dos consumidores Decreto-Lei n.º 71/2021 - Diário da República n.º 155/2021, Série I de 2021-08-11	Assegura a execução do Regulamento (UE) 2017/2394, relativo à cooperação entre as autoridades nacionais responsáveis pela aplicação da legislação de proteção dos consumidores.
Contrato-programa para o setor ferroviário – Indemnização compensatória Resolução do Conselho de Ministros n.º 104/2021 - Diário da República n.º 152/2021, Série I de 2021-08-06	Autoriza a prorrogação da vigência do contrato-programa para o setor ferroviário e a realização da correspondente despesa com a indemnização compensatória.
Revalorização das remunerações anuais Portaria n.º 169/2021 - Diário da República n.º 151/2021, Série I de 2021-08-05	Determina os coeficientes de revalorização das remunerações anuais.

Assunto / Diploma**Sumário**

Fundo de Resolução

Resolução da Assembleia da República n.º 228/2021 - Diário da República n.º 149/2021, Série I de 2021-08-03

Suspensão do prazo de funcionamento da Comissão Eventual de Inquérito Parlamentar às perdas registadas pelo Novo Banco e imputadas ao Fundo de Resolução.

Delegação de competências no Secretário de Estado Adjunto e dos Assuntos Fiscais

Despacho n.º 7614-A/2021 - Diário da República n.º 148/2021, 1º Suplemento, Série II de 2021-08-02

Primeira alteração do despacho de delegação de competências no Secretário de Estado Adjunto e dos Assuntos Fiscais.

Lista de Acrónimos

Sigla	Descrição
ACAP	Associação do Comércio Automóvel de Portugal
ADSE, I.P.	Instituto de Proteção e Assistência na Doença – Instituto Público de Gestão Participada
AL	Administração Local
AR	Administração Regional
BCE	Banco Central Europeu
BdP	Banco de Portugal
BEA	<i>Bureau of Economic Analysis</i>
BLS	<i>Bureau of Labour Statistic</i>
BT	Bilhetes do Tesouro
BVLP	Bolsa de Valores de Lisboa e Porto
CE	Comissão Europeia
CEDIC	Certificados Especiais de Dívida de Curto Prazo
CGA	Caixa Geral de Aposentações
CMVM	Comissão do Mercado de Valores Mobiliários
COGJ	<i>Cabinet Office Government of Japan</i>
DGEG	Direção-geral de Energia e Geologia
DGO	Direção-geral do Orçamento
DGTF	Direção-geral do Tesouro e Finanças
EUROSTAT	Gabinete de Estatísticas da União Europeia
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo
FMI	Fundo Monetário Internacional
GEE	Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia
GPEARI	Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério das Finanças
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
IGCP	Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública
IGFSS	Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
INE	Instituto Nacional de Estatística
INSEE	<i>Institut National de la Statistique et des Études Économiques</i>
IPC	Índice de Preços no Consumidor
IRC	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas
IRS	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares
IS	Imposto do Selo
ISM	<i>Institute for Supply Management</i>
ISP	Imposto sobre os Produtos Petrolíferos e Energéticos
ISV	Imposto sobre Veículos
IUC	Imposto Único de Circulação
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OE	Orçamento do Estado

Sigla	Descrição
OT	Obrigações do Tesouro
PIB	Produto Interno Bruto
SDDS	<i>Special Data Dissemination Standard</i>
SFA	Serviços e Fundos Autónomos
SNS	Serviço Nacional de Saúde
SS	Segurança Social
UE	União Europeia
VAB	Valor Acrescentado Bruto
Yahoo	<i>Finance Yahoo</i>

Siglas	Unidades
%	Percentagem
p.p.	Pontos percentuais
p.b.	Pontos base
EUR/USD	Dólar americano por euros
EUR/GBP	Libra esterlina por euros
MM3	Médias móveis de três termos
SRE	Saldo de respostas extremas
VA	Valores acumulados
VC	Varição em cadeia
VCS	Valor corrigido de sazonalidade
VE	Valor efetivo
VH	Varição homóloga
VHA	Varição homóloga acumulada
VITA	Varição intertabelas anualizada. Refere-se a Instrumentos de Regulamentação Coletiva de Trabalho publicados desde o início do ano até ao mês em referência e com início de eficácia no respetivo ano

Notas Gerais

Unidade – unidade/medida em que a série se encontra expressa.

: representa valor não disponível.

- não se aplica.